



Ans

20621





16
C. M. Co^{rs}

Paul

20621

DELICIAS
DO
CORAÇÃO
CATHOLICO,
O SUAVISSIMO
MENINO JESUS

Nascido em Belém,

Propõe-se para a ternissima festa de seu alegre Nascimento
to alguns varios, e affectuosos exercicios,

QUE A' VIRGEM

MARIA

SENHORA NOSSA,

E AO PATRIARCA

SÃO JOSE

DEDICA O

P. MANOEL CONSCIENCIA,

Da Congregação do Oratorio de Lisboa.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA;
Impressor do Santo Officio. Anno 1757.

Com as licenças necessarias.

DELICIAS

CORAZAO

MENINO HERES

MARIA

SALOSER

NEWBORN

1871



A' SOBERANA VIRGEM
MARIA SS

SENHORA NOSSA,

E seu Felicissimo Esposo

O SENHOR

SÃO JOSE.



*ESTA he certamente a
obra, que para se offe-
recer nada pende do seu*

*Author. Nas outras o que as compõe ele-
ge fogueitos, a quem as consagra; porèm*

*.ii

es-

esta per si mesma se dedica, sem que se
 necessaria a minha escolha; porque quando
 eu a não fizera, como devia, consigo traz
 o assumpto, pela materia, de que consta.
 As Delicias do Coração Catholico a
 quem havião de consagrar-se senão aos pri-
 meiros dous, que as lograrão com a me-
 lhor, e mais affluente abundancia? Os ób-
 sequios do Menino Deos nascido a quem
 tocão com maior direito, e propriedade que
 à verdadeira Mãe, e ao putativo Pai des-
 te Infante soberano? Vós, ò Virgem sem-
 pre Virgem, sois aquella engraçada, e
 formosa Carissima nas delicias, como sus-
 penso entre pasmos vos intitulou o Esposo
 nos Cantares: *Quam pulchra es, & quam
 decora Charissima in deliciis;* (a) por-
 que nos actos, que exercitastes pelo vosso
 officio, e estado, as recebestes inessaveis, e
 suavissimas. Em que regalos, em que go-
 zos não Vos redundou o coração, quando
 em Belém destes à luz o vosso dulcissimo
 Unigenito? quando o reclinaveis sobre os
 braços, e chegaveis amorosamente ao pei-
 to,

(a) Cant. 7. 6. & ibi A' Lapide sens. 3. Griser. Expos. 4.
 num. 5.

to, destillando-lhe o virginal nectár de vossas puríssimas affucenas, e consagrando na sua boquinha, e formosíssimo vóstro vossos labios immaculados? Em todas as referidas termuras, tão próprias do ministerio, e privilegio de Mãe, não ignoraveis sello verdadeira do Menino Deos; e era este conhecimento como perenne fonte; donde por tantos registros, quantas aquellas acções, corrião singulares, e incessantes delicias ao vosso coração. Por isso a Igreja as declarou por suavíssimas, quando Vos reconheceo por Mãe: *Speciosa facta es, & suavís in deliciis tuis, Sancta Dei Genitrix;* (b) porque quando exteriormente começastes a mostrar que o ereis em Belém, então as lograstes sem medida, e com a mais ineffavel suavidade. Se não com igual, com mui parecida pelo menos, felicíssimo; e Santíssimo José, se deliciou também na mesma occasião vosso amante espirito; no qual, à grandeza de seus elevados affectos; e merecimentos, correspondeo a de seus celestiaes regalos, e Divinas consolações. Bem podeis dizer quando vistes ao Menino Deos

(b) Antiph. 3. ad Laud. in Offic. Parvo B. M.

Deos nascido, que àquella noite ditosa
 a vossa iluminação, e as vossas delicias.
 Et nox illuminatio mea in deliciis meis,
 (c) porque forão copiosissimas, e inexplicaveis
 as que Vos illustrarão, e regalarão neste tempo.
 Se o filho bem ensinado; no sentir de Salamão,
 communicá tantas à alma de seu pai: Erudi filium tuum,
 & dabit delicias animæ tuæ; (d) a Vós;
 putativo Pai do Menino Deos, quantas não
 communicaria este o melhor Filho, que he
 a Eterna Sabedoria? Sendo pois, soberanos
 Senhores; tão propria para ambos esta
 offerta; dignai-vos de aceitalla benignamente,
 posto que seja limitada, porque a pequenez;
 que tem pelo volume, compensão as
 maiorias do meu desejo, e incomparavelmente
 mais as do seu assumpto. Se Vos não merece
 a complacencia pelo offerente, todos os
 agrados Vos ha de levar pela materia; e
 deste modo por Vossa conta corre o supprir
 no livro as faltas do Author, e fazer que
 o Author veja bem logradas as intenções,
 com que publica o livro. Para isso ponde
 neste energia mihi
 effi-

efficaz: instillai-lhe muita ternura, e devo-
ção: fazei brazas dos seus periodos: in-
cendei em cada clausula ardentes chaminas,
com que o amor do Menino Deos se atee
vivamente nos corações. Esta summa feli-
cidade Vos peço alcanceis a quem ler, e
escreveo o presente livrinho, para que af-
sim amando nós todos a hum objecto tão
amavel, seja elle agora as nossas Delicias
unicas; e depois no Ceo as nossas eternas
Delicias.

Vosso menor escravo, que deve, e deseja:
ser o vosso maior devoto.

Manoel Consciencia.

NO-

NOTICIA,

E ADVERTENCIA PROLOGETICA
ao Leitor.

A Cordealissima devoção, que merece o Nascimento ineffavel do Menino Deos, a com que já o venerão muitos Catholicos, e a que desejava imprimir em quantos lha não tem especial, me movêrão a fazer o presente livrinho, para com elle satisfazer a todos estes fins. Ao Mysterio, dilatando-lhe assim mais os seus cultos; às pessoas, que lhe são devotas, dando-lhe nova materia para os seus obsequios; e às que ainda o não são tanto, propondo-lhe motivos, com que se affervorem no seu amor. Bem supponho que a algumas destas, especialmente das ultimas, parecerão nimiamente diffusos os exercicios aqui propostos, como já parecerião a outras os do livrinho, que imprimí das Novenas para todos os Mysterios da Virgem Senhora, e varios Santos;

tos: reparo, que eu mesmo de antes
previ, e deixei satisfeito no seu Prolo-
go. Deve advertir-se que como os gos-
tos, e os fervores são diversos, quem
escreve não póde adivinhar os de quem
lê. Assim como ha leitores, a quem até
o pouco parece muito, poderá haver ou-
tros, a quem o muito não pareça tan-
to; e não he razão deixar descontentes
os segundos por evadir a censura dos
primeiros, e mais quando estes tem na
sua mão o remedio, e a sua mesma von-
tade he a que lhe carrega o maior pe-
zo. Succede o concorrerem às vezes
duas, e trez Novenas juntas, e quem
simultaneamente quizer fazer todas, el-
le he o que se faz a si mais comprida,
e laboriosa a devoção; e não convinha
que por se lhe evitar o seu trabalho vo-
luntario, se deixassem de fóra aquellas
Novenas, que então concorrem, e que
terião devotos, que as desejassem. Al-
lego este exemplo, e razão, porque são
idênticos para o presente divrinho, cu-
jos exercicios, como incluem muitos dias,
e continuados, poderão representar-se
mais

mais molesto; mas para quem não puder com tanto, facil he o remedio, não fazer tudo, com deixar os Colloquios, ou humia das Ponderações, onde houver duas, visto não ser a materia de preceito, e serem mais agradaveis a Deos menos obras com fervor, que muitas com frouxidão. Poderá haver algum Aristareho da escola critica, que estranhê os epithetos, e periodos, com que nos Colloquios, e Soliloquios se falla com o Menino Deos. Se o houver, aconselho-lhe que leia as obras de Santo Agostinho, de S. Boaventura, do Mellituo Bernardo, e de outros muitos Padres; que leia as vidas dos Santos, e Santas, que forão mais ternos amantes do Menino Deos, onde achará que sem faltarem com a devida reverencia à Divindade, o tratavão com semelhantes expressões; e deste modo bem poderá depôr o seu eserupulo, ou nós não fazer caso da sua crise. O que resta, devoto Leitor, he que com a tua benevolencia perdoes os meus erros, e com o fervor dos teus affectos suppras aqui a

tibieza das minhas palavras, aceitando
as persuasões pelo que são, sem atten-
deres ao pouco espirito de quem as faz.
E se temerces alguma cousa o meu tra-
balho, e o meu desejo, peço-te que
quando fizeres estes exercicios me en-
commendes muito a Jêsus, Maria, e
José, rogando-lhes, que me fação qual
eu aqui te persuado que sejas, para que
assim todos amemos a estes soberanos
Senhores, e sejamos sempre affectuosis-
simos devotos seus.

Vale.

LICENÇAS.

Da Congregação.

O Padre Manoel de Pina, Preposito da Congregação do Oratorio desta Cidade de Lisboa Occidental, dou licença, para que se imprima hum livro pequeno, intitulado: *Delicias do Coração Catholico, &c.* que compoz o Padre Manoel Consciencia, da mesma Congregação; e foi visto, e approvado por pessoas doudas desta Commuidade; em fé do que dei esta, por mim affinada; e sellada com o sello do meu Officio. Lisboa Occidental, e Congregação do Oratorio, 31. de Agosto de 1724.

Manoel de Pina, Preposito da Congregação do Oratorio.

Do Santo Officio.

Censura do Reverendissimo P. M. Fr. Boaventura de S: Gião, da Sagrada Provincia da Piedade, Ex-Leitor da Sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi o livro intitulado: *Delicias do Coração Catholico, o Menino Jesus nascido em Belém*, composto pelo M. R. P. M. Manoel Consciencia, da Congregação do Oratorio desta Corte; e he obra escrita, e ordenada com o mesmo zelo, e espirito que outras, com que tem sahido à luz, encaminhadas todas ao aproveitamento, e bem espiritual das almas; em cujo emprego exercita o talento, de que Deos o dotou, subindo sempre de ponto no fervor, com que dirige aos próximos ao conhecimento, e os inflamma no amor do Creador, como se observa neste livro, em que pondera as finezas de Deos homem, nascido no portal

tal de Belém, convidando aos fieis para a correspondencia, e gratificação de tão extremo beneficio, e para lograrem as doçuras, e suavidades do Menino Deos. Porque se o assistir com os filhos dos homens são as suas delicias, o contemplar, e venerar o seu feliz Nascimento são as maiores delicias dos corações Catholicos, por ser este soberano Mysterio o principio de nossas felicidades, e o movel de nossas venturas.

Os primeiros pregociros desta admiravel obra do Altissimo forão hum Anjo, e huma Estrella; o Anjo annunciou aos pastores, a Estrella mostrou aos Reis sabios os gostos, e delicias deste Mysterio: *Evangelizo vobis gaudium magnum. Gavisi sunt gaudio magno valde.* Todos tiverão boa estrella com tão feliz annuncio. Os raios da brilhante Estrella forão vozes para os Magos, as vozes do Archanjo forão luzes para os pastores. Imita o Author a estes dous Prégadores do Nascimento de Christo, escrevendo para sabio, e ignorante, e com vozes tão claras, que parece falla
pe-

na boca de hum Anjo; e com palavras
tão elevadas, que parece as profere pe-
la lingua de huma Estrella. E porque
nada contém, que se opponha à pureza
da Fé, ou bons costumes, merece esta
obra de que por meio da estampa se com-
munique a todos. Lisboa Occidental,
no Hospicio do Duque; 12. de Setembro
de 1724.

Fr. Boaventura de S. Gião.

*Censura do Reverendissimo P. M. Fr. Henri-
que de Santo Antonio, Religioso Eremita
de S. Paulo, Lente Jubilado na Sagrada
Theologia, e Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

REvi. por ordem de V. Eminencia es-
te livro, que se intitula: *Delicias
do Coração Catholico, o suavissimo Meni-
no Jesus nascido em Belém*, composto pe-
lo M. R. P. M. Manoel Consciencia,
benemerito filho da esclarecida Congre-
gação do Oratorio desta Corte. Nada
contém opposto aos irrefragaveis dog-
mas

mas da nossa Santa Fé, e à pureza dos
bons costumes, porque nelle (assim co-
mo em todos do Author) se admira a
sua grande eloquencia, erudição, e es-
pirito sempre inflammado no bem do
proximo, e neste com maior efficacia,
e empenho, por lhe encher o coração
de delicias, propondo-lhe o prodigio-
so Nascimento de Deos Menino. Para
Deos recrear antigamente o coração da
alma Santa, a guiava do povoado para
o deserto: *Dicam eam in solitudinem, &
loquar ad cor ejus*; (*) porém hoje de-
vem os corações Catholicos tanto ao
abrazado zelo do Author, que sem te-
rem o trabalho de ir ao deserto, como
fazia a alma Santa, nem ainda ao por-
tal de Belém, como fizeram S. Jerony-
mo, e Santa Paula, os enche de gostos,
e delicias na agradável contemplação
deste Mysterio, e na gostosa lição deste
livro, onde tudo quanto a devoção po-
dia contemplar nas pedras toscas da-
quelle portal, achará recopilado nas suc-
cintas folhas deste pequeno, mas admi-
ra-

(*) Osee 2. vers. 14.

avel volume, no qual desempenha o Author de tal forte o titulo, que não só será delicias do coração Catholico, mas persuado-me que o será de todo o coração humano; porque todo o que tiver a ventura de o ler, achará nelle tantas, e tão suaves ternuras, que communicadas pelos olhos, encherão de delicias o coração: pelo que me parece dignissimo da estampa: Lisboa Occidental, no Convento do Santissimo Sacramento da Ordem de S. Paulo, primeiro Eremita, 17. de Setembro de 1724.

Fr. Henrique de Santo Antonio.

POde-se reimprimir o livro, de que se faz menção, e depois voltará conferido, para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 10. de Março de 1757.

Silva. Abreu. Trigozo. Silveiro Lobo.

Do Ordinário.

PO'de-se reimprimir o livro, de que se trata, e depois de reimpresso volte conferido, para se dar licença para correr. Lisboa, 3. de Março de 1757.

D. J. Arceb.

Do Paço.

Censura do Reverendissimo P. M. Manoel Ribeiro, da Congregação do Oratorio de Lisboa, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Trez Ordens Militares.

SENHOR.

VI por mandado de V. Magestade este pequeno volume, o qual não só pelo assumpto, e materia, de que trata, senão tambem pela elegancia, e suavidade do estylo, e pela summa piedade, e erudição, com que está escrito, justamente se intitula: *Delicias do Coração Catholico*. Nelle, como em abbre-

breviado mappa; se vê o grande espirito, e engenho de feu Author o Padre Manoel Consciencia, dignissimo filho; e singular ornamento desta nossa Congregação; e como todas as suas linhas se dirigem a hum só ponto, que he o amor de Deos, e exercicio das virtudes Christans, não póde conter cousa alguma, que encontre o Real serviço de V. Magestade, pelo que me parece esta obra dignissima de sahir à luz. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental, e Congregação do Oratorio, 9. de Outubro de 1724.

Manoel Ribeiro.

Que se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de reinpresso tornará à Meza, para se conferir, e taixar, e dar licença, para que possa correr, sem a qual não correrá. Lisboa, 10. de Março de 1757.

Carvalho. Emais. D. Velho.

Es-

E Stá conformê ao feu original. S. D.
mingos de Lisboa, 14 de Outubro
de 1757.

Fr. Jorge da Encarnação.

Póde correr. Lisboa, 14 de Outu-
bro de 1757.

Silva. Abreu. Trigozo. Silveiro Lobo.

Póde correr. Lisboa, 14 de Outu-
bro de 1757.

D. J. Arceb.

Taixão para correr em duzentos
reis. Lisboa, 16 de Outubro de 1757.

Carvalho. Emaís. D. Velho.



DELICIAS
 D.O
 CORAÇÃO
 CATHOLICO,
 O SUAVISSIMO
 MENINO JESUS

Nascido em Belém.

§. I.



ENTRE os antigos Monarcas, que vio a famosa Roma, Tito Vespasiano foi o Principe, que lhe mereceo todos os agrados, e que levou apôs si as maiores, e mais affectuosas atten-

A

ten-

tenções. Era tão suave o seu genio, tão benigna a sua condição, tão liberal a sua beneficencia, que querendo a gente Romana mostrar-se-lhe agradecida, com pública, e geral aclamação lhe chamavão *O Amor*; e *Delicias do genero humano*. Esta singular prerogativa, que nelle foi hyperbole encarecido, e ideado ou pela lisonja, ou pelo agradecimento, com mais pura, e inteira razão competente, e se deve restituir ao Divino Infante de Belém, ao qual toca como a seu verdadeiro, e legitimo Senhor. He verdade que tendo toda a natureza humana a ventura de o possuir, nem todos os homens tem a dita de o amar, pois são tantos os saltos de sé, ou de luz, para quem o Menino não he o que desta sorte devia ser; para estes não he o seu *Amor*, porque o offendem; para aquelles não he as suas *Delicias*; porque o desconhecem; e assim huns, e outros não parecem individuos do genero humano, a quem he moralmente essencial esta felicidade, de que estão privados, e de que

que se fazem indignos. Mas ainda que não tenham ao Menino Deos por suas *Delicias*, nunca elle quanto de si deixa de o ser para qualquer sogeito humano, e pelo menos sempre o he para todo o coração verdadeiramente Catholico: e com muita razão por certo, porque nos amou este Senhor com tal fineza, e com caridade tão excessiva, que querendo fossem de ambas as partes reciprocamente os extremos, se dignou de nos ter naquella mesma conta, em que queria de nós ser tido. Nos Proverbios disse a Sabedoria increada com ineffavel dignação, que o estar, e assistir com os filhos dos homens crão o seu regalo, e delicias: *Delitia mea esse cum filiis hominum*, (a) cujas palavras, conforme explica o A' Lapidé, se hão de entender como proferidas pelo Verbo, que he a Sabedoria do Eterno Pai, quando se considerava feito homem por amor dos homens, aos quaes queria salvar: *Ejus delitia singulares sunt cum filiis hominum...*

A ii

ma-

(a) Prov. 8. 31. & ibi A' Lapidé.

maximè, quia Verbum, sive Filius, qui est Sapientia Patris, hominum amore homo fieri voluit, ut eos salvaret. Pois se às dividas do amor só servem de desempenho as satisfações de outro amor, tendo nós o coração do Menino Deos por suas *Delicias*, como não deve elle ser tambem todas as *Delicias* de qualquer Catholico coração? Assim no-lo persuade a substancia, e até as menores circumstancias do seu ternissimo Nascimento, onde se a alma o contemplar com attenta, e devota reflexão, achará inuitos, e mui efficazes motivos para se incendar nos mais amorosos affectos, e se regalar com as mais deliciosas suavidades.

Em Belém nasceo o Verbo feito homem, de cujo habito se vestio, como diz S. Paulo: *Et habitu inventus ut homo*, e foi esta a primeira; e ineffavel sinenza, em que nos deo a entender os excessos subidissimos do seu amor. Aquelles quatro illustres Príncipes, (b) que não

(b) P. Luiz de Gusmão na Hist: do Japão lib. 9. c. 5.

anno de 1584 vierão do Japão mandados por Embaixadores a dar obediencia ao Summo Pontifice, passando por este nosso Reino, forão recebidos em Villa-Viçosa pelos Serenissimos Duques de Bragança com singulares regalos, e magnifica opulencia. Tratava-os a Serenissima Duqueza com notaveis caricias, mostrando-lhe tanto affecto, como se forão seus proprios filhos. Mandou-lhes em certo dia pedir hum dos vestidos Japonezes, que trazião, e fez que se cortasse logo outro de tela de ouro na mesma fórma, e feitio, e vestindo com elle ao Senhor D. Duarte seu filho, avisou aquelles quatro Principes, que gostaria chegassem logo ao Palacio para verem hum Cavalheiro Japão, que alli tinha. Não entendêrão elles o mysterio, até que entrados na sala, e vendo ao proprio filho da Serenissima Duqueza vestido no seu mesmo traje, estimárão esta acção em singular apreço, julgando-a por evidente sinal de grande affecto, e de amor mui excessivo. Mas quanto vai de huma

a outra? Tanto, como vai de pessoa a pessoa, e de vestido a vestido. Alli vestio-se hum Principe terreno no traje de outro Principe da terra, em Belém com o vestido da nossa terra se vestio o Rei do mesmo Cco. Alli vestio-se hum homem com o vestido de outro homem; em Belém com o habito de hoinem se vestio o nosso Deos. Alli só por breve espaço parceco Japão hum Infante Portuguez, em Belém he na realidade Infante humano o que em tudo era Monarca, e Senhor Divino. Alli foi cortado o vestido de riquissima tela de ouro, em Belém foi feito do saial tosco da nossa grosseira natureza. Que final nos não deo logo tão raro do amor mais fino quem quiz obrar por nós fineza tão portentosa!

Que maior portento que acharem-se juntas em hum só foggito duas naturezas infinitamente dessemelhantes, Divina, e humana, creada, e increada, eterna, e temporaria, mortal, e immortal, unindo-se ambas com vinculo tão

ad-

admiravel, que sem confusão das mesmas naturezas, Deos seja homem, e o homem Deos; de maneira, que a carne, e os membros, que se vem no humano corpusculo do Sagrado Infante; que está no presépio, ou nos braços da Senhora, e de S. José, pertence à ordem das creaturas, a sua alma he creada com as potencias; a sua humanidade he formada em tempo pelo Espirito Santo, tem corpo como nós, tem a mesma natureza que nós. Porém que tudo isto se elevasse de sorte, que tendo unido em si o ser Divino, e increado, se possa dizer que aquelle foyeito he Deos, que he tão nobre, e eminente como o Padre Eterno, e como o Espirito Santo, são mysterios altissimos, e incomprehenfíveis até aos Serafins, os quaes reverentes adorão a este Infante, em quem reconhecem a Divindade, cujos thesouros todos se lhe communicarão. Daqui nasce que por força da admiravel união, que nelle unio a natureza humana com o Verbo, se fez hum só composto, o qual

qual he juntamente Deos immenso em toda a parte, e coarctado nas angustias da lapinha; e que aquelle mesmo, que está entre dous brutos, e entre palhinhas, alli brilha, e arde com as luzes, e com os ardores, com que gerado *ab eterno* em resplendores dos Santos, ardeco, e brilhou no seio do Pai. Alli habita a plenitude da Divindade, a qual não se communicando nunca mais que às Pessoas Divinas, se communicou a este Infante, porque a tem unida em si, como verdadeiro Filho de Deos, e de Maria, por cuja causa todas as suas acções, ainda minimas, são de excellência, de preço, de valor, e de merito infinito. Se abre os formosissimos olhos, e vê, as suas vistas, e os seus aspectos são divinizados. Se verte ternissimas lagrymas, com que chora as nossas culpas; se movê as mãoszinhas, sente o frio, busca os braços da Virgem Mãi, e se alimenta dos peitos virginaes, divinifadas são tambem todas estas acções, e movimentos; porque quanto
faz

faz no presépio, Deos o obra, e o ex-
ecuta.

De maneira, que em tudo estão alli
relizindo as duas naturezas, que tem
copuladas, e unidas por modo maravi-
lhoso. Enche os Ceos, e a terra, cujos
imensos espaços lhe ficão estreitos,
porque he Deos; e jaz deitadinho em
huma manjedoura, sobejando-lhe ainda
lugar em tão pequeno berço, porque he
homem. Baixão os Anjos do Empyreo,
e com musica suavissima lhe trazem os
Pastores ao portal, porque he Deos; e
entre tantos gozos celestiaes derramão
seus olhos lagrymas tão sentidas, por-
que he homem. Assistem-lhe os Serafins,
e Querubins na lapinha ao redor do pre-
sépio, e acclamão-o trez vezes Santo,
porque he Deos; e vê-se tambem affis-
tido de dons brutos, que o aquentão
com o seu alento, porque he homem.
Adorão-o reverentes os Pastores, por-
que he Deos; e não acha lugar para nas-
cer nas estalagens de Belém, porque he
homem. Guia huma brilhante Estrella a
trez

trez Reis, para que o venhão reconhecer, porque he Deos; e procura-o hum Rei tyranno com toda a sua Corte para que o possa matar, porque he homem. Senta-se sobre as azas dos Querubins, e anda sobre as penas dos ventos, porque he Deos; mas reclina-se no côlo da Virgem Mãi, e sobre o feno do presépio, porque he homem: Com trez dedos sustenta o orbe da terra, porque he Deos; mas descansa sustentado nos braços de José, porque he homem. E que portento tão estupendo, como unirem-se desta sorte a Divina, e humana natureza! Porém este mesmo serve do mais poderoso attractivo para o nosso amor, que se Deos (diz Santo Agostinho) assim apparecco com semelhanças de homem, foi para que tambem assim o homem amasse com maior familiaridade a Deos: (c) *Ut familiaris diligeretur ab homine Deus, in similitudinem hominis Deus apparuit.*

§. II.

(c). S. August. in Man. cap. 26.

§. II.

POis quanta admiração: não causa ; que humilhando-se Deos às vilezas de humano ; até quiz tomâr a fôrma de pequeno , e nascer na infancia de Menino? Prodigioso foi o metheoro , que no Ceo se vio. em alguns annos antes do sagrado Nascimento. (d) Apareceo na celeste esfera junto ao Sol hum circulo de ouro ; e no meio dellê huma donzella formosissima ; em cujo regaço se reclinava hum bellissimo Infante. Presenciou esta rara novidade o Emperador Octaviano ; e vendo-o suspenso huma das Sybillas , lhe disse : *Hic Puer maior te est : Este Menino he muito maior que tu.* Fallon como verdadeira Profetiza , vaticinando na figura a qualidade do figurado. Se considerarmos os Emperadores mais poderosos ; este Menino de Belém he muito maior na magnificencia ; se os Potentados mais absolutos ; este

(d) P. Kifel. in Nilo Myll, tom. 2. conc. 58. §. 2.

Menino de Belém he muito maior no poder; se os Monarcas mais soberanos, este Menino de Belém he muito maior na soberania: *Hic Puer maior est.* E que se quizesse fazer tão pequeno quem he tão grande! Que quizesse nascer Menino quem era Deus! Extremos são ambos, que motivão quando unidos as mais pasmosas admirações. Ao vermos a forma; e belleza dos Ceos; os resplandores, e celeridade do Sol, os augmentos, e inconstancia da Lua, a multidão, e variedade das Estrellas, nestes, e em outros prodigios, que se achão nas creaturas, admiramos a grandeza do seu Author; porèm ao vello contrahido a estatura tão estreita; e coarctado a hum corpinho tão limitado, devemos não menos assombrar-nos de tanta pequenez. O menino, que he grandemente soberano pela natureza de Deus, está succintamente abbreviado pela natureza do homem; sem que aquella soberania se diminua com esta brevidade, nem esta brevidade se opprima com aquella so-

berania. Vede (diz Santo Agostinho) nascido em Belém ao que reina glorioso no Empyreo, e admirai-vos aqui da sua grandeza, e alli da sua pequenez: (e) *Hic mirare magnitudinem, ibi parvitatem.* Vede posto entre brutos na lapinha a quem foi gerado *ab eterno* entre os luzimentos dos Santos: recostado nõ mais vil presépio da terra a quem occupa no Ceo o mais elevado throno: nos braços de huma Mãe humilde o que está no seio de hum Pai omnipotente; e admirai-vos aqui da sua grandeza, e alli da sua pequenez: *Hic mirare magnitudinem; ibi parvitatem.* Assim succedeo à quiella venturosa Alma, quemereceo conseguir delle a seguinte merec.

Achava-se a esclarecida Virgem Dona Marinha de Escobar. (f) enferma no corpo, e muito mais na alma: no corpo padecendo as afflicções de huma grave doença; e na alma sentindo os continuados deliquios do seu amor; e co-

(e) Vid. S. Aug. Serm. 9. de Nativ. Serm. 27. de Temp. &c.

(f) Na vida desta Serva de Deos, l. 2. c. 3. §. 3. tom. 1.

mo o que tinha ao Divino Espóso erá mui grande, brotou logo em excessivas ancias de o receber sacramentado. Lutando estava Marinha no suave conflicto destes desejos, quando de repente vio diante de si ao glorioso Patriarca Santo Ignacio, de quem era devotissima, o qual lhe significou como vinha dar-lhe a Communhão espiritualmente para lhe faciar tão affectuosos pensamentos. Virou-se o Santo Padre para hum Altar, que alli havia, e revestindo-se com huma alva, que bem o parecia em seus nevados candores, poz sobre o peito huma estola riquissima, e bordada com admiravel artificio. Chegou-se logo para a serva de Deos, trazendo em suas sagradas mãos hum Menino mui pequeno, que vinha meio sentado, ou como reclinado, e deitadinho sobre huma patena mui preciosa. Defronte de Santo Ignacio apparecco raiando como Divina Aurora inundações de luzes a Purissima Virgem Mãi Maria Senhora nossa, a qual elevada em amorosa, e exta-

tica suspensão estava toda abforta na vista daquelle Menino Santissimo, contemplando profundissimamente o altissimo Mysterio da Encarnação do seu Unigenito, a quem alli via, e adorava com ineffavel reverencia. Estava Marinha af-sombrada de espectáculo tão prodigioso, e incendiada já no amor mais inflamma-do toda se revia na lindeza, e resplandor do bello Infante, cuja sagrada carnezinha parecia ser feita, e mesclada de hum finissimo, e riquissimo ouro do Ceo: admirava-se porèm muito da sua rara pequenez, porque nunca o tinha visto em fórma tão pequenina. Quando mais engolfada estava neste mar de suspensões, lhe disse a Virgem Senhora: *De que te admiras tanto por veres a pequenez deste Menino Santissimo? Não sabes que quando em minhas purissimas entranhas o concebi, foi tão pequeno, e ainda mais do que agora aqui o vês? Pois advertte que nesta fórma to mostram agora, e o receberás no tamanho, que tinha depois que se concebeo em meu ventre virginal.*

Nes-

Nestê tempo se chegou a ella mais de perto Santo Ignacio, de cujas mãos, onde estava, soltando-se o Soberaño Menino, se entrou, e metteo no coração de Marinha, tendo-o intimamente abraçado. Sentio esta feliz donzella dentro em si a maravilhosa união com Deos, e aquelles mesmos effeitos, que experimentava quando o recebia no augustissimo Sacramento, ficando faciado o seu espirito com abundancia de suavissimas consolações, e illustrado com novas noticias do Mysterio ineffavel da Eencarnação. Desappareceo logo a Senhora, e Santo Ignacio, e com ambos a numerosa comitiva dos Cortezãos Angelicos, que assistirão a tão devoto acto, alegres pelo que virão, e invejosos do singular favor, que o Senhor concedêra à sua esposa. De maneira que esta devota Alma lembrou-se sem dúvida da summa grandeza, que havia em Deos, e justamente se rendeo às admirações, vendo-o reduzido a tanta pequenez. Mas não se fez elle pequeno só para ser o nosso

ma-

maior affombro, senão também para que fosse o nosso mais affectuoso attractivo. E verdadeiramente assim o he; porque a infancia, como diz S. Pedro Chryologo, que amor não sollicita? Que coração não abrandá? Que affecto não constrange? Quantos sejam os seus poderes, quantas as suas efficacias para mover, e attrahir, a mesma natureza o está dictando com geral instincto, e occulta persuasiva. Até os corações mais barbaros, até os animos mais féros se rendem, e não resistem às ternuras pueris: (g) *Infantia quam barbariem non vincit? Quam duritiam non resolvit? Quid non amoris exoptulat? Quid non affectionis extorquet? Natura docet omnes quid valeat, quid mereatur infantia.* Mandando Solimão matar a Bayaceto com hum seu filhinho, chegou o barbaro verdugo com animo de executar a ordem ao berço, onde o menino estava; porèm ao tempo, que hia a lançar-lhe o laço para o affogar, o innocente infante sor-

B

rin-

(g) S. Petr. Chrysol. Serm. 158.

rindo-se com brandura para elle, estendendo os bracinhos, e lançando-lhos ao pescoço, lhe deo hum osculo suavissimo. Abrandou esta vista, e acção de sorte ao tyranno, que se foi, deixando a criança sem a menor offensa.

A mesma poderosa efficacia experimentou outro algoz com hum menino chamado Francisco Japonez. (h) Desembainhou a catana, com cujos fios cortasse os daquella tenra vida; porém chegando-se mais de perto, lhe prendeo as mãos a corrente de lagrymas, que começárão a manar de seus olhos compassivos. Com tudo lembrando-se que a ordem de seu senhor era mui rigorosa, supprimidas as lagrymas tornou a tomar o ferro, e fechando os olhos, pegou da criança para a sacrificar à Fé de Christo, ao mesmo tempo que à furia do tyranno. Com o impulso desta violenta acção despertou o infante do sono, em que estava, e despertou chorando enternecido. Já o verdugo estava mui cortado

(h) P. Morejon in Hist. Jap. lib. 2, part. 2, cap. 21.

do da pena; e ainda aqui foi mais excessiva a sua compaixão, à qual se rendeu de forte; que largando a catana, lançou a fugir; sem que se atrevesse a executar o infanticidio: Nunca deixará de attrahir vontades, quem póde prevalecer até contra tyrannias. A quem se submettem os homens, que são feras; como não hão de ceder os homens, que são homens. Logo se para avassallar affectos tanto póde a infancia de qualquer menino, que activa, que omnipotente será a do Menino Deos? Bem podia elle nascer como Varão robusto, como Heroe crescido: bem podia vir como o vemos no valle de Josafat, infundindo respeitos; ostentando magestades; fazendo nos astros, e nos elementos novos finaes precursores da sua grandeza; mas não quiz dessa sorte; senão como Infante tão pequeno, para assim ser mais amado, respirando infantís ternuras; para assim mais attrahir os affectos amorosos. Oh que doce, que suave cousa he (diz Guerrico Abbade) não só cui-

dar em Deos, mas contemplallo na sua infancia, e pequenez amavel de Menino! (i) *Dulce prorsus, & sapidum est cogitare, & recogitare Puerum Deum;* porque a delicada porção de seu corpinho tenro, a graciosa symetria de seus membrozinhos abbreviados, suavemente penetra, e attrahe os affectos.

Da abelha escreve o Ecclesiastico, que sendo breve, e pequena entre as aves, he fecundo principio da doçura pelos mellifluos favos, que fabrica: (1) *Brevis in volatilibus est apis, & initium dulcioris habet fructus illius.* Do tamanho de huma abelha dizem alguns Authores que se começára a organizar no ventre da Senhora o corpusculo do sagrado Infante; e assim como esta breve, e mystica abelha depois no presepio excedeo as outras na grandeza, tambem as excede na doçura, porque as considerações, que delle se formão, são para a alma os mais suaves favos, que a de-

(i) Gueric. Serm. 1. de Nativit.

(1) Eccl. 11. 3. Vid. S. Thom. 3. part. quaest. 53. art. 2.

dêlicião: por isso com este mcio se abrandarão, compungirão, e arrependêrão muitas, que erão peccadoras, penetrando esta pueril efficacia, e enternecendo-lhe esta suavidade o coração. O Veneravel Fr. Francisco do Menino Jesus pelo entranhavel affecto, que tinha a este Mysterio, sempre o interpunha por valia para tudo quanto intentava. Ouvio dizer que na Cidade de Valença (m) huma famosa, e formosa mulher era público escândalo, e infernal laço de muitas almas. Com animo, e desejo de a reduzir, depois que em suas fervorosas rogativas recommendou o bom successo ao Menino Jesus, a foi buscar, e lhe disse: *Irmã, assàs tendes servido até agora à vaidade, e a Satanaz, tempo he já que daqui por diante sirvais ao Menino Jesus.* Rio-se a imprudente Venus, e zombou do conselho, como costumão as de semelhante trato. Foi-se o fervoroso servo do Menino Deus, e com instantes súplicas lhe pedio o remedio daquella

pcc-

(m) P. Kisel. in Nilo Myst. tom. 2. concion. 58. §. 14.

peccadora. Caso notavel! Na noite seguinte se converteo a mulher de sorte, que logo pela manhã correo como outra Magdalena arrependida aos pés de Christo, ou do Confessor, que estava em seu lugar; e confessando inteiramente as culpas, entrou na Ordem da Penitencia, onde por muitos annos servio ao Menino Jesus, de quem sempre foi amante cordialissima. Não experimentou effeito menos util outra pessoa tambem não menos viciosa. Achava-se esta opprimida com a carga de enormissimos peccados, e supposto que queria aliviar-se delles, a sua multidão, e graveza lhe causava os maiores desalentos: valia-se de algumas considerações para se mover, e todas só lhe servião de motivos para mais desconfiar.

Se punha os olhos no Ceo, affentava que justamente lho tinhão já fechado tantas culpas; se na terra, parecia-lhe ver o Inferno aberto; e esperando por instantes para a tragar; se em Deos, suppunha-o irado, e inexoravel, por ser
o seu

o seu mesmo Juiz, poderoso, e offendido; se recorria à Paixão de Christo Bem nosso, mas sem fundo de misericordias, até aqui se lhe não representavam mais que rigorosos castigos, por se ter feito indigna de tantas, desprezando o sangue; a morte, e os merecimentos de quem a viera remir. Não crão menos funestas as fantasias, que lhe occasionavão os outros Mysterios do Senhor, e assim vacillando a pobre alma em tão horribeis trévas, quasi se sentia precipitar nas ultimas desesperações. Neste penoso conflicto lhe veio à memoria o Nascimento do Menino Deus, e considerando que os meninos; cuja infancia toda he brandura, toda suavidade, se não vingão das injurias, com que os aggravão, affentou que no nosso acharia tambem a mesma, e muito maior benevolencia. Animada pois, e resoluta recorre ao presépio, onde considerava nascido, e reclinado o bello Infante: alli sem susto, e com grande confiança, pelo ver Menino, se prostrou em sua

fua presença , e humildemente lhe começou a pedir perdão de tão enormes culpas. Derramava copiosas lagrymas de legitimo , e vehemente arrependimento ; sentia como rasgar-se-lhe o coração de pena pelas offensas , que tinha commettido ; e experimentando já no interior grandissima serenidade , e suavidade , se levantou daquelle lugar igualmente consolada , que arrependida. Eis-aqui os celestiaes effeitos , que o Senhor obrou nestas almas com a sua infancia , e tambem a causa de tomar a sórma pueril , antes que outra , quando veio ao mundo. Quiz nascer pequenino , para que assim fosse mais amado : escolheo (diz o Abbade Guerrico) as ternuras de Infante , porque queria mostrar-se mais amavel que terrivel : (n) *Puerum se maluit exhibere , magisque amabilis , quàm terribilis videri.*

§. III.

(n) Guernic, Abb. Serm. I. de Nativ:

§. III.

E Se nelle para attrahir os affectos tanto podem as ternuras de Menino, com quanta maior efficacia os não renderá sendo sobre Menino tão formoso? O amor no sentir de Guilherme Parisiense tem a formosura pelo seu mais substancial, e saboroso alimento: (o) *Speciositas, & decor formæ nutrimentum, & cibus est amoris*, porque della vive, por ella se nutre, e com ella se augmenta; antes se houveramos de dar credito às idéas Platonicas, nada mais he o amor que hum desejo, e appetite da formosura. Por isso Leão Hebreo disse, que por seu respeito he que se ama, e que se denominão os amados, e os amantes, porque ella serve de principio, de meio, e de fim a todo o amor: *Pulchritudo ejusmodi natura prædita est, ut ipsius merito, & omnè amatum amari, & omnis amans*

(o) Guilhelm. Paris. c. 1. de Euchar. Plato apud Rhodig. lib. 16. cap. 24. Leo Hebr. Dial. 3. de Amore.

amans amare dicatur, sitque ipsa principium, medium, & finis cujusque amoris. Salamão empenhou-se em descrever os singulares excessos de especiosa, que a fabledoria tinha sobre o Sol, luz, Estrellas, e pedras do maior preço; (p) porque como intentava persuadir aos homens que a amassem, julgou que para conseguir o intento era meio mui eficaz propôr-lha como a mais bella. Sendo pois privilegio este tão proprio da belleza, como não ha de o Divino Infante lograllo na sua com ventagens superiores? O amor costuma pintar-se na fórma de menino formosíssimo, tendo na mão já cordões de seda, e já cadeias de ouro; talvez se lhe põe nella vistosas flores, ou ardentes chammas, e talvez se divisa com settas em hum arco, ou sustentando huma espada. Tudo lhe está bem, porque o amor ata, prende, recreia, queima, fere, e ultimamente vence. Se buscarmos ao Divino; no presepio o acharemos com a mesma fórma,

por

(p). S. Gregor. Niss. Hom. I. in Cant.

porque se lhe chegarmos os nossos corações, fectas tem, com que os fira, chammas tem, com que os abraze, flores, com que os recreie, cordões para os attrahir, cadeias para os atar, e até aguda espada para os vencer. Sim, que tudo he a sua rara belleza, ardente fectta, incendida chamma, fragrante flor, apertado vinculo, e penetrante espada. Por isso o Real Profeta valendo-se deste ultimo titulo, lhe dizia, que cingisse a sua potentemente: (q) *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissimè*; porque como o tinha declarado antes pelo mais formoso entre os filhos dos homens, entendeu que para triumphar delles, e vencellos, a rara belleza, que lograva, era a espada, que tinha mais potente: *Hoc est gladius* (disse neste lugar S. João Chrysofomo) *species ejus, & pulchritudo.*

Quando Alexandre fitiou a Bizancio, lhe perguntou hum dos seus vassallos, por que motivo punha cerco a quem
o não

(q) Psalm. 44. & ibi D. Chrysoft.

o não tinha aggravado em nada? Respondeo-lhe o Principe, que a formosura da Cidade era toda a causa daquella resolução: (r) *Pulchritudo Urbis est causa*. Pois, Senhor, (replicou o vassallo) se o amor vos impelle, não vos he necessaria espada: deixai as armas, pelejai com a doçura, com a beneficencia, e vencereis: *Si ergo amor te impellit, non ense opus est, pone arma, dulcedine, & beneficentia pugna, & vinces*. Em muitos seculos vio o muido a Deos armado com fogo, diluvios, guerras, e outros instrumentos do seu poder; com que cercou, e queria expugnar aos homens, sendo o principal motivo a muita formosura das nossas almas; porém depois no presépio depoz as armas; e valendo-se para nos render daquellas mesmas, com que se achou rendido, alli peleja com a sua incomparavel gentileza, e assim vence, e triunfa dos nossos corações. Essa ventura logrou certo Cavalheiro, que foi feliz despojo de tão sagrado ven-

ce-

(r) P. Kisel. tom. 2. conc. 59. §. 9.

cedor. O Serafico Padre S. Francisco tinha tão excessivo amor ao Myfterio do Nascimento, que andava como alienado, e fóra de si, e elle mesmo se chamava o tontinho do Infante de Belém. A impulsos desta affectuosa devoção costumava em vespera de Natal formar hum presépio no campo, para que todos pudessem assistir à festa, e alli com incrível jubilo fatisfazia aos amorosos affectos do seu espirito. (s) Entre outras pessoas, que concorrêrão em huma occasião, foi certo Cavalheiro illustre, o qual reparando com attenta curiosidade no Serafico Santo; que derramava copiosas lagrymas de alegria, lhe vio reclinado nos braços, e chegado ao peito hum Menino formosissimo. Por entre as immensas luzes, que despedia este Sol pequeno, e incomparavelmente maior nellas que o outro, divisou tão amavel, e tão peregrina formosura no Infante, que não podendo resistir a tantas settas juntas, ficou trofeo da suave violencia, com que
lhe

(s) P. Kisel. tom. 2. conc. 58. §. 15.

- o Ihe expugnavaõ o coração. Rendeo-fe de todo, e largando logo as riquezas, os regalos, e as estimações do mundo, fe retirou a hum Convento, onde viveo sempre com grande exemplo de virtudes, e fervorosa devoção do Menino Deos.

Mas quem poderá entender, ou explicar os raros excessos, e primores de sua formosura soberana? A esposa dos Cantares fazendo-se engenhosa Apelles deste bello Infante, debuxou com Divino pincel hum mysterioso retrato das lindissimas seições, e perfeições, que admirou em tão sagrado original. Disse que todo era candido, e rubicundo, pela engraçada mescla da cor branca, e purpurea, que o matizava. Disse que a sua cabeça era como de ouro optimo, ou pelas brilhantes luzes, e fulgores, que o Menino despedia, ou porque nella considerou o finissimo ouro da Divindade, que como precioso diadema lhe coroava a natureza humana: (t) *Caput Chri-*

(t) 1. ad Corint. 13. 3.

Christi Deus. Disse que os seus cabellos se parecião com os ramos das palmas, pelos generosos pensamentos, reaes cuidados, e heroicas virtudes, que lhe adornavão, como os ramos às arvores, a sua Alma nóbilissima. Comparou-lhe os olhos aos da pomba sobre os rios de agua, por serem brilhantes, claros, e formosos, por indicarem a sua prudente vigilancia, e providencia, e pelo declararem benevolo, affavel, e compassivo. Os labios lhe assemelhou aos lirios, e as faces aos aromas, symbolizando assim as fragrancias da immaenlada pureza, que exhalava para todos nas palavras, e nas vistas. Das mãoszinhas disse que crão aureas, torneadas, e cheias de jacintos, já pela delicadeza perfectissima, que tinhão, e já pela summa liberalidade, que nelle significavão. (u) Com estes mysteriosos coloridos foi a esposa copiando o lindo Infante, de cuja belleza resumira antes os excessos, quando proferio com menos vozes, e mais enfati-
ca

(u) Cant. I. 10. 11. & seq.

ca suspensão: (x) *Ecce tu pulcher es, dilecte mi, & decorus*: Eis-aqui, amado meu, que fois formoso, e engraçadissimo. Como se differa: (commenta Rupert) (y) Vós sendo tão formoso, ainda vos fizestes mais formoso, porque verdadeiramente accrescentastes vossa belleza, quando sendo Deos, vos quizestes fazer homem: por isso fois tão bello, que em vós se cifra a substancia de toda a formosura: tão engraçado, que em vós tem o genero humano toda a sua graciosidade.

Oh quem lográra a grande dita de ver objecto tão suave, e se espelhar huma por huma em todas as suas partes! O Verbo humanado he espelho sem mancha, e imagem da bondade Divina: em quanto Deos, he imagem do Eterno Pai; em quanto homem, he espelho de si mesmo para nós. E que bellezas tão peregrinas se não descobrem neste mystico espelho da sua humanidade pequenina? Se contemplarmos os olhinhos do nos-
fo

(x) Cant. I. 15. (y) Rupert. in Cant. I. 15.

fo Infante, nelles verémos duas Estrelas luzidíffimas: não hím Sol repártido em dous, mas muitos Soes em cada hum. Veremos duas accezas fachtas, que illuminao as trévas da mais efcura noite; e que com fuas chammas abrazaão, e queimão a quem os vê: dous globos cryftallinos, onde por dentro ondeia a luz da claridade immenfa, e increada: duas pedrinhas de iman, que attrahem quanto ha na terra, e mais no Ceo: dous finaves laberintos, em que fe perdem as almas affectuofas: duas ardentes fectas, com que fere aos amantes coraçoes: dous abbreviados indices, que eftão mostrando os excessos da fua fineza: e duas portazinhas de cryftal, por onde fe registráo os affectos, que lhe ardem dentro nõ peito. Apelles chegou a confefar, que por trinta vezes ufava do pincel para pintar a cada hum dos olhos com perfeiçao; (z) mas ainda que elle ufára do feu pincel por trez mil vezes, nunca poderia copiar a rara belleza dos

C

olhi-

(z) P. Kifel. tom. 1. conc. 58. §. 17.

ólhinhos do nosso Infante. Se lhe contemplarmos as suas faceszinhas, nellas veremos duas pequenas rosas purpureas, ou abertas, ou desfolhadas sobre candidas açucenas. Que he a sua boquinha senão hum formoso rubi partido, por cujos labios como por registros de coral manão os dous rios de mel, e leite, que tem represados debaixo da lingua, e são rios de doçura, e suavidade? Que veriamos nos seus lindos cabellos, senão outros tantos fios de brunido ouro, de que se tecem os cordões da mais forte caridade? Que, senão outras tantas frechas de sagrado Cupido, que brandamente ferem, e traspassão os corações? A sua testazinha! Oh que não póde haver Ceo mais sereno, nem alabastro mais fino, nem neve de maior candura!

A lindeza das suas mãoszinhas não tem igual, e só o primor do Divino Artifice podia fazer tão delicada obra, e lavrar dous brinquinhos tão perfeitos: O seu peito he arquivo, onde se occul-
tão

tão altíffimos segredos, e mysterios da Eterna Sabedoria: cofre de finíffima prata, onde em huma só joia se guardão todos os thesouros celestiaes; e sacario vivo, que serve de animada custodia à melhor Reliquia. Sim, que isso he o coração, que occulta dentro. Ao de São Paulo chamou S. João Chrysoftomo coração do mundo, coração de abrazado fogo, mais sublime que o Ceo, mais dilatado que o universo; coração, que vivia huma vida nova, e mui differente da que temos. E se isto era o coração de Paulo, o do nosso Parvulo que infinitas ventagens lhe não leva? Em fim todo o seu bellissimo corpinho he hum diamante de valor inestimavel, que Deos metteo no dedo à sua esposa, a Igreja Santa: diamante tão claro, e formoso, tão sem jaça, e sem cabello, que tem dentro em si todo hum Sol de justiça; e de qualquer parte, que se attenda, fere os olhos do entendimento com soberanas luzes; e de qualquer banda, que se veja, está scintilando admiraveis vi-

fos. Tudo isto veriamos antes se o contemplássemos; mas não veriamos nada d'isto por este modo, porque não ha preciosidades creadas, com que se possa dignamente assemelhar, nem descrever huma helleza tão superior a todas: belleza em fim de hum corpinho, que bem mostra estar unido à mesma Divindade. Querendo o Emperador Leão ouvir, e saber o que delle dizião seus vassallos nas praças, foi ter alli com elles, porém disfarçado em habito de camponez para não ser conhecido. Conhecêrão-o com tudo pela elegancia, e delicadeza das mãos, nas quaes pegando hum dos presentes, lhe disse: (a) *Cæsar, manus nimis delicatæ, & pulchræ sunt pro rustico: Cæsar, estas mãos são mui delicadas, e formosas para hum homem rustico.* Da mesma sorte o Filho de Deos, e Rei dos Reis para entrar desconhecido neste mundo, tomou o habito de servo, e vestio o grosseiro saial da nossa natureza. Quem lhe havia conhecer a sua in-

fini-

(a) P. Kifel. tom. 2. conc. 58. §. 12.

finita dignidade, vendo-o ter huima lapa por palacio; hum presepio por throno, huns pobres panninhos por purpura, e por guarda Real a dous brutos? Porém, ò Divino Infante, essas vossas mãoszinhas, e esse vosso rostrinho, esse vosso corpusculo são mui delicados, são excessivamente formosos para serem de puro homem, e tão rustico como nós. Ahi debaixo dos jacintos dessas mãos, do ouro desses cabellos, das rosas, e açucenas dessas faces se occulta a mais Real Alteza, e está escondida a mefina Divindade.

§. IV.

POis se este Soberano Infante tem a mais incomparavel formosura, e a formosura attrahe com a maior força, quem deixará de render-se a ella, e de amalloy com o maior extremo? Se o menino Moyfés, que era mui bello, moveo o coração da Egypciãca Thermutis a recolhelly, e creallo no seu Palacio,

o Me-

o Menino Deos, cuja belleza he imponderavelmente tão superior, como nos não obrigará a mettermo-lo bem dentro, e a darmos-lhe o mais affectuoso lugar nos nossos corações? A filha de Faraó moveo-se por ver aquelle em huma cestinha, e chorando enternecidas lagrymas: (b) *Cum vidisset fiscellam, misit unam ex famulabus suis, & allatum aperiens, cernensque parvulum vaglentem, &c.* e ambos estes dous motivos temos nós tambem aqui para nos moverem. O Menino Jesus reclinado no seu presepio, que outra cousa parece senão o Menino Moysés deitado na sua cestinha? Ambos serão expostos pelas mãis, que os gerarão; porque (conforme meditação alguns Authores) assim como estas collocão nos lugares mais communs, e aondé acode mais gente, os filhinhos expostos, para que os ache logo alguém; e cuide delles, assim a Virgem poz o seu no presepio, que era o lugar mais commum dos homens transformados em bru-

(b) Exod. 2. 5. & 6.

brutos pela culpa. As crianças, que nascem de pais desconhecidos, são ordinariamente expostas; e como o Menino Jesus nasceu sem pai na terra, pareceo-lhe à Senhora que era bem expollo às portas de seu Pai, que o creasse, conforme a profecia do mesmo Divino Infante por boca de David: (c) *In te projectus sum ex utero: Tanto que nasci na terra, me collocarão como exposto à vossa porta, para que me creasseis.* De maneira que como o Anjo só disse à Virgem, que conceberia, e pariria, mas não que crearia, esperou ordem do Ceo para crear ao bello Infante, e entre tanto o reclinou no presépio, como expondo-o à providencia de Deos, atè que sentio seus virginaes peitos fecundos do leite celestial, e conhecco que ella havia ser a que creasse ao seu Filhinho. E que sendo este hum Senhor de tal grandeza; assim esteja reclinado no chão, e em lugar tão vil! Aquella portentosa fabrica, o Coloso de Rhodes, que o mundo teve por quar-

(c) Psalm. 21:

quarta das suas maravilhas, arruinou; e reduzio a pequeno espaço o furioso impeto de hum vehemente terremoto. Vendo-a assim posta por terra huma das pessoas, que passavão, disse com agudeza: (d) *Facens quoque miraculo est: Atè prostrado no chão este Colosso he maravilha.* Muito mais estupenda por certo se vê ella em Belém, onde o estar hum Deos tão grande feito tão pequeno: estar hum Deos Immenso, Eterno; e Omnipotenté deitado no chão, e reduzido às angustias de hum presépio, he (diz S. Zeno) o maximo dos prodigios: (e) *Tantus, ac talis Deus, & tamen jacet humi, hoc miraculorum maximum.*

Porém supposto que este lugar fosse de antes desprezível, e abatido, depois que logrou tão grande dita, também ficou logrando mui singulares excellencias: ficou sendo reclinatório de ouro; porque se no ouro se significa a caridade, teve reclinada em si a mesma

ca-

(d) Plin. lib. 34. c. 7. (e) Serm. 1. in Psalm. 130.

caridade Divina: ficou presepio amavel, onde descansou o amor formoso, perfeito, e centro unico dos celestiaes amores: presepio riquissimo, onde se recostou aquelle Infante, em quem estão depositadas todas as riquezas, e thesouros de Deos: presepio fulgentissimo, onde o Sol de justiça raiando no seu Oriente diffundio tantos resplandores: presepio celestial, onde a Virgem expoz ao mundo o Senhor da terra, e mais do Céo: presepio Angelico, onde as Seraficas Jerarquias, e todos os Cortezãos do Empyreco adorão ao seu Rei com summo jubilo, e profundissima reverencia. Alguns Authores sentem, que tendo a Virgem Senhora enfaixado ao bello Infante, e reclinado no presepio entre algumas palhas, e feno, lhe accomodára por almofadinha huma pedra, a qual dizem que ainda hoje he venerada pelos devotos naquelle sitio: e não foi sem mysterio esta particular providencia do Menino Deos: assim quiz ser reclinado, porque queria que as nossas al-

almas fossem como pedras místicas para o receberem nascido. A razão deo elle mesmo a huma mui affectuosa serva sua. Ouvindo na noite de Natal a Veneravel Madre Maria de la Antigua cantar hum vilhaucico, em que a Virgem Santissima pedia pouzada aos homens; notou que a Musica em nome delles repetia muitas vezes esta resposta: *Não he tempo de dar nada*. Elevou-se logo em alta contemplação, e passando do som da letra à sua realidade, começou a sentir a tyrannia, e fatal cegueira, com que os mortaes não quizerão receber em sua casa ao Filho de Deos. Ardia em desejos de supprir tão grande falta, e de dar pouzada dentro de si a tal Senhor; porém como era mui humilde; considerando-se hum abyfmo de vilezas; e peccados, toda se encolhia, sem se atrever a convidar a Senhora para lugar; que lhe parecia tão indecente.

Chegado o tempo das Matinas, lhe appareceo aquella brilhante Aurora, que nos deo à luz o Divino Sol: aquella

la Donzella formosissima, cuja belleza enamorou ao Omnipotente: aquella Virgem tão ditosa, que no immaculado crystal de sua pureza encerrou a melhor Reliquia, que se expoz aos humanos olhos: appareceo-lhe, digo, Maria Santissima, tão affavel como ella mesma; tão bella como ella só; e apontando para o peito desta sua serva, lhe mostrou huma larga porta dentro no coração, e nelle huma forte pedra, sobre a qual lhe deo a entender que queria reclinar o seu Menino. Mas para que fosse nella mais meritorio este acto, disse-lhe a Senhora com a summa graça, que distillão seus labios sempre suavissimos: *Filha, esta ha de ser a minha pousada na presente noite: Dás-ma tu de boa vontade, para que me abrigue nella, e ponha a meu Filho, e nosso Deos? Oh dignação ineffavel da Rainha dos Ceos, fazer tal favor a huma pobre creatura, e rogal-la em cima! Oh alma ditosissima, que lograste o de ser eleita para agasalhares hospedes tão Divinos! Offereceo-se el-*
la

la à Senhora com tanto gosto , como rendimento , e pareceo-lhe logo que no portal de seu peito se sentavão aquelles dous Peregrinos , Maria , e José , cansados do rigor do tempo , e das repulsas dos homens. Não se podem explicar as ancias , os desejos , e os affectos , com que se incendio então esta ditosa alma. Desejava ser Ethna de amorosas chamas : desejava ser fornalha dos mais vivos incendios , para que no calor dos seus affectos tivesse o nosso Infante algum abrigo. Assim estava como Fenix ventilando as brazas , para que se ateasse bem o fogo , quando de repente vio a perola fora da concha , o Sol nos braços da Aurora , e o Menino Deos nascido já nas mãos de Maria Santissima. Collocou-o logo a Virgem Mãi na pedra , que esta serva sua tinha sobre o coração , e em companhia de José seu felicissimo Esposo com profunda , e extatica reverencia lhe rendeo mais que seraficas adorações.

Então o Divino Infante fallando
com

com a sua esposa, lhe disse estas palavras: Pedras hão de ser as almas, em que eu nasço, porque à pedra só abrandá o fogo, e não a agua; e assim os corações, a quem a humidade dos descansos desta vida abrandá, são terra molle, e não pedras, pelo que não servem para morada minha, porque quero corações firmes, e fortes, que como pedras só se abrandem com o fogo do meu amor. A pedra a tudo faz o mesmo rosto; se a pizão, pouco se lhe dá; se a levantão, está como forçada esperando occasião de buscar ao seu centro; e estas qualidades, filha, tem os corações, que são pedras, onde eu me ponho em nascendo: a estas faço a primeira visita, depois que saio do virginal thalamo de minha Mãe, e estas são as pedras do meu regalo. Não ha leito tão regalado para os do mundo, como eu me regalo nos corações, que são pedras para todas as cousas contrarias ao meu serviço; e assim procura que nunca falte de teu coração esta pedra da fortaleza, que em quanto a tiveres não posso eu nunca faltar nelle. (f)

*(f) Defeng. de Rel. t. 1. l. 7. c. 8.

Esta celestial doutrina deo então àquella sua ferva, deixando-a não menos gozosa com tão singular favor, que illustrada com tão soberanos avisos; e deste modo quer que sejam as almas, para que nellas se logrem os frutos do seu Nascimento, attrahindo-as quando posto no presépio muito melhor que Moysés à Egypciaca Thermutis, quando exposto na sua cestinha. O outro attractivo do Infante Hebreo forão as suas lagrymas: *Cernensque parvulum vagientem*; e nas que verte o Infante sagrado de Belém temos nós muito maior persuasiva para lhe quereremos. São as lagrymas, posto que muda, a mais eloquente rhetorica desta idade: e às com que nos falla hum tão bello, e juntamente Deos, quem haverá que se atreva a resistir? São indices já do sentimento, já do amor, e já de ambos, e chora-as o Menino para mostrar quanto ama as nossas almas, e quanto sente as nossas culpas. Pois quem será tão ingrato, e insensivel, que com reciproca correspondencia não des-

em.

empenhe, e lhe gratifique tantas finezas? Maravilhoso foi o successo, que p'cos annos de 1583 aconteceu em Goa, Metropole do Oriente. Vivia alli hum soldado por nome Bento com tão viciosa desenvoltura, que era a sua vida serie continuada dos mais escandalosos procedimentos: Entrou acafo em certa Igreja, onde estava huua Imagem da Virgem Senhora com o Menino Jesus nos braços, e advertio que este derramava tanta abundancia de lagrymas, que tinham enfopado todas as toalhas do Altar. Com superior luz do Ceo entendeu logo que as suas culpas erão o motivo daquelle choro; e não podendo resistir à bataria de tão fortes, postò que mudadas, balas, se rendeo a ellas, mudado já, e arrependido. Fez huua confissão geral, em que purificou de tantas maldades o coração, e viveo dalli por diante de forte, que bem mostrava ser amante mui affectuoso do Menino Deos.

(g)

§. V.

§. V.

NEm em todas as outras circumstancias, que concorrêrão neste bello Infante quando nascido, reluz menos o seu amor, e o nosso remedio. Nasceo em Belém, Cidade situada ao meio dia, como se nisto quizera mostrar o Divino Sol, que alli estava no apice mais alto de suas luzes, e vibrava os mais ardentés raios para incender os corações. Alli se renovou aquelle grande milagre, que antigamente succedeo no tempo dos Machabecos. Tirára-se o fogo do Altar, e escondido em hum alto, e seco poço, se converteo em agua crassa. Voltou o povo do cativeiro Babylonico, e borrifando o Sacerdote Nehemias a lenha, e as victimas com esta agua, ao sahir o Sol, que estava occulto entre nuvens, se atcou em tudo hum fogo tão grande, que poz aos Hebreos em summa admiração. (h) Que frialdade não tinha en-

re-

(h) 2. Mach. 1. 19.

regelados os corações humanos no amor de Deos? Que trévas sombrias de ignorancia não padecião os mortaes? Porém em apparecendo no mundo este Divino Sol, encuberto por tantos seculos, logo se accendeo hum grande fogo, que inflamma, e ahraza as almas mais frias com os incendios do mais ardente amor. Nasceo na lapinha, que era huma gruta, ou cova nas concavidades de hum rochedo, como se aqui quizesse o Eterno Pai occultar este thesouro, para que fosse buscado com maior diligencia, e achado depois com maior gosto. Nas covas habitão as feras, e serpentes; e quiz o Menino nascer em huma cova, como quem vinha a expulsar os vicios, e infernaes dragões das almas peccadoras, onde elles tem os seus covís. Envolve-o a Senhora nos seus panninhos, de que se fizerão (diz Santo Agostinho) os emplastos para se curar a nossa natureza enferma: (i) *Adoremus pannos infantiae, ex quibus facta sunt emplastrana-*

D

tu-

(i) Serm. 17. de Temp.

tura. Aquella mulher, que padecia o fluxo de fangue; affentou comfigo, que fararia só com tócar a fimbria da vestidura de Christo: a mesma virtude tem estes panninhos; porquẽ se os tocarmos com fé, e devoção, faremos, e parará em nós o fluxo de tantos, e tão viciosos appetites.

Veio de noite este amante Espofo, trazendo a cabeça cheia de gotas, e de orvalhos, que são, como em seu nome disse. Psello, medicina efficacissima para os homens: *Si aperueris mihi, dabo tibi rorem capitis mei, & cincinnorum guttas; ros enim meus est hominum medicina.* Mas que orvalho? O seu Divino fangue, que lhe está bõlindo em as veias por fahir já na Circumcisão, e depois na Cruz. Mas que gotas? As suas crystallinas lagrymas, que está derramando dos olhinhos com tão amorosa ternura. Quanto agora bem podem chegar-se-lhe os feridos, e os chagados, que alli têm já o bello Infante comfigo os panninhos, e o salutifero balsamo para lhes pôr os mais
 fav-

faudaveis emplastros, com que lhes cure as suas chagas, e feridas. Todo aquelle corpinho (diz S. Bernardo) he huma preciosa fiala, ou vaso de ouro cheio de inestimaveis remedios; e medicamentos, com que se curem as humanas enfermidades. (l) Quiz o bello Infante ser apertado com faxas, em que se symbolizão os vinculos daquelle immenso amor, com que depois se ha de sacrificar na Cruz. Os antigos costumavão pôr junto ao Altar do holocausto a hum menino mui formoso, ricamente vestido, e atado com cadeias de ouro; como se houvera ser a victima, que se sacrificasse; mas perdoando-lhe o Sacerdote, porque não parecesse que os Deoses tinham sede do sangue humano, se sacrificava em lugar da criança hum delicado cordeirinho. (m) He o que de alguma sorte succedeo em Belém. Alli na ara do presepio a Virgem Mãi, Suprema Sacerdotissa atou com as faxas, que são vinculos do amor, ao seu Menino;

D ii

mas

(l) Serm. in Cant. (m) Lorin. in Ps. 117. 27.

mas aquelle mesmo, que depois como Cordeiro innocente, e immaculado, se sacrificára no Altar da Cruz. E quem poderia prender a este fortissimo Sansão? Quem lançar grilhões ao Esposo velocissimo, que anda sobre as azas dos ventos, e transpõe os montes com summa ligeireza? Quem maniar com faxas aquellas mãos obradoras de tantas maravilhas? Quem, senão o amor, que he o forte armado, que só póde prender ao Omnipotente?

Quando Alexandre Magno sitiou a Tyro, vendo-se os Cidadãos no ultimo lance de se entregarem, disse hum soldado; que em sonhos se lhe representára o Deos Apollo preparando-se para sahir da Cidade. Ouvida esta narração, acudirão os Tyrios a impellir a fuga do seu falso Deos, e atando o simulacró de Apollo à baze com cadeias de ouro; assim suppuzerão que lhe tinham impedido a fugida. (n) Semelhante espectáculo se vê na lapinha de Belém, mas nella

(n) Diod. Sicul. lib. 17. Bibl. Hist. cap. 41.

la o mesmo Infante, que he o nosso verdadeiro Deos, quer, e folga que sua Mãe o ate: elle mesmo offerece as mãos-zinhas, e bracinhos às faxas, para que vejamos que está apparelhado a ficar sempre commosco, e não se ausentar nunca da nossa companhia. Finalmente quiz fer reclinado entre palhas, para que os homens, que vivião como brutos, quando chegassem à meza destes, qual he o presépio, achassem alli entre as palhas o melhor Pão do Ceo, para que quando como animaes só cuidavão em se apascentarem dos gostos, e regalos do mundo, que são, e seccão tão depressa como feno, achassem as celestiaes delicias, que às almas communica este Divino Infante. Oh que puras, que suaves, que immensas logrão nelle, como elle, e por elle os Catholicos corações, que devéras o amão! Por isso a esposa lhe chamava com amorosa suspensão. o seu amado formoso nas delicias: (o) *Ecce quem pulcher es. Dilecte mi in deliciis*, porque são

in-

ineffaveis, e são todas as que communica elle aos seus amantes. S. Lourenço Justiniano na flor da sua idade, e sendo moço de dezenove annos, buscava o verdadeiro contentamento, e consolação em varias creaturas; mas como em nenhuma parte achasse rosa sem espinhos, nem alivio sem pezares, desejou muito que Deos Senhor nosso lhe dêsse a entender onde descobriria a satisfação destes cuidados. Quando estava mais suspenso, e mettido nelles, lhe appareceo huma Virgem formosissima, de cujo rosto scintilavão resplandores mais brilhantes que os do Sol, a qual lhe disse: *Fili, quid cor tuum erga creaturas effundis? In his gaudium, quod quæris, non invenies: apud me sunt veræ deliciæ, apud me Cæli voluptates: mihi desponsare, & beatus eris:* (p) *Filho, para que derramas o teu coração pelas creaturas? Em nenhuma dellas achardas o contentamento solido, que buscas: em mim he que estão as delicias verdadeiras, em mim os rega-*
 los

los do Ceo : despoza-te comigo , e serás bemaventurado. Perguntou-lhe então o Santo , quem era ? e respondeo-lhe á Virgem : *Ego sum Sapiencia Dei incarnata : Eu sou a Sabedoria de Deos encarnada.* Dito isto , dando-lhe hum suave osculo , desaparecco.

Mas quem he a Sabedoria de Deos encarnada , senão o lindissimo Infante de Belém , que está reclinado no cólo de tão especiosa Virgem. Neste pois he que estão os gozos mais puros , neste as mais deliciosas suavidades. Ponde os olhos na engraçada belleza do seu rostinho : attendei aos seus ais , e soluços amorosos : applicai a boca , e consagrai-a nos seus pézinhos com reverentes osculos : tomai-o humildemente nos braços , e apertai-o com ternura ao peito. Se isto vos não inflamma no mais fino amor , se vos não causa a maior doçura , eu não sei na verdade que cousa possa haver creada , que seja doce , amavel , e deliciosa. A Santa Brigida , que andava com suspensões semelhantes às de

Jus-

Justiniano, disse a Virgem Senhora: *Ubicumque est Filius meus, ibi est gaudium, & gloria, & Paradisus: (q)* *Aonde está o meu Filho, ahí está o gozo, a gloria, e o Paraíso.* Se trazemos a este bello Menino nos olhos, e na lembrança, ahí temos a verdadeira alegria: se o trazemos unido por amor à nossa alma, ahí temos a gloria verdadeira: se o trazemos affectuosamente entranhado dentro no coração, ahí temos o mais delicioso Paraíso. Que bem o experimentou em si aquella mesma Senhora, a quem coube a parte optima desta grande felicidade. Quando Moysés descreveo a criação do mundo, disse, que do lugar do deleite sahia hum rio, que com suas copiosas, e crySTALLINAS aguas regava o Paraíso: (r) *Fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradisum.* Por este deleitoso lugar entende S. Pedro Damião o ventre purissimo da Senhora, onde eumulou, e diffundio todas as delicias o Senhor de todas, que nelle es-

(q) Lib. 6. Rev. cap. 24. (r) Gen. 2. 10.

teve: (s) *Locum voluptatis uterum Mariae intelligo, in quo cumulavit omnes delicias deliciarum Dominus.* Rio dellas he o suavissimo Jesus: entrou no lugar dos seus deleites, quando se fez homem no ventre virginal, regando-se, e inundando o Paraiso Mariano com este rio, e com esta torrente de gozos celestiaes.

Mas se a entrada foi tão deliciosa, não foi menos deleitavel a sahida; porque sahindo tambem como torrente, e como rio no Nascimento, regou ao mesmo florido Paraiso com affluencia copiosissima de delicias ineffaveis. De maneira que assim como a Senhora foi o lugar de deleite para o Menino, assim este foi hum caudaloso manancial de regalos para a Virgem. Oh quantos, e quão Divinos recebia esta ditosissima Donzella, quando o reclinava no seu gremio, o apertava entre seus braços, lhe dava maternos osculos, o alimentava a seus peitos, e quando exercitava todos os outros ministerios de verdadeira Mãe!

E

E como sabia mui bem que o era, deste conhecimento junto com aquelles officios lhe redundavão na alma perennes, innumeraveis, e dulcissimas suavidades. Aqui a realidade exccede a toda a comprehensão, nem ha lingua humana, ou intelligencia Angelica, que possa explicar, e entender quantô passou no espirito virginal: só a mesma Senhora poderá dignamente exprimir as enchentes de consolações, que logrou, ou seu Filho Santissimo, que com tão copioso excesso lhas concedeo. Varios forão tambem os Santos, e sogeitos mui virtuosos, a quem o Menino Deos amante, e agradecido as communicou com extraordinaria, e liberalissima fineza. Muitos referimos já na nossa *Immocencia Prodigiosa*: muitos mais se podião apontar em obra menos succinta: nesta só nos permite tocar alguns a brevidade; que seguimos.

§. VI.

NA fagrada noite de Natal se representou a Santa Gertrudes que lhe davão hum tenro Infantezinho , mas tão formoso , que tinha juntas , e abbreviadas em si as bellezas todas. Recebeo-o dentro no coração , parecendo-lhe que totalmente se immutava em outro o seu espirito , quando recolhia prenda de tão soberana estima. Sentio logo entrarem-lhe nelle suavissimas emissões da Divindade , e achou o seu entendimento illustrado com tanta luz , a sua vontade abrazada com tanto ardor , a sua alma inundando em tanta doçura de devoção , que cheia toda de Deos exultava como se estivera logrando já no Ceo as eternas felicidades. (t) Em outra occasião se elevou tão suavemente na formosura do Menino , que lhe disse com amoroso desengano : *Eu nenhuma cousa posso achar na terra , que me deleite fóra de vós ,*
meu

(t) Lib. 2. in fin. cap. 6.

meu Deus dilectissimo. A esta fineza lhe respondeo, e correspondeo o Infante com outra das mais excessivas, que proferio o seu amor: *Et ego neque in Cælis, neque in terris aliquid reperio, in quo sine te delecter: (u) Pois eu, Gertrudes, (lhe disse) nem no Ceo, nem na terra acho cousa alguma, que me deleite sem ti. Oh celestial regalo! Oh preciosa correspondencia, com que o Menino se deleita em hum coração puro, e reciprocamente o coração puro se regala na belleza ineffavel deste Menino! Santa Catharina de Sena indo a receber a Communhão, se lhe converteo a Sagrada Particula em hum formosissimo, o qual logo cntrou, e se lhe metteo no coração. No mesmo ponto cahindo do Ceo hum luminoso chuveiro de brilhantes luzes, ou estrellas, à maneira de faiscas, ficou a Santa transformada em ardente ethna de chammas, e animado globo de resplandores. A' Beata Ida tambem a Sacrosanta Hostia se converteo em hum*

Me-

(u) P. Kisel, tom. 2, conc. 52. §. 10.

Menino, o qual lhe disse: *Eis-aqui, ó amada minha, me descubro dos pannos, em que venho escondido, não porque duvide da tua fé, mas para com este sinal te mostrar o meu amor.* Pedio-lhe a innocente Virgem, que se dignasse de lhe manifestar a sua Divindade, e então desappareceo o Menino; porém foi tal a suavidade, que lhe communicou, que por quarenta dias sentio-Ida na sua alma as mais deliciosas ternuras.

Assistida de Espiritos Angelicos, e cercada de scintillantes luzes appareceo a Santa Melchilde a Virgem Senhora, trazendo nos braços o Divino Infante, de quem era ditosissima Mãi. Entregou-o à sua serva, a qual recebendo-o com reverentes, e amorosissimas demonstrações, affectuosamente o metteo dentro no coração. Aqui foi o avivarem-se-lhe as lavaredas do fogo, que tinha no peito, e inflammada em maiores chammas, não com palavras de antes compostas, mas suggeridas por extemporanea inspiração do mesmo Senhor, o saudava com no-

VOS,

vos, e emui mysteriosos requebros. Appellidava-o com enfaticos titulos: propunha-lhe affectuosos offercimentos: dirigia-lhe ardentissimas jaculatorias; e tudo applaudião os Celestiaes Espiritos com os canticos de louvor, que entoavão a Deos, à Senhora, e a seu Santissimo Filho. A Waleno, devoto Sacerdote, estando no admiravel sacrificio da Missa em a noite de Natal, se descubriõ o Menino Deos coroado com hum rutilante diadema de pedras preciosas, e tão brilhantes, que parecião estrellas; e não contente com lhe apparecer em tão bella fórma, accumulando finezas a finezas, deo suavissimos osculos neste seu servo, para lhe mostrar o muito, que o amava. No Padre Sebastião del Campo, que foi devotissimo do Nascimento, erão tão excessivas as delicias, quando o meditava, que não podendo com tanta inundação de gozos, prorompia muitas vezes nestes affectos: (x) *Ob Jesule; quam dulcis es amantibus te! O Domine,*

(x) P. Kisel. tom. 3. conc. 57. §. 12. 15.

jam satis est, jam non est cor ferendo!
Oh meu Jesuszinho, quão doce, e suave
sois para os que vos amão? O Senhor,
já basta, basta já, que não pôde o cora-
ção com tanta affluencia de regallos. Mui
singular foi tambem o favor seguinte,
que entre outros semelhantes recebeu a
esclarecida Virgem D. Marinha de Es-
cobar. Costumava o Menino Deos re-
gallala nos dias de Natal, manifestan-
do-lhe muitas vezes seu eternecido Nas-
cimento. Em huma manhã no meio do
aposento, onde estava, que talvez por
pobre, e por humilde agradou mais ao
Senhor para renovar nelle este Myste-
rio, vio Marinha ao Menino Jesus co-
mo depois de nascido, respirando ter-
nuras, vertendo suavidades, e mais for-
moso, é brilhante que o Sol, ainda que
era estrella de Jacob.

Estava elle recoitado em humas pa-
lhinhas, que como este Divino grão ca-
hio em terra optima, não esperou para
estar em palha pelo Estio. Vio tambem
a serva de Deos a Maria Santissima, a
qual

qual raiando inundações de luzes, o adorava extatica na mais amorosa suspensão. Assim havia de ser, porque sempre ao Sol acompanhárão os obsequios da Aurora. Entre os que a Senhora lhe fazia nesta profunda admiração, se divizavão tambem os affectuosos, que rendia seu castissimo Esposo o Senhor S. José, banhando com amorosas lagrymas seu veneravel rostro, que todas crão necessarias para não morrer abrazado nos incendios de tanto amor. Absorta ficou Marinha com esta vista, que se finezas taes não fazem delirar, quando menos sempre fazem suspender. Huns dos Anjos, que alli fazião Corte ao Rei Menino, chegarão então à cama, em que a ferva do Senhor estava, (enferma sem dúvida de amor na consideração de taes extremos) e levantando a amante Virgem, a puzerão de joelhos diante do Menino Dcos. Neste tempo Maria Santissima, como tão solieita do nosso bem, lhe disse com a summa graça, que destilão sempre os seus labios suavissimos:

Fi-

Filha, adora, venera, e recebe em teus braços este Senhor, que por ti, e pelos homens baixou do Ceo à terra, e que para ti, e para todos se fez Menino. Turbada Marinha com estas palavras, lhe responde humilde: Senhora minha, eu adoro, e venero a meu Deos, e a meu Senhor: eu, ainda que indigna, o amo com todo o coração, e reverenceio a quem por mim, só digna de todo o desprezo, obrou maravilhas tantas: dou infinitas graças pelos beneficios, que sua Divina Magestade usa com o genero humano. Porém como poderei, sendo a peccadora, que sou, receber em meus immundos braços a quem vós trouxestes em vossas entranhas purissimas? Vós, Senhora, sim, que sois dignissima Mãe sua: recebei-o, e tomai-o em os vossos. Instava Maria Santissima que chegasse, e nella tudo erão retiros nascidos do proprio conhecimento: o seu desprezo a encolhia, o seu amor a incitava, e assim entre humilde, e amante se achava vacilando perplexa na resolução. Os Anjos, que assistião, lhe davão pressa a que

E

obe-

obedeceffe; porèm para se escusar propunha-lhes os seus defeitos por desculpas.

Mandou-lhe o Patriarca S. José com rostro grave, e imperioso, que não recusasse os favores, que lhe fazia o Menino Deus: que o recebesse nos seus braços, porque se ella o reconhecia por Deus, também para os homens o tratarem, se fizera elle Menino. Muita força fazia a Marinha este preceito, mas ainda a retardava a sua humildade. Vendo os Anjos tanto encolhimento, puzerão nas mãos da serva do Senhor hum toalha candidissima, e acompanhado dos Espiritos Angelicos o Patriarca São José, com summa reverencia lhe poz sobre os braços o sagrado Infante. Oh ditosa Marinha, que quanto agora estais feita novo Athlante de todo o Ceo! Bem me parecia a mim no principio da vossa luta que depois havieis de vir a braços com o mesmo Deus. Quanto desta forte bem podemos ambos dizer, vós o que o Santo velho Simeão: *Nunc di-*

dimittis, Domine, ancillam tuam: Senhor, já agora me podeis tirar da vida, porque já tendes consolada a vossa escrava, e eu o que dizia o Santo Rei David: In manibus tuis sortes meae: Em vossas mãos, Marinha, está a minha melhor sorte, e toda a minha felicidade. Admirada a ditosa Virgem com mostras de tanta dignação, sahio sua fervorosa alma nestes affectos incendidos: Deus, e Senhor meu omnipotente, como assim vos vejo Menino? Sendo vós Eterno, como estais com principio? Sendo Immenso, como estais com termo? Sendo Infinito, como nos appareceis com limite? Oh meu Deus, quanto me confunde a vossa humildade, quanto me abraza o vosso amor! Oh à vista de tantos abatimentos conheça eu o quanto me devo abater! À vista de tantas finezas reconheça eu já o quanto vos devo amar! Ó meu Deus Menino, dai-me a vossa graça para corresponder a taes extremos, se não conforme à minha obrigação, ao menos conforme à minha possibilidade.

Nestes, e semelhantes affectos pro-

rompia toda abrazada, sendo assim as chammas, que respirava fóra, lavaredas do incendio, que lhe ardia dentro. Aca-ri-ciá-rão ellas tanto ao Menino Deos, que quiz mostrar a esta amante esposa quão grata lhe era a sua humildade, e quão bem aceito o seu amor. Accres-centou pois finezas a finezas; e passan-do avante com seus extremos, soltou-se dos braços de Marinha, e dos braços se lhe metteo no coração. Oh portento! Que he isto? Que ha de ser, achou Deos hum coração humilde, e mais amante; e como este he só o que busca, entrou-se feito Menino dentro nelle. Oh dito-so coração, que serves de concha a tão preciosa perola! Que serves de cofre a tão inestimavel thesouro! Bem podia dizer esta alma que o seu Esposo foi para ella real sinete, porque se até agora o teve sobre os braços, já o tem met-tido no coração. (y) Assim com tão deli-ciosos favores regalou estas venturosas almas o Menino Deos nascido, e seria im-

(y) Na sua vida lib. 2. tom. 2. cap. 1. §. 4.

impossivel ainda só o nomear aqui as outras innumeraveis, que os lográão semelhantes. Nenhum Mysterio ha entre todos mais fecundo de delicias, que este, porque nenhum ha, em que o Senhor tenha tantos motivos para as communicar, ou não termos o coração para as receber: aqui sim, que por qualquer parte estão revendo as doçuras, e até a menor circumstancia he manancial perenne de celestiaes suavidades. Por isso os Santos, e mais sogeitos mui virtuosos lhe tiverão sempre cordialissima devoção; e tantos achamos singularmente favorecidos, quantos lemos que lhe forão singularmente affectos, porque nem o Menino Deos deixa de regalar muito aos que o amão, nem estes ignorão o muito, que interessão no seu amor.

§. VII.

OH com que efficacia executa tambem o nosso, quem assim he as maiores *Delicias dos Catholicos corações!*
Tu-

Tudo o que nos póde causar jubilo, e alegria temos no Nascimento deste Infante. Se nos alegrão as novas boas, em Belém annunciou o sagrado Nuncio as melhores, que podião vir ao mundo; se nos alegra a musica suave, no portal se ouve huma toda Angelica, e celestial; se nos alegrão a vista os objectos formosos, como o Sol nascendo, a flor rindo, a pedra preciosa brilhando, e a imagem da formosura mais exquisita, esses objectos nos propõe a lapinha recopilados com eminencia em hum unico. Alli temos no presepio o Menino, que nasce como Sol: que entre as palhinhas brilha como diamante: que no regaço da Virgem he flor do campo, e lirio dos valles, e que entre as faxas he imagem perfectissima do Eterno Pai. Se nos agradão os thesouros, e as riquezas, alli temos hum Infante, que he riquissimo, e o thesouro mais inestimavel da terra, e do Ceo. Se nos alegrão os gostos, e regalos, alli temos no bello Infante a fonte, e origem dos mais puros, e inef-

fa-

faveis deleites. Quantas creaturas ha no mundo nos obrigão a amar a Deos, o qual fez dellas outros tantos laços, com que nos prende, e attrahe o nosso affecto. Se olhamos para os Ceos, e movimentos, que fazem, aquelles são a patria, e estes as agitações do amor. Se olhamos para o Sol, e Estrellas, hum he raio, e as outras faxas do mesmo amor. Desci aos elementos: no fogo as lavaredas são as affectuosas chammas: no ar os ventos são os amântes suspiros: no mar as ondas são os fervorosos desejos. O amor recende nas flores, reverdece nas plantas, saborea nos manjares, e agrada nas formosuras. Oh quantos attractivos poz Deos nas creaturas, com que chama, e pucha pela nossa alma! Mas todos esses ha, e se descobrem em Belém. A lapinha he hum Ceo na terra, que imprime em nós amorosas influencias: os movimentos do berço pela Senhora, por S. José, e pelos Anjos, são as agitações do affecto: o Infante he abrazado Sol, seus formosos olhos

ar-

ardentes luzes, seus soluços ternos suspiros da caridade. Florece esta nas suas faces, incende-se nos seus labios, difunde-se nas suas feições; em fim todo aquelle corpusculo he hum mólhinho de amores perfeitos: todo aquelle sagrado Infante he hum vivo movimento do mais fino amor.

E que sendo tão amavel em si, e tão amante para nós, haja tantas almas tibias, e descuidadas em o amar! Não nos pede ouro, nem prata, senão só a nossa afeição, e ainda assim não acabamos de lha dar! Para a conseguir deixou o seu Real Palacio este Filho do Rei Eterno: para nos obrigar mostrou a excessiva, que nos tinha, vindo ao mundo, e nascendo em Belém, e nada disto basta para nos render. Amar a quem não ama, he fineza grande; amar a quem ama, he obrigação forçosa; porém não amar a quem ama, (diz Santo Agostinho) he dureza insensível, porque o amor anticipado attrahe com a efficacia mais activa: *Nulla maior est ad*
amo-

amorem invitatio, quam amore praevenire; nimis durus est animus, qui si dilectionem nolit impendere, nolit rependere. Pois se o Menino Deus nos prevenio com o seu amor, como somos tão duros, e insensíveis, que lhe não correspondemos com o nosso agradecimento. De maneira, que o sagrado Infante he tão solícito dos nossos commodos, que vem a consolar as nossas afflicções, ajudar-nos nos trabalhos, remediar-nos nas maiores desgraças, e a nada disto attende á nossa ingratição? Estando certo Rei de Inglaterra desposado, o ferirão com huma espada tão activamente venenosa, que do golpe era consequencia infallivel o perder a vida. Resolvêrão os Medicos que poderia salvar-se esta, se houvesse pessoa tão animosa, que com a boca lhe chupasse o veneno da ferida. Não queria o Principe que ninguem emprendesse tal acção, por não conservar a vida propria à custa da morte alheia. Soube do perigo a Rainha, e quando sentio que dormia o seu esposo, como o ama-

va com grande extremo, disse entre si com heroico valor: *Eia, anime aude, & ede stratagemam amoris, quod stupebit mundus, sed colliget ex illo te amasse tuum sponsum: (z)* *Eia, animo meu, toma aentos, e emprende huma amorosa invenção, que admirarás o mundo, mas da qual conhecerá o quanto amavas a teu esposo.* Dito isto defatou a ferida, poz-lhe a boca, chupou-lhe o veneno; e livrando a seu esposo da morte, perdeu ella a propria vida. Se esta Princeza milagrosamente resuscitasse, não devia o seu esposo amalla com o maior excesso? Não seria estupenda ingratição negar-lhe as finezas do mais extremo amor? Pois mudemos a historia, e sempre com vantagens mui superiores.

A Encarnação do Verbo foi hum desposorio, em que o Supremo Rei do Ceo se unio à nossa humana natureza, com que se desposou. Estava mortalmente ferida com o peccado, nem tinha outro remedio mais que morrer de todo,

(z) P. Kisel. tom. I. conc. 59. §. 15.

do, se alguém lhe não tirasse o veneno, que contrahira. Desceu o Verbo Divino à terra, e chupou o veneno desta mortal ferida, porque tomou sobre si a nossa culpa: este veneno lhe faz padecer tanto frio na lapinha, e lhe tirará a vida no Calvario, ficando nós livres com a sua morte da fatal, que tínhamos incorrido. Pois então não temos para o amar a maior causa, que póde haver? Não será summa a nossa ingratição, se nos subtrahirmos aos affectos, e até aos desejos do seu amor? Essa foi a grave queixa, que elle fez a Santa Brígida com notavel sentimento: *Ab omnibus neglectus sum, ab omnibus expulsus sum, quia nemo in sua dilectione me habere desiderat: Todos me desprezão, disse o Senhor, todos me desamparão, porque ninguem ha, que me queira, ou deseje ter na sua dilecção.* Eis-aqui como nos havemos com hum Deos tão amavel, que nos fez tão grandes beneficios, correspondendo com tantas faltas de amor a quem nos tratou com tantos excessos de caridade. Mas
ain?

ainda aquì não parão os da nossa feiſſi-
ma ingratição, porque não só deixamos
de o amar, ſenão que atè continuamos
em o offender. Oh que tyrannia uſada
com hum Infante tão bello, a quem com
ella pomos em eſtado tão laſtimoſo! Em
huma occaſião, em que a Beata Coleta
deſejou com maiores ancias a ſalvação
das almas, valco-ſe do meio mais po-
deroſo para podella conſeguir. Recor-
reo à Mãe de miſericordia Maria San-
tiſſima Senhora noſſa, e pedio-lhe com
fervorofas ſúplicas quizeſſe rogar, e
interceder pelos peccadores. Apareceo-
lhe logo a Soberana Virgem, mas de tal
modo, que a ſua viſta podia eſtalar de
dor aos mais impedernidos corações.

Trazia na mão hum prato, ſobre o
qual vinha hum Menino feito em peda-
ços, e mostrando-o à ſua ſerva, lhe diſ-
ſe com ſentidiffima demonſtração: *Qui-
vis, ut pro ipſis intercedam, qui peccatis
Filium meum, quantum ipſi poſſunt, ita,
ut hic vides, in fruſtra diſcerpunt:* (a)
Co-

(a) Sur. tom. 7. in ejus vit:

Como queres que eu interceda por aquelles, que quanto he da sua parte despedação com os peccados a meu Filho na fórma, que aqui o vês. Nem o espectáculo podia ser mais compassivo, nem o defengano mais efficaz. Mas bemdita seja a ineffavel bondade do Menino Deos, que não disse isto sua Santissima Mãi para aggravar a nossa desconfiança, senão para que conhecessemos a nossa crueldade, e ingratição. Assim he, que com as culpas tratamos tão tyrannamente ao formoso Infante; porèm he elle tão benigno, e misericordioso, que na sua mesma Infancia nos deo para conseguirmos o perdão a mais poderosa valia. Bem o experimentou aquelle grande peccador, que teve a ventura de se valer desta efficacia. Achava-se elle cheio de tão enormes culpas, que não atinava onde descubriria meio para alcançar o perdão dellas. Em hum dos dias de Natal poz os olhos acaso em huma imagem da Virgem Senhora, que tinha nos braços o sagrado Infante, com cuja vista se sentio

tio tão fortemente compungido, que começou a derramar o coração desfeito em perennes lagrymas de verdadeira contrição. A este penitente choro juntou fervorosas súplicas, pedindo ao Menino Deus, que pelas delicias do seu terníssimo Nascimento, por seus pueris gemidos, pela nunca affaz admirada humilidade, com que exinanio, e abatco tanta grandeza a tão baixo estado, por aquella Soberana Mãi, de quem se dignára fer Filho, e finalmente por todos os titulos da sua Infancia facillima para se inclinar à commiseração, lhe perdoasse as gravissimas culpas, em que cahira, pois era mansíssimo Cordeiro, e tinha nascido para salvar os peccadores. Não podia ficar sem bom despacho quem tão bem soube apadrinhar a sua petição, e foi elle por modo tão maravilhoso, como fido efficaz, e ardente a rogativa do orador.

Ouvio-se logo do Ceo huma clara voz, a qual com estas palavras deferio à súplica, que se lhe fez: *Perdoadas te*
 ...
são

são as tuas culpas, porque allegaste a Infancia de Deos por argumento da sua misericordia: (b) *Ob allegatam in misericordie argumentum Infantiam Dei, peccata tua tibi dimissa sunt.* De maneira que a sagrada Infancia foi o motivo, com que o Senhor se inclinou a conceder a indulgencia: por mui aggravada; que estivesse a sua Justiça, fez que lhe prevalecessem os excessos da sua misericordia. Eis-aqui quanto aproveitou a esta alma o recorrer ao Menino Deos, e assim o experimentarão benevolo quaesquer outras, que o buscarem com a mesma fé, e confiança. A todos importa muito a execução desta diligencia; aos peccadores para se arrependarem; aos justos para se aperfeiçoarem: àquelles, para conseguirem a graça; a estes para crescerem na virtude: e a huns, e outros; para que se abraze vivamente nos incendios do seu amor. Santa Mechtilde vio em extase luma formosa arvore, de cujos ramos pendião cõrações de ou-

ro;

(b) P. Kisel. tom. 11. exhort. 2. de Nativ. §. 6.

ro, os quaes ardião como lucernas de hum oleo, e precioso balsamo, que da mesma arvore se destillava. No portal de Belém está plantada outra muito mais formosa, e nos seus ramos, ou braci-nhos devemos nós pendurar os cora-ções, para que ardão no fogo do Divi-no amor. A belleza, a suavidade, e as ternuras do sagrado Infante serão o bal-samo, com que este fogo se sustente. Ao com que no Ceo ardem os Serafins, sim serve de alimento a Divindade; mas co-mo o parentesco, e a semelhança concilião amor, para mais arder o nosso te-mos mais outro novo sustento na huma-nidade, que se adora no presepio.

§. VIII.

OH accendamos em nós este Divino fogo, e accendamo-lo de forte, que acabemos abrazados, e consumidos nelle. Renovemos no amor do Menino Deos aquella acção, que obrou hum
Gen-

Gentio por amor do mundo, que mudando-se a materia, e mais o fim, não desdizem dos animos Catholicos os exemplares Gentilicos. O Filosofo chamado Peregrino, de quem faz menção Tertulliano, foi tão cegamente ambicioso da gloria mundana, que para deixar o seu nome celebre na posteridade, se resolveo à empreza menos esperada. Quando se celebravão os jogos Olympicos com innumeravel concurso de toda a Grecia, mandou juntar na praça hum grande monte de lenha, sobre o qual subio ventilando huma acha, que levava acceza na mão. Dalli propoz aos circumstantes em largo panegyrico a excellencia das virtudes mais heroicas, e pegando logo o fogo com a acha, que na mão tinha, à lenha, sobre que citava, se abrazou. de maneira, que em breve espaço ficou reduzido a cinzas. (b) Assim pois, mas com outras chammas, em outro incendio devemos nós fazer amorosas viçtimas os nossos corações. No

F

cam-

(b) P. Kisel. tom. II. Exhort. 2. de Incarnat. §. 12.

campo de Belém; na lapinha do Menino Deos; em presença da Virgem Senhora, do glorioso Patriarca S. José, e dos santos Pastores, entre as palhinhas, e feno do presépio, juntemos a lenha, e os mais cheirosos ramos para a fogueira. Ramos são mui odoríficos estes actos de fé: *O Menino Jesus he Deos, he immenso, he eterno, he omnipotente.* Ramos são mui fragrantés estas considerações: *O Menino Jesus he Salvador do mundo, he a mesma formosura, he Filho do Pai mais Santo, e Unigenito da Mãe mais pura.* Que resta então, senão que ventilando a fé as suas ardentes faxas, se accendão estes ramos, se atee o fogo nestes pensamentos celestiaes, e abraçado de todo o coração, fique sendo holocausto daquelle amor? Este arder sim; cujas chammas queimão, e juntamente refrigerão. Este abraçar sim, cujos vivos incendios são tambem as mais regaladas delicias. Que bém o experimentou a Veneravel Marianna de Jesus no seguinte favor, que reccebo! Tinha-se
ella

ella preparado com muitos exercicios de oração, penitencia, e de outras obras virtuosas para a festividade do Santo Nascimento, e na vespera deste alegre dia lhe começou a alma a exultar com excessivo jubilo, sentindo que no intimo della estava o Espírito Santo adornando com Divinos dons o retrete mais interior para lugar, onde por graça nascesse o Menino Deos.

Era tão abundante o manancial de regalos, que sentia diffundir-se-lhe no centro do coração, que não só lhe adoçava quantas amarguras tinha até alli padecido, senão que lho tornava em hum mar de inexplicaveis suavidades. Depois que neste dia ouviu Missa, e recebeu o Santissimo Sacramento, passado algum tempo se lhe abriu dentro na alma hum formosissimo Ceo, cuja rara belleza lhe arrebatou os sentidos com elevadas suspensões. Por entre a immensa luz, que d'elle sahia, foi entrando Marianna, e vio ao Menino Deos em hum throno de magestosa refulgencia, e em outro

tambem mui brilhante a Virgem Senhora, que adorava a seu precioso Filho: Estavão ao redor innumeraveis Anjos, que com reverentes submissões, e alegres musicas veneravão, e festejavão ao Divino Infante. Prostrou-se-lhe aos pés esta sua amante esposa, e poz-lhe elle os olhos com ternissimo agrado, illustrando-a com os ineffaveis resplandores, que scintilava, e communicando-lhe muitas, e mui soberanas influencias. Preoccupada assim com celestiaes conhecimentos, que a incendião toda em affectos do Menino, vio que a Senhora com grande ternura, e reverencia o tomava nos braços, e chegando-o a seu formoso rosto, lhe dava osculos suavissimos. Abrazada logo em maiores incendios, e suspensa de ver tão Divinas formosuras, conheceo por modo mui particular a maravilhosa união entre Deos, e o homem; e no mesmo tempo inclinando-se os Anjos com profundo acatamento, disserão juntamente com a Senhora: *Verbum caro factum est, & habitavit in nobis.*

bis. Como erão extraordinarios os fervores amorosos, que sentia, impellido delles se prostrou aos pés da Virgem, pedindo lhe dêsse os do sagrado Infante, e a Senhora lhos deo com mui agradavel carinho. Ao beijallos Marianna, dô corpo infantil se lhe derivárão à alma raios de Divina luz, com que conheceo estes dous extremos, Verbo, e carne, e pasmiava de ver a amizade tão estreita, que entre ambos havia. Daquelle soberano, e resplandecente throno, em que o Menino estava, o tomou outra vez a Senhora em suas mãos, e abraçando-o com excessivo affecto, e ternura, o chegou, e poz a seus peitos virginaes. Em todas estas occasiões voltava o Divino Esposo amorosamente os olhos para a sua serva, já dando-lhe interiores avisos, já illustrando-a com elevadas noticias, que erão outras tantas ardentes chammas sahidas daquelle eterna fragoa, com que lhe abrazava, e derretia o coração.

Neste tempo lhe disse então a Rainha

nha do Ceo: Toma a meu Filho amado, imita-o em quanto puderes, e mette-o dentro no teu peito. Deos vestio a sua Palavra de carne não fingida, mas verdadeiramente, para que verdadeiramente chorasse, e padecesse fome, sede, cansaço, affrontas, açoutes, e morte de Cruz. Vê, amada minha, a gloria de Deos nesta obra de tão grandes maravilhas. Recebeo Marianna esta inestimavel prênda com humilde agradecimento, e incendido amor, e applicando-a ao seu peito, cantarão os Anjos com vozes, e instrumentos suavissimos: *Gloria in altissimis Deo, ut inhabitet gloria in terra nostra.* Quando esta ditosa esposa assim estava logrando tão grande felicidade, para o Divino Infante lha fazer maior, elle mesmo entrou, e se lhe metteo dentro no coração, tomando posse do lugar, onde queria fazer morada. Qual a serva de Deos ficasse ao receber favor tão grande, com mais energia o exprimirão as suas mesmas palavras: Os regalos, e misericordias, (diz ella) que nesta occasião rece-

cébeo a minha alma, são impossiveis de explicar. Senti feito o meu coração hum prado ameno de deleitosissimas fragranças, e ao terno, e amoroso Menino nelle com indizivel gloria, e formosura. Parecia-me que o seu Divino alento respirava na minha alma, e com elle me communicava nova vida, e grande luz, e efficacia a minhas potencias. Esta Divina respiração do amado Infante dava na minha, e com o seu calor a attrahia; e incorporava na sua, ficando neste ponto a minha vontade transformada na de Deos. Mostrando-se-me sua Divina Magestade alegrissimo, com hum amavel sorriso de prazer me disse: *Estes são os meus regalos, e por elles desejo estar com os filhos dos homens.* Desta sorte refofado no meu coração, me communicava amor fervoroso, me abraçava com seus delicados braços, e do Divino peito lhe sahia hum rocio suavissimo, que me regalava, e aformoscava a alma; e dizia-me neste tempo o Divino Infante: *Oh se souberas, amada minha, quanto me*

de-

deleito, quando os meus escolhidos me offerecem os seus corações limpos, e puros de toda a culpa; e aformoseados com o adorno das virtudes, para regalar-me, e descançar, deleitando-me nellês! Até aqui a ferva de Deos.

Mas não parou ainda aqui a torrente de tantos regalos, e favores, porque o Senhor já despedindo de seus delicados membros maravilhosos raios de luz, e já chegando o seu rostrinho ao desta amante esposa, humas vezes pondo-lhe ternamente os olhos, outras repetindo-lhe os amorosos abraços, e em fim multiplicando a variedade das finezas, lhe diffundia copiosas affluencias de Divinos regalos, e celestiaes deleites. Forão elles taes, que em quanto durou a festa do Natal, andava esta ditosa creatura como fóra de si, e transformada toda naquelle bellissimo Infante, que trazia amorosamente entranhado dentro no próprio coração. (c) Mui parecido foi também com este o singular favor, que re-

(c) Liv. x. da sua vida cap. 28;

recebeo a Beata Ofanna de Mantua. Sentio-se ella em dia de Natal com arden-tes desejos de ver naseido ao seu Soberano Esposo, e quando na oração se achava mais incendida nestas amorosas ancias, lhe appareceo Maria Santissima com elle nos braços; e offerecendo-o a Ofanna, a quem o successo tinha suspen-
sa com pasmos, e submissões, lhe disse: *Que he isto? Que causa te motiva essas anxiedades, e cuidados? Toma a meu Filho em teus braços, recosta-o no teu regaço, e pede-lhe quanto quizeres, que sem dívida conseguirás qualquer mercê: bem vês que elle está Infante tão pequenino, e como tal tudo te ha de conceder mui facilmente.* Esta offerta, e vozes tão suaves causárão em Ofanna novos sustos, porque lembrando-se de seus procedimen-
tos, que tinha pelos mais viciosos, e ingratos, se julgava indigna de favor tão singular. A impulsos pois de sua profunda humildade, e proprio conheci-
mento se retirou mui encolhida, não se atrevendo a tomar nas suas mãos o Di-

vino Infante. Então a Senhora vendo-a lutar entre affectuosos desejos, e reverentes temores, lhe disse: *Que temes, filha? Recebe o dulcissimo Infante, que te dou: reclina-o nos braços; e quando o tiveres em teu poder, pede-lhe o que desejas, que sem difficuldade o virás a conseguir.* Ainda esta amante esposa se detinha, por se não achar com animo para a empreza; mas, (ò ineffavel dignação do Menino, e de sua Mãi sempre benignissima!) esta mesma Senhora chegando-se mais perto, o depoz nos braços de Osanna, que reluctava como humilde, e tremia às violencias do respeito.

Recebeo-o em fim, depositas já as temerosas renitencias; e ao tocar com as mãos, ao fixar os olhos no dulcissimo Infante, foi tal o incendio de amor, que se lhe ateou no coração, que quasi lho consumia nas suas chammas. Houve de parte a parte amantes colloquios, e suavissimas conferencias, depois das quaes dando-lhe o sagrado Menino a sua benção com summo gosto, amoro-

sa-

famente a despedio, e se ausentou. A vehemencia dos affectos, que Osanna sentio em si quando recebeo favor tão grande, nem ella os pode explicar, nem se atreveo a descrevellos. Abrazava-se-lhe a alma com tanta intenção de ardores, que parecia querer-lhe sahir fóra do corpo; e ao mesmo tempo inundava em tanta affluencia de suavidades, como se estivera já submergida no abyssmo das eternas. Por muitos dias, e mezes lhe durarão estes effeitos, e durarão-lhe de modo, que ella mesma se admirava de que pudesse viver assim entre os mortaes, experimentando até nos ultimos tempos da sua vida semelhantes vehemencias só com a lembrança de favor tão particular. (d) Não faltão outros muitos parallellos semelhantes, e igualmente illustres que estes, cuja multidão nos impossibilitaria o referillos, ainda quando a nossa brevidade nos não impedira o ponderallos; mas em todos são identicas, e synonymas as confirmações, porque em

to-

(d) Act. Sanct. t. 22. na sua vida liv. 2. c. 3. n. 84.

todos se está vendo a immensidade de regalos, e de delicias, que o Menino Deos communica às almas suas amantes: em fim como elle as ama tambem tanto, e he hum Senhor summamente rico, e liberal, não he muito que as regale com tanta magnificencia. Em certa occasião mandou Alexandre Magno a Focion varias, e mui preciosas dadiyas. Duvidava este aceitallas, desconhecendo-se mercedor de tão estimaveis, e copiosos donativos; porèm animando a sua desconfiança o mensageiro, lhe disse: *Cape, Alexander servos suos, quos amat, non sinit esse pauperes: (c) Recebe, porque Alexandre não consente que sejam pobres aquelles seus servos, a quem ama.*

Pouca reflexão he necessaria para se ver aqui não tanto a semelhança, como o excessso. Se o amor, e grandeza de hum Monarca do mundo tanto enriquecia aos que amava, com quanta maior liberalidade regalará o Monarca dos

Ccos

(c) P. Kisch. tom. I. conc. 60. §. 7.

Ceos as almas, a quem tem incomparavelmente muito mais amor? Se hum puro homem assim tratava aos seus servos, que primores não usará Deos com as suas esposas? Como não as ha de encher de riquissimos dons, e celestiaes regalos, quem se lhe deo atè a si mesmo feito Menino por seu respeito? O que importa he que ellas lhe mereção o ser suas amadas; e sello-hão, se reciproamente procurarem ser suas amantes. Este foi o aviso, que o mesmo Senhor fez a Santa Margarida: *Nulli cor tuum præbeas*, (lhe disse) *nisi mihi dilecto tuo, solum me dilige, & amabo te: A ninguem dês o teu coração, senão a mim, a quem só deves ter pelo teu amado: ama-me, que eu tambem te amarei.* Este sim, que he o maior regalo, e a maior suavidade, que podemos ter, ou desejar, ainda que não logremos as outras sensiveis, que se communicarão aos Santos, e nós não mereemos: esta de ser amados, e amantes de Deos, he (diz S. João Chrystomo Hom. 64. ad Popul.) a maxima,

e a

e a mais delectavel de todas : *Hoc est omnium maximum, & delectabilissimum, Deum amatum simul amantem habere.* Muito gozo causa o lograr a sua presença interior, muito o lograr as suas visitas, e consolações sensíveis, muito o lograr os seus favores, e celestiaes deleites; porém o amarmos a Deos, e o amar-nos elle a nós, isto (conclue o Santo) excede, e sobrepuja a todos; é quaesquer regalos: *Hoc omni voluptate superius est.* Sendo pois este Mysterio tão amavel, e tão devoto, ninguem haja, que se lhe não affeiçoe com a maior ternura: ninguem, que o não vencre com o maior fervor. Se o Menino Deos he as *Delicias do Coração Catholico*, todos os que fomos, e nos prezamos de Catholicos amemo-lo, e sirvamo-lo de forte, que só nelle tenhamos os nossos corações as suas unicas, e mais estimaveis delicias.



EXERCICIO PREPARATORIO

Para os nove dias antecedentes ao Nascimento
do Menino Jesus.

INSTRUCC,ÃO PRE VIA, e fórma da Novena.



OMO a devoção tem
feito tão celebres, e
praticados exercicios
semelhantes, já este não
necessita de anticipa-
das persuasões, e mais
quando todas as pagi-
nas precedentes lhe podem servir de ou-
tros tantos estímulos. Basta, e ainda so-
bra,

bra, para nos affervorar o exemplo do
meſmo Deos, o qual nos nove dias, que
preccdêrão à Encarnação, preparou, e
diſpoz com eſpcciacs graças, viſitas, e
illuſtrações à Virgem, para que com
maior dignidade recebeſſe em ſi ao Divi-
no Verbo, como refere a ſua Chroniſ-
ta; e ſe a Senhora ſendo tão ſanta, foi
preparada por nove dias, para que Deos
ſe humanaffe no ſeu puriſſimo ventre,
quanto mais devemos nós diſpôr-nos,
para que o meſmo Deos já humanado
naſça tambem no noſſo coração? A eſte
fim pois ſe dirige a preſenté Novena,
que deve começar aos 16 de Dezembro,
e finalizar-ſe na veſpera de Natal. Em
todos eſtes dias ſe procure ter o poſſi-
vel recolhimento das potencias, e ſen-
tidos, e aquelle maior ſilencio nas pa-
lavras, e retiro das creaturas, que a ca-
da hum permittir o ſeu eſtado. Eſme-
re-ſe muito em obſcrvar exactamente a
Lei Divina, e em trazer a propria alma
mui pura de todas as culpas, e faltas,
diligencia importantiſſima para agradar
neſ-

nesto obsequio ao Menino Deos, e lhe merecer os seus favores. Se a robustez da sua saude, e a commodidade da sua familia lho permittir, deve abster-se de carne nos nove dias, jejuando em todos, excepto os Domingos, nos quaes assim como em dia da Expectação da Senhora, e de S. Thomé, receberá o Santissimo Sacramento, se lhe não ordenar outra cousa o prudente Confessor, com cujo conselho se commutarão em outras as obras, que aqui se apontão, e se não puderem fazer.

Nas segundas, quartas, e sextas feiras se tomará disciplina por espaço de hum *Miserere*, e nas terças, quintas, e sabbados se porá cilicio por huma hora. Em cada dia ouvirá o devoto Missa, em que commungue espiritualmente; e se tiver posses, mandará dizer as nove Missas desta Novena tão celebre, as quaes offereça à Virgem Santissima, e ao Senhor S. José, assim como tambem o Terço, que pelo menos deve rezar, pois de ambos aquelles Soberanos Es-

posos he tão propria esta festa. E como a melhor preparação, e mais agradavel ao Menino Deos, consiste no imitar as suas virtudes, procure fiel, e fervorosamente exercitar alguns actos dos que se apontão em cada dia, e juntamente o obsequio ahi disposto, não dando tudo por concluido só com ler as Ponderações, e rezar as orações. No decurso desta Novena procurará tambem ouvir algumas Missas pelas Santas Almas do Purgatorio, que com especial preparação se dispuzerão para a festa do Nascimento ineffavel do Menino Deos.

DIA PRIMEIRO.

Depois que o devoto neste dia tiver confessado suas culpas, recebido o Santissimo Sacramento, e dado-lhe as devidas graças, ou pelo menos depois de ter feito hum fervoroso acto de contrição, pondo-se de joelhos ante algum painel, ou estampa, em que se represente o Nascimento do Menino Deos, ou ante as Imagens dos Senhores Jesus, Maria, José, dirá com muito fervor, e ternura a seguinte

ORAÇÃO PREPARATORIA.

E Terno Padre, e Altissimo Senhor meu, cujo immenso amor obrou a maior fineza na Encarnação infavel do Divino Verbo, dispondo que sendo este o Unigenito vosso, e o mesmo Deos com vosco desde a eternidade, nascesse para nós feito Menino em tempo: eu vilissima creatura, affectuosamen-

te vos adoro, louvo, e glorifico pelo beneficio inestimavel; que nos fizestes, dando-nos tão Divina prenda, e com ella os celestiaes thesouros, que enriquecêrão a nossa pobrissima miseria. Engrandecido seja este vosso amor, pois podendo remedialla por outros muitos meios, inventou, e escolheo o mais perfeito de quantos erão possiveis para acudir aos homens com o remedio. Engrandecida seja eternamente vossa liberal clemencia, pois sem precederem em nós merecimentos alguns, antes ingrattissimas desattenções, obrigado só da summa bondade, que tendes, decretastes usar connosco de misericordia tão singular. Que graças vos darei por me manifestares com esta obra as infinitas grandezas, que tiñeis encubertas no vosso peito? O meu coração se resolve em amorosos affectos, admirando a vossa caridade sem limite para com os homens, e se desfaz em sentimentos, vendo as suas, e minhas pezadas grosserias para com voseo: quizera ser-vos agradecido. Mas que posso dar-

dar-vos, que não seja pouco por dadi-
va tão soberana, senão for a mesma,
que recebi? Esta pois, Senhor, vos of-
fereço em cabal gratificação; e já que
nos sei de vossa immensa caridade cou-
be o amor de creatura tão ingrata como
eu, mostrai-o comigo, fazendo que vos
ame quanto devo, e vos sirva quanto
mereceis. Disponde o meu coração com
tal pureza, e infundi-lhe tanto fervor,
que mereça agradar-vos neste devoto
obsequio. Purificai-me de toda a culpa,
com que estiver maculada a minha alma,
e concedei-me graça mui efficaz, para
que imitando sempre as virtudes de vos-
so amado Unigenito, se logrem tambem
sempre em mim os frutos de seu Santif-
simo Nascimento. Amen.

*Meditará logo por algum breve espaço
nos motivos, que o forão deste Soberano
Mysterio, e nas virtudes, que no claustro
de sua Santissima Mãe exercitou. o Menino
Deos; e quando o não saiba meditar, bas-
ta que lea, ou ouça ler com pausa, e af-
fecto as seguintes Ponderações.*

MOTIVO PRIMEIRO.

A salvação dos homens.

POndera, como desde a eternidade se resolveo Deos a encarnar em tempo para remir o gencro humano, e resgatallo da summa miseria, a que o tinha condenado a culpa. Esta causa apontou o mesmo Senhor, quando depois disse, que o Filho do homem viera ao mundo para salvar o que nelle perecêra. Não soffreo aquelle picdosissimo coração ver que se perdessem os homens, a quem creára com immensa caridade, nem pode acabar consigo em deixallos no desamparo, em que estavão, antes, posto que não tivesse interesse algum, com tão extremosa fineza se empenhou em conseguir-lhes a salvação, como se toda a utilidade fosse só sua, e não delles. Para isso ordenou a substancia deste infavel Mysterio, e atè as circumstancias do tempo, do lugar, do modo, e outras

tras extrinsecas, que intervierão, communicando-se totalmente para o nosso proveito com plena, e liberalissima beneficencia; mas de tal modo lha motivarão os homens todos, que na sua salvação attendeo à de cada hum em particular, como se fosse sómente hum o necessitado della. De maneira que imitando a S. Paulo, podes tu tambem absolutamente dizer, que por ti em particular encarnou Deos, porque se fez homem, e obrou a Encarnação pelo bem da tua alma; como se não houvera outra alguma, que necessitasse do mesmo remedio. Mui desmedida por certo he a grandeza, que envolve em si este beneficio imponderavel. Porém se o fazer-se Deos homem por teu amor he obrigação tão excessiva, em que juizo cabe que lha correspondas com grosseria tão ingrata? O Senhor nisto attendeo-te como se não houvesse outrem necessitado, e tu o tratas de forte, como se só elle não merecesse ser servido. O' meu Deos, bondade eterna, não me deixeis viver da-

daqui por diante em tão pessima correspondencia: dai-me luz, para que conheça bem a grandeza deste beneficio, e graça, para que não cesse de gratificar-vos-lo com todo o possível agradecimento.

VIRTUDE PRIMEIRA.

Humildade do Menino Deos no ventre da Virgem Senhora.

Considera quão profundos, e admiraveis forão os actos, que o sagrado Infante Jesus exercitou nesta virtude. Sendo a mesma immensidade infinita, Filho natural de Deos, e por isso mui curtas para elle as dilatadas esferas dos mundos ambos, se quiz coarctar não só ao estreito claustro de huma donzella, onde viveo encerrado por nove mezes, senão tambem a materia tão pequena, como o seria a que teve o seu corpinho, quando se formou. Estava a sua Alma Santissima summamente enriqueci-

cida com immensas, e as maiores graças, quacs convinhão à nobreza do proprio ser, ao sublime estado, para que foi creada, ao excessivo amor, que lhe tinha o Eterno Pai, e ao credito do Divino Verbo, que a unio a si; mas não obstante isso, no mesmo ponto, em que se vio cheia de tantas, e tão singulares prerogativas, logo se abateo ao seu nada, reconhecendo com profundissima humildade que tudo lhe viera da mão de Deos. Nem o sagrado Menino se satisfez só com este abatimento por ordem a Deos, senão que no mesmo instante resolveo juntamente humilhar-se aos homens, conversar com os peccadores, fugir das honras, lavar os pés aos Apostolos, soffrer quaesquer desprezos, e pôr por obra em particular todos aquelles heroicos actos de humildade, que depois obrou na vida com assombro do Ceo. Confunde-te de não imitares como deves a tão admiravel exemplar, pois tanto te estimas a ti, e sentes que te desprezem os outros, anhelando sempre
aos

aos applausos ; e tendo mortal horror até às menores humiliações. O' meu Soberano Menino , purificai-me de vicio tão pernicioso , para que reconhecendo em tudo o meu nada , seja humilde em tudo à vossa imitação.

Repetirá logo com affecto , e devoção as seguintes Aspirações , que compoz o nosso Veneravel Padre Bartholomeu do Quental , rezando em cada huma dellas o Padre nosso , e Ave Maria.

I. O' Sabedoria infinita , vinde já ao mundo ensinar-nos o caminho de vossa graça , e nossa salvação. *Padre nosso ; Ave Maria.*

II. O' Poder infinito , vinde já ao mundo tirar-nos do cativoiro do demonio na fortaleza de vosso braço. *P. N. Av. Mar.*

III. O' Amor infinito , vinde já ao mundo desposar-vos com as almas de vossas creaturas. *P. N. Av. Mar.*

IV. O' Luz infinita , vinde já ao mun-

mundo allumear nossa cegueira, para conhecemos vosso amor. *P. N. Av. Mar.*

V. O' Magestade infinita, vinde já ao mundo humilhar-nos ao nosso barro, para nosso exemplo. *P. N. Av. Mar.*

VI. O' Immensidade infinita, vinde já ao mundo nascer em huma lapa, para acabar os faustos, e vaidades delle. *P. N. Av. Mar.*

VII. O' Riqueza infinita, vinde já ao mundo enfaxar-vos em pobres pannos, para cortar nossas demazias. *P. N. Av. Mar.*

VIII. O' Amor infinito, vinde já ao mundo unir-vos a nós com vinculo tão estreito, que nunca mais se aparte. *P. N. Av. Mar.*

IX. O' Deos infinito, e amoroso, nascei em minha alma, onde achareis dureza de pedra, leviandade de palha; e appetites de bruto. *P. N. Av. Mar.*

Fará logo o seguinte

OFFERECIMENTO.

A Mantissimo Senhor meu, que do
 Seio do Eterno Pai baixastes a hu-
 manar-vos no purissimo da Virgem Mãi,
 para que se nos não movesse a grande-
 za de Deos, que tendes, nos attrahif-
 fem as ternuras, que tomastes de Me-
 nino: a minha alma vos busca, e espera
 com inflammadas ancias; a minha von-
 tade com fervorosos affectos vos ama,
 e solícita. O' meu Santissimo, que ado-
 ro recluso ainda dentro na Custodia,
 quem me dera ver-vos já fóra exposto,
 e patente a todo o mundo! Vinde, lau-
 dade dos Montes Eternos, pois da vos-
 sa vinda está pendendo o nosso bem, e
 pela vossa vista suspirando o nosso amor.
 Sahi, Divina perola, dessa virginal con-
 cha, onde orvalhou o Ceo para enrique-
 cer aos homens com a joia do maior pre-
 ço. Sahi depressa, que se faz mui tarde
 às suas esperanças, e lhe são mui custo-
 sas tão prolongadas dilacões. Eu me ale-
 gro, e me consolo, e me dou mil para-
 bens

bens de se ir aproximando já a ditosa noite, que será o mais brilhante dia, e em que para nós ha de raiar o melhor Sol; mas em quanto não chega tão feliz hora, recebei, meu Deos Infante, este affectuoso holocausto da minha vontade, e aceitai os ardentes desejos de vos ver nascido, que consagro aos ardentissimos, que tendes de nascer em mim. Essa he a mercê, que vos peço, essa a porque suspira o meu coração; e para isso purificai-mo de sorte, que mereça lograr tão inestimavel ventura. Disponde-o com a vossa graça, inflammai-o no vosso amor, enchei-o das vossas virtudes, para que tendo-o perfeitamente purificado, venhais a nascer nelle como deseja, e elle vos sirva, e ame sempre como mereceis.

Concluirá este exercicio com a seguinte.

O R A Ç Ã O.

SOberana Virgem, e admiravel Mãe de Deos, que como vara de Jesse tivestes fechada em botão a Divina flor; que

que como dourada nuvem occultastes encuberto o melhor Sol; que como mystica arca guardastes escondido ao celestial maná: Santissimo José, Serafim humano, a cujos olhos ontro melhor véo teve occulta a vista do Senhor; Quernibim do Paraíso virginal, e Aio fidelissimo do Verbo Eterno encarnado: a vós ambos recorro, e humildemente supplico me façais participante da perfectissima disposição, com que vos preparastes para este ternissimo Mysterio. Reparti comigo daquelles desejos tão incendiados, que ardêrão em vossos inflamados corações; daquellas jaculatorias tão abrazadas, que fizerão vossos espiritos amantes; daquella oração tão subida, que exercitárão vossas almas com inexplicavel fervor; daquelles actos de virtude tão heroicos, que obrárão com finissima pontualidade; em fim daquella tão consummada preparação, com que vos dispuzestes para o sagrado Nascimento do Menino Deos. Já que podeis tanto com elle, pedi-lhe que ma conceda

da mui pura, e fervorosa: já que lhe
 quereis, e tanto desejas vello amado,
 alcançai-me que a confira, para que lhe
 seja agradavel este obsequio, que por
 vossas mãos lhe offereço; e uni de sorte
 o meu coração com os vossos, que este
 Senhor se digne de nascer na minha al-
 ma; e mereça eu depois renascer para
 elle, e para vós no Ceo eternamente.
 Amen.

O B S E Q U I O.

Como este bellissimo Infante se espera
 recém nascido, deve o nosso amor pre-
 parar-lhe espiritualmente o seu enxoval,
 que constará de nove obsequios, que lhe vá
 offerecendo, repartidos pelos dias. A pri-
 meira peça do enxoval, que he o obsequio
 de hoje, será huma camizinha feita de vin-
 te actos de amor do Menino Deos nesta,
 ou outra fórma: O Infante suavissimo,
 amo-vos de todo o coração, com to-
 da a minha alma, mais que a minha vi-
 da, e desejo ter mil vezes multiplicado
 o amor

o amor de todos os Anjos, e Santos, o de Maria, e José Santíffimos, para vos amar como mereceis, ò Jesus meu amabilíffimo.

DIA SEGUNDO.

Oração preparatoria como no primeiro. Para a mental fervirão de materia as seguintes Ponderações.

MOTIVO SEGUNDO.

A ostentação da bondade Divina.

Pondera, que por Deos Senhor nosso ser o summo bem, summamente esteve propenso a diffundir-se de de a eternidade. Padecia (a nosso modo de explicar) grande força, e violencia, que o obrigavão a sahir como fóra de si, e a communicar-se com pleníssima profusão. Posto que creando o homem,
e in-

é infundindo-lhe a graça, lhe participou de alguma sorte o seu ser; com tudo não se satisfazia, nem contentava se lhe não ligasse com vinculo substancial a propria Divindade. De maneira que sagradamente prodigo de si mesmo; nos deu quanto pode, porque a si mesmo se deu na Encarnação. Não merecia a nossa natureza humana, e peccadora favor tão singular, porque eramos inimigos deste Senhor, e merecedores do Inferno; mas ainda assim sublimou-a com tal excesso, que a exaltou, santificou, e deificou em Christo, levantando na sua a nossa humanidade à filiação natural de Deos. Pois que mais podia fazer, se o houvessemos amado, e servido sempre, e procurado a sua gloria? Que mais bom podia ser, ou que mostras dar maiores de que o era? Se a effencia do bem he communicar-se, claro está que pelas vantagens do bem, que se participa, hão de crescer os excessos da bondade, que se manifesta: immensos logo, e ineffaveis serão os de Deos, visto que era huma

Pessoa Divina, e de infinito valor a que se communicou à nossa natureza. Aprende daqui a não seres tão avaro para hum Senhor, que foi contigo tão liberal: entrega-te todo a elle sem a menor reserva, pois inteiramente se te deo com plenissima liberalidade. Ó meu Deos, gozo-me de que sejais não só bom, mas o summo bem de todo o bom; não só o bem, senão a bondade de todo o bem: dai-me dessa vossa alguma partezinha, para que daqui por diante em nada seja meu, mas todo vosso, pois todo fostes, e quereis ser sempre para nós.

VIRTUDE SEGUNDA.

Mansidão do Menino Deos.

Considera, quão dessemelhante de si mesmo se mostrou Deos, quando já feito Menino no ventre da Senhora. Verdadeiramente que em todo o sentido se fez humano, porque não só se humanou na natureza, mas também na condição: antes tinha o nome de Terrível,

vél; Forte, e Senhor dos Exercitos; porèm no mesmo ponto, em que se unio à nossa humanidade, ficou cordeirinho manso, tratavel, e suavissimo. Ao dar a Lei no Monte Sinai appareceo entre fuzilantes relampagos, e horrorosos trovões; mas quando baixou ao mundo, veio sem estrondo algum, como a chuva, que cahe sobre a branda lá, podendo já desde então dizer-nos o que depois: *Aprendeí de mim, que sou manso de coração.* Tanto que se vio humanado, logo assentou comtigo de ser mansissimo com os peccadores, de os tratar, e conversar, para os reduzir: logo se resolveo a perdoar-lhes as offensas, a chamallos por suas inspirações, e a facilitar-lhes com a sua brandura, que viessem a elle confiados, e o buscassem sem receio. Fazte reflexão, que esta mesma benignidade quiz experimentar tambem comtigo, determinando supportar tuas grosserias, admittir-te sempre que o buscassem, sem te arrojardes de si, nem te negar as muitas misericordias, que delle tens recebido

em toda a tua vida. A exemplo deste Senhor procura seres suave no trato, manso nas palavras, e comedido nas acções, apartando-te mui longe daquellas asperezas, e severidades, com que podes molestar aos teus proximos; é por mais miseravel que sejas, ou tenhas sido, recorre sempre ao Menino Deos com muita confiança, pois a isso te anima elle tanto com a sua dulcissima manifestação. O' amabilissimo Infante meu, infinitamente vos agradeço a summa, que tendes comigo usado: peço-vos que suavizeis com a vossa o meu espirito, e adocceis a minha condição, para que imite perfeitamente os exemplos, que nos destes tão maravilhosos nesta virtude.

Repita logo as Aspirações, Offerecimento, &c. que se apontão no primeiro dia.

O B S E Q U I O.

POr segunda peça do enxoval lbe offereça huma coifazinha tecida de quinze actos de profunda adoração, os quaes fa-

Fará posto de joelhos, com o rosto em terra, (podendo ser) e dizendo nesta forma: Adoro-vos, ò meu Divino Infante, e vos dou aquella veneração, culto, e gloria, que vos dão os Serafins, e Espiritos Celestiaes, e toda a que vos he devida como a nosso legitimo Senhor, e verdadeiro Deos.

DIA TERCEIRO.

Oração preparatoria como no primeiro. Para a mental servirão as Ponderações seguintes.

MOTIVO TERCEIRO.

A ostentação da sabedoria Divina.

Pondera quanto reluz neste ineffavel Mysterio, mais que em outra alguma obra, a infinita Sabedoria de Deos. Muitos meios tinha absoluta-
men-

nente o Senhor para nos remediar na desgraça, em que cahimos; ou perdoando-nos por pura, e simples condonação; ou creando outro novo homem, que por nós satisfizesse; ou encarregando esta empresa aos Serafins; porém nem quiz commettella a outrem, nem usar do meio mais facil, e menos perfeito, senão que escolheo o melhor de todos os possiveis, traçando que para remediar as creaturas encarnasse o seu mesmo Creador. Com immensa sabedoria inventou modo, para que se juntassem extremos tão distantes; como são Deos, e homem, eterno, e temporal; passivel, e impassivel: com maravilhosa disposição descubrio traça para concordar a justiça, que pedia castigo do peccado; e a misericordia, que pedia o perdão, ordenando que em huma Pessoa Divina humanada juntamente se perdoasse, e castigasse a culpa. Não podia de rigor satisfazer por ella tão convenientemente nem o homem da terra; nem o Anjo do Ceo, nem Deos só per si; porque o hó-

mem,

mem, e o Anjo, como crão pobres, não tinham cabedal para tão grande divida, e Deos nada devia, que estivesse obrigado a pagar. Que fez pois a sua sciencia admiravel? Deo traças, com que se juntasse em hum supposto homem, e Deos, para que como Deos pagasse o que não podia como homem, e como homem pagasse o que não devia como Deos. Suspende-te aqui em pasmos, admirando a alteza, e profundidade da Sabedoria increada; e pois ella inventou o melhor meio para te remediar, busca tu sempre, e pratica os mais perfeitos de a servir. O Deos summamente sabio, e magnifico, fazei que o meu agradecimento imite na singularidade a do vosso beneficio: já que neste me remediastes com tanta, concedei-me que eu tambem vos ame com a maior, que me for possivel.

VIRTUDE TERCEIRA

Obediencia do Menino Deos.

Considera, como este Senhor não só foi obediente até à morte, senão que mostrou fello com os mais heroicos actos desde o primeiro instante de sua vida. No mesmo, em que Maria Santissima obedecendo à voz do Archânjo satisfez à ordem de Deos, se concebeo sem demora alguma este suavissimo Infante; para que entendessemos que a obediencia em certo modo lhe era o ser, da qual se mostrava filho verdadeiro. Concebido já no ventre da Senhora, allí esteve por todo o tempo, que se lhe ordenou: allí se offereceo a obedecer a sua Santissima Mãe, ao glorioso S. José, que tinha na terra em lugar de pai, às leis dos Emperadores Romanos, e até aos mesmos verdugos, que haviam de ser os ministros da sua Morte, e Paixão. Vê quão heroica foi a obediencia do

do Menino Jesus , pois já desde então se sujeitou não só a pessoas , que lhe crão inferiores , mas ainda às que mais o haviam perseguir , e ferem os seus maiores inimigos. Declarou-lhe o Eterno Pai que o tinha escolhido por Redemptor dos homens , e que para isso o queria sujeito a padecer trabalhos penosissimos : que nascesse em hum portal , que levasse o golpe da Circumcisão , e se visse perseguido de Herodes , e dos Judeos : que fosse prezo , açoitado , coroado de espinhos , e morto em huua Cruz com grandes dores , e desprezos atrocissimos. Com promptissima vontade , e coração mui generoso se offerceco logo o sagrado Infante a padecer tudo , e ainda muito mais , se seu Pai lho ordenasse , e fosse necessario para o nosso bem , assistindo já no ventre da Senhora como victima sobre o altar , que desde logo começa a ser sacrificada , e offercendo alli o sacrificio matutino , que havia consumir-se vespertino no Calvario. Grande confusão esta para ti ; que ou à ninguém

quem te rendes, ou sempre procuras as tuas commodidades nas tuas obediencias. Sendo tão pontual em satisfazer ao teu gosto, e appetites, só o não es para obedecer a Deos, e a sua santa Lei! Ah, Senhor; aqui estou já prompto para cumprir vossa Divina vontade, e me peza de o não ter fido desde o primeiro instante, que a conheci. Dai-me graça, para que a todos obedeça por vosso amor, e a vós em tudo, ainda que me custe a propria vida.

Repita logo as Aspirações, Offerecimento, &c. que se apontão no primeiro dia.

O B S E Q U I O.

O Deste dia será offerêcer ao Menino Deos humas mantilhas compostas de vinte actos de gozo pelas excellencias, com que foi sublimada sua Alma Santissima, os quaes fará deste, ou outro modo: Alegro-me, e gozo-me, meu bello pequenino, de que vossa perfectissima Alma fosse adornada com graças, e excellen-

lencias tão immensas, e ineffaveis, que só Deos as excede, e só elle as conhece.

DIA QUARTO.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental use das seguintes Pon-
derações.*

MOTIVO QUARTO.

A ostentação da Divina Omnipotencia.

Pondera, como a omnipotencia Divina se ostenta com maravilhosos realces no Mysterio da Encarnação. Mui poderoso se mostrou Deos quando fez que hum só fogeito constasse de quatro humores tão oppostos, e que os tivesse concordes entre si. Mui poderoso se mostrou quando ao formar o homem unio nelle a hum corpo terrestre huma alma espiritual, que são dous extremos dif-

distantes summamente. Pois se a união das quatro qualidades contrariás no mixto, e do espirito com a carne no homem, serve de manifestar tanto a omnipotencia de Deos, quanto se ostentará esta em juntar a soberania de huma Pessoa Divina com a baixeza da natureza humana, fazendo que hum mesmo fogeito ficasse juntamente humano, e mais Divino! Assombrosos são os prodigios, estupendas as maravilhas, que no Ceo, e na terra, na ordem da graça, e da natureza tem obrado o seu poder; mas a todas as obras, quantas fez, excede muito esta da Encarnação, porque assim como não ha cousa maior, nem melhor que Deos, assim também não ha obra mais excellente que aquella, onde o mesmo Deos se acha unido ao homem. De maneira, que sendo elle infinito no amor, e no poder, a sua omnipotencia executou aqui quanto podia desejar o seu amor, e o seu amor nos fez ver quanto podia aqui a sua omnipotencia. Procura gratificar acção tão grande, to-

mando-a por modello para o desempenho. Já que Deos para o teu remedio fez a maior obra, que pode, resolve-te a fazeres tambem no seu serviço as maiores, que puderes. Não te contentes só com virtudes medianas, nem com os actos dellas ordinarios: emprende as mais heroicas, exercita os mais subidos, e para isso recorre à graça deste Senhor, a qual, como diz S. Paulo, atè aos mais fracos faz em certo modo omnipotentes. O' meu Deos, fazei que os seus poderes se assemelhem muito em mim aos da vossa omnipotencia, para que assim como esta obrou o mais, que pode para me remediar, obre eu tambem com aquella o mais, que me for possível para vos servir.

VIRTUDE QUARTA.

Silencio do Menino Deos.

Considera como não foi casual, mas mui mysteriosa a circumstancia do tempo, em que o Menino Deos se conce-

cebeo. Baixou ao mundo de noite, e naquella hora, em que os homens, e as cousas todas estão sepultadas no silencio mais profundo. Quando nos viventes era geral a taciturnidade, e as creaturas se achavão emmudecidas, então veio fazer-se homem este Senhor, que vinha ensinar, e tanto desejava ver nos homens esta virtude. Estando já concebido, e sendo essencialmente a mesma Divina Palavra, nenhuma quiz articular logo, senão que por espaço de nove mezes se conservou em sagrada mudez, sem descubrir com locução externa, nem outro sinal visível, a sua Magestade Soberana. Aquella boca, que sempre teve palavras de vida eterna: aquelles labios, que ao mover-se distillavão favos de doçura: aquella lingua, cujas suavidades excedião as do leite, e as do mel, estiverão sem articular vozes por tanto tempo, contendo-se silenciosas para nosso ensino. Desta sorte glorificava o Menino Jesus a Deos com o seu silencio, e satisfazia já desde então pelas graves cul-

culpas , em que a loquacidade nos faz cahir por varios modos. Se acabarás tu já de aprender documento tão importante para te não deixares levar tanto da tua , que não procuras reprimir ! Defengana-te , que quem falla muito , quasi sempre pecca muito ; e que se fizeres miuda reflexão ; te acharás reo de innumeraveis offensas , por não guardares a propria lingua : resolve-te pois a refrealla , e a observar esta virtude em qualquer tempo , especialmente agora , em que o sagrado Infante a está no ventre da Senhora exercitando por teu amor. O meu suavissimo Menino , ponde custodia na minha boca , e fechai a porta de meus labios , para que só se abráo com agrado vosso , e nunca para vos aggravar com a menor offensa.

Repita logo as Aspirações, Offerecimento, &c. do primeiro dia.

O B S E Q U I O.

Offereça neste dia ao Meuus Deus para o seu ensoval huma cinta tecida

vida de quinze actos de mortificação, como não dizer a palavra graciosa; não comer o bocado, de que mais gostar; não olhar para esta, ou aquella cousa, que pede o appetite; e outros actos semelhantes, de que lhe não faltarão muitas occasiões, se com cuidado as attender, e procurar.

DIA QUINTO.

Oração Preparatoria como no primeiro: Para a mental servirão as seguintes Ponderações.

MOTIVO QUINTO.

A ostentação da Divina Justiça.

Pondera a admiravel traça, e que só Deos podia inventar para satisfazer com esta obra ao attributo da justiça. Estava o Senhor offendido de hum homem, e de todos os seus descen-

den-

dentes, e resolveo-se a encarnar, para que nós ficassemos consolados, e ella plenamente satisfeita; nós consolados com ver que se a nossa natureza o ofendeo, essa mesma natureza lho pagava; e a sua Justiça satisfeita, porque dignificada a Humanidade de Christo pela Pessoa Divina, a que se unio, lhe daria huma satisfação de infinito valor, a qual se extendesse aos homens todos. E ainda aqui se deve attender a outra circumstancia mais notavel, que he querer pagar Deos humanado as dividas alheias, sujeitando-se à pena, que merecia a nossa culpa. O rigor da justiça não se manifesta tanto na pena do culpado, por muyto rigorosa que seja, como na do innocente, posto que seja mais ligeira; porque castigar ao escravo, se o merece, não he muito; mas ao Rei pelos crimes do escravo, parece nimiedade, e excessso exorbitante de justiça. Pois que será executar-se no mesmo Creador o supplicio, que só merecia a creatura? Certamente que aqui só se ostenta este

attributo com maiores realces, que em
 quantas penas deo, ou satisfações to-
 mou, por severissimas, que tenham sido.
 Mas se Deos assim castigou a tua natu-
 reza peccadora em Adão, com quanto
 rigor debes temer castigue os peccados
 proprios, que commette a tua malicia?
 Procura pois seres mais solícito em sa-
 tisfazer por elles, castigando em ti os
 que te tem tão devedor à Divina Justi-
 ça; e já que o desempenho em ti nunca
 póde ser igual à divida, une a tua satis-
 fação com a sua pena, para que o que
 falta na limitada, que lhe deres, se sup-
 pra com o que sobra na de seus mere-
 cimentos infinitos. Assim o faço, Eter-
 no Padre, e Senhor meu, todas as mi-
 nhas obras vos offereço unidas com as
 de vosso Santissimo Filho; e pois as del-
 le são para vós de immenso valor, e
 agrado, peço-vos as acciteis por plena
 satisfação do muito, que devo à vossa
 Divina Justiça.

VIRTUDE QUINTA.

Oração do Menino Deos.

Considera como desde o primeiro instante, em que o dulcíssimo Menino Jesus começou a viver no ventre da Virgem Mãe, logo se internou a contemplação claríssima de Deos, e de todos os Mysterios Divinos. Nunca mente alguma creada os meditou com tanta alteza, nem ha de meditar com noticia tão subida, como o fez o seu entendimento illustradíssimo em contemplallos, e conhecellos. Convertceo o claustro immaculado da Senhora em Oratorio, e alli incomparavelmente melhor que o Profeta Jonas no ventre da balea, continuava sem pausa neste santo exercicio. Era a sua oração tão sublime, tão pura, tão fervorosa, como perfeitíssimo o Espirito do Soberano Orador, que a fazia. Era tão attenta, e continua, que nunca a suspendeo com o menor diver-

timento, nem os olhos da sua alma se apartarão já mais do infinito objecto, a que sempre attendião. Aqui via o sagrado Infante as culpas, miserias, e necessidades de todos os homens, e entre ellas tambem as tuas, com cuja vista enternecido não cessava de supplicar ao Eterno Pai se dignasse de conceder-nos o remedio, de que tanto necessitavão as nossas indigencias. Ninguem pôde fazer cabal conceito daquella summa efficacia, e Divina rhetorica, com que este sagrado Infante pertendo se effeituassem em nós as suas súplicas: o certo he que já desde então começou a ser o mais sollicito advogado nosso, no qual ministério persistio por toda a vida, e o continua ainda agora no Ceo, onde assiste immortal, e glorioso. Confunde-te de que ou não exercitas virtude tão importante, ou a praticas com tanta tibieza, defeitos, e distracções, e aprende daqui a ter-lhe muito amor, e a não largalla nunca, nem afronxar no seu exercicio, tendo por certo que só por ella po-

poderás conseguir grandes mercês. O meu Deus Menino, fazei-me a de me concederes verdadeiro espirito de oração, e nella tal fervor, que sempre a continue com firme perseverança.

Repitalogo as Aspirações, Offerecimento, &c. que se apontão no primeiro dia.

O B S E Q U I O.

O Efereça ao Divino Infante hum berçozinho fabricado de vinte genuflexões, prostrando-se outras tantas vezes ante alguma imagem sua, e saudando-o com a jaculatoria seguinte: O^s amores da minha alma, fazei-me todo vosso; já que vós sois todo para mim.

D I A S E X T O .

*Oração preparatoria como no primeiro.
Para a mental use das Ponderações seguintes.*

M O T I V O S E X T O .

A ostentação da Divina misericordia.

Pondera, como tendo Deos Senhor nosso creado à sua imagem, e semelhança; para que o servissem, e louvassem, a dous generos de creaturas, os Anjos no Cco, e os homens no Paraíso; e tendo peccado gravissimamente huns, e outros, com tudo não se houve com elles do mesmo modo, porque nos Anjos executou a terribilidade de sua rigorosa Justiça, porém com os homens resolveo-se usar de sua infinita misericordia. Com este intento decretou a ineffavel obra da Encarnação para os re-
me-

mediar, e tirallos das miserias, em que
tinhão cahido, dando-lhe meios mui ef-
ficazes, que lhes aliviassem desgraça tão
fatal. Pois como em nenhuma cousa res-
plandece mais a misericordia Divina que
em perdoar peccados, e compadecer-se
de seus mesmos inimigos, he certo que
aqui se ostenta ella com os maiores re-
alces, porque estes effeitos lhe motivá-
rão a execução de tão soberano Myste-
rio. Que clemencia mais compassiva que
baixar pessoalmente o mesmo Deos à
terra tomar carne passivel, e fazer-se ca-
paz de pena, só por compaixão daquel-
les, que o offendêrão, e para os livrar
do eterno castigo, que merecião? Que
benignidade mais misericordiosa que to-
mar Deos sobre si dividas tão pezadas,
e sujeitar-se a pagallas à custa de tantos
trabalhos proprios? Tudo forão de-
monstrações da sua piedade immensa, a
qual o impellio a obrar taes excessos,
e finezas por nosso amor. Tira daqui por
fruto render-lhe infinitas graças, vendo
que com seres creatura tão vil, e só me-
re-

recedora que te punisse a sua Justiça, ainda assim te valeo com este maravilhoso remedio da sua misericordia. O' Deos Eterno, que fois thesouro riquissimo de todas, como vos gratificarei a de me remediareis, sendo eu tão indigno de poderlia merecer? Por esta vos louvem os Anjos com todas as creaturas, e a minha alma se derreta em amor vosso, cantando a multidão, e grandeza de vossas misericordias. Ajudai-me, Senhor, para que vos não seja ingrato a quantas me tendes feito, nem desmereça as outras muitas, que podeis; e ainda espero me haveis de conceder.

V I R T U D E . S E X T A .

Mortificação do Menino Deos.

Considera, como desde que o sagrado Infante entrou no mundo, logo nos deo admiraveis exemplos de mui rara mortificação. Pudera o Divino Verbo fazer-se homem tomando a estatura de varão perfeito, como foi a com que
for-

formou o corpo de Adão no Paraíso, porém quiz começar pelo estado de Infante para exercitar, e nos ensinar esta virtude. Alli no purissimo claustro da Senhora esteve por nove mezes soffrendo hum carcere escuro, estreito, e apertado, sem poder-se menear de hum para outra parte, nem mover pé, ou mão, porque lho impedia a estreiteza de sitio tão pequeno. Alli esteve sem ver, nem ouvir, ou gostar coisa alguma, carecendo de todas as visiveis, e deleitaveis da terra, que podem recrear aos sentidos, e occasionar alivio a quem as logra. He verdade que as demais crianças não percebem a molestia destes incommodos, porque lhes falta o uso da razão, e ignorão o lugar, onde habitão; porém o suavissimo Menino Jesus de tudo tinha mui perfeito conhecimento, e tudo sensivelmente tolerava por nosso remedio, e para nos instruir com o seu exemplo. Soffria de boa vontade aquelle carcere, com cuja tolerancia nos livra vraya do eterno, satisfazendo pelas sol-

turas, em que vivemos. Soffria aquella
 mortificação dos sentidos, com a qual
 pagava as liberdades, e leviandades,
 com que abusavamos delles, ensinando-
 nos assim a mortificallos, e a soffrêrmos
 quaesquer apertos do proprio corpo.
 Mas que mal prática esta lição quem;
 como tu, tanto o regala, cuida dos seus
 alivios, e foge da menor occasião, que
 lhe póde impedir os seus gostos: resol-
 ve-te pois a mortificar-te em tudo, se
 queres ser virtuoso, e pelo menos nas
 cousas, que se oppõem à Lei Divina,
 se não queres ser condenado. O' sobe-
 rano Infante, que por mim habitastes
 em carcere tão estreito, livrai-me da pri-
 zão molesta, em que me tem os vícios,
 e concedei-me graça mui efficaz, para
 que sempre mortifique minhas paixões,
 e por vosso amor refree o desordenado
 uso de meus sentidos.

*Repita logo as Aspirações, Offerecimen-
 to, &c. que se apontão no primeiro dia.*

O B S E Q U I O.

O Eferecer-lhe-ha hum volvedouro tecido com quinze affectos de louvor, invocando para isso as creaturas, e póde formallos assim: O' Menino da minha alma; louvem-vos, e glorifiquem-vos todos os Espiritos Angelicos, por seres o seu verdadeiro Deos, e legitimo Senhor. O' Menino da minha alma, louvem-vos, e glorifiquem-vos todos os Santos, e Santas, por seres, &c. O' Menino da minha alma, louvem-vos os Ceos, e a terra, por seres, &c. Assim póde ir tecendo hum cantico de louvores com discorrer por todas as creaturas, e applicar a cada coizo dellas hum affecto.

DIA SETIMO.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental servirão as seguintes Ponderações.*

MOTIVO SETIMO.

A ostentação da Caridade Divina.

POndera ; como litigando (ao que parece) os attributos Divinos sobre ter cada hum a gloria de tão ineffavel obra , a todos levou o amor a palma nesta maravilhosa contenda. Elle foi o que unio com estreito vinculo a Pessoa Divina , e a natureza humana , fazendo que hum mesmo supposto fosse Deos , e homem , para que os homens ficassem amorosamente ligados , e sendo huma mesma cousa com Deos. Por isso S. Thomaz disse , que a Encarnação fora a maior mostra de amor , que Deos tem

tem dado, ou podia dar; e até Christõ
Senhor nosso fallando do que o Eterno
Pai mostrára ao mundo na data do pro-
prio Filho unigenito, a intitulou o *non
plus ultra* da sua caridade infinita. Bem
mostrou Sansão o muito, que quiz a
Dalila em a tomar por esposa, sendo
ella gentia, pobre, e mal procedida,
deixando as filhas de Israel, que erãõ
fieis, ricas, e honestas. Por semelhante
modo declarou tambem Deos o excessi-
vo amor, que tinha a humana nature-
za, pois sendo pobre, rustica, e alei-
vosa, a desposou comfigo, deixando a
Angelica, que estava adornada de tanta
riqueza, lealdade, e formosura. Deos
não necessita de amar a alguém, porque
só com se ver, e amar a si he infinita-
mente bemaventurado; e com tudo por
pura graça quiz amar as créaturas, fa-
zer-lhes tanto bem, só por mostrar nel-
las os excessos do seu amor. Conhecem-
se os do mais fino amante pela excellen-
cia do dom, que se communica, pela
grandeza, de quem o dá, e pela quali-
da-

Adade de quem o recebe. Que dom mais
 excellente que o mesmo Filho de Deos,
 e não qualquer, senão o Filho natural,
 o unigenito, o unico, que tem com o
 Pai a mesma igualdade, e no qual tem
 o Pai toda a sua complacencia? Que
 Pessoa mais Soberana que a primeira das
 Divinas, Senhor Supremo, Santissimo,
 e Omnipotente? Que fogeitos mais in-
 dignos, e ingratos que os homens, pois
 nem conhecêrão, nem estimarão tão
 grande dom, antes pelos summos agra-
 decimentos, que lhe devião, lhe corres-
 pondêrão, e correspondem com offen-
 sas, e continuas ingratidões? Dar pois
 tal Pai a hum tal Filho, e a taes homens,
 foi sem dúvida o apice mais alto, onde
 podia chegar até a imensa caridade de
 Deos. E terás tu ainda animo para não
 amares, antes offenderes a quem te quiz
 com tanto extremo? Quando hão de
 acabar de vencer-te tão fortes, e mul-
 tiplicados incentivos? A cortezania de
 huma creatura te obriga, e huma fine-
 za de Deos tão estupenda não basta pa-
 ra

ra lhe renderes todos os teus affectos. O Senhor amantissimo, convencido estou da minha obrigação, e desejo amavos tão devéras, como vós me amastes a mim. Já que me déstes a coisa mais amada, e preciosa, que tinheis, eu volla offereço, e com ella as mais prezadas, que tenho em mim. Aceitai em prendas desta vontade a minha alma unica, o meu unico coração, e fazei que daqui por diante empregue em todas as suas forças, potencias, e sentidos em amar, e servir só a hum Deos, que obrou por mim tal fineza, e me quiz com tão extremo amor.

VIRTUDE SETIMA.

Paciencia do Menino Deos.

CONsidera o mais que heroico soffrimento, com que se houve o sagrado Infante no ventre purissimo da Senhora. Era o sitio estreito, o lugar escuro, a postura do corpinho comprimida, e muitos os molestos incommodos, que

que destas, e outras circumstancias se seguião; de tal sorte, que a Igreja Santa o louva de que não tivesse tido horror ao claustro virginal, onde havia de soffrer tão multiplicados apertos. Porém não obstante estes serem tantos, todos supportou o Menino com admiravel paciencia, sem anticipar por hum instante a sua sahida para se eximir daquellas penalidades. A este soffrimento juntou o de quantas angustias, e afflicções havia depois padecer na vida, e na morte, sujeitando-se desde então aos futuros trabalhos, e gostando de abraçallos, e soffrellos, como se os tivera já presentes. Nem se contentou só com soffrer os da pessoa propria, senão que quiz tambem sentir os que havião supportar a Virgem Senhora, e todos os Martyres, e Confessores por seu amor, querendo ser o primeiro, que gostasse as amargosas bebidas de tantos calices, e fazendo-as tambem materia da sua universal, e Divina tolerancia. Ah! e quanto dista deste exemplar a tua, que logo de-

deseja ver acabadas as tribulações; e por pouco tempo que durem, as julga demasiadamente insupportaveis! Envergonha-te de que padecendo elle tanto por ti, nada queres padecer por elle, pois assim foges dos trabalhos, que prevêes, e te mettem medo não só as afflicções, mas até sómente a sua sombra. Ó meu Infante suavissimo, concedei-me esta virtude tão necessaria a quem vive em hum mundo cheio de trabalhos, e alentai-me em quaesquer, que me affligirem, para que esforçada a minha fraqueza, os tolere sempre por vosso amor com grande animo, e inalteravel soffrimento.

Repita logo as Aspirações, Offerecimento, &c. que se apontão no primeiro dia.

O B S E Q U I O.

Fará para o Menino humas faxas irridadas de vinte fervorosos propositos de o amar, desta sorte: Proponho, e protesto firmissimamente, ó meu bello In-

K

fan-

ante, de vos servir, e amar sempre até à morte, com todas as forças da minha alma, e com todos os affectos do meu coração, e antes permitti me falte a vida, que falte a esta firmeza do vosso amor.

DIA OITAVO.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental use das seguintes Ponderações.*

MOTIVO OITAVO.

A confusão do demonio.

Pondera, como Deos Senhor nosso tambem decretou esta soberana obra para mais confundir ao demonio, e mostrar-lhe as valentias da sua potencia, vencendo-o com huma creatura tão baixa, e desprezivel, qual era a nos-

a nossa natureza. Vio desde á eternidade que este infernal espirito havia de precipitar ao homem, assim pela inveja do seu bem, como pela raiva contra Deos, desejando vingar-se do Creador na creatura, que d'elle era tão favorecida, e em quem estava a sua Divina Imagem estampada. Vio que Lucifer havia de triunfar, e gloriar-se de ter arruinado aos homens todos, e expulsado-os do Ceo, donde elle fora excluido; e para confundir a sua malicia, e frustrar os seus intentos, fez propria a nossa causa, determinando-se a dar-nos o remedio conveniente. Resolveo-se a tomar carne humana, e por meio de huma humanidade tão inferior à natureza Angelica remediar de forte ao homem, que este seu capital inimigo nunca pudesse ficar victorioso. Repara bem na grande obrigação, em que estás a Deos, pois escolheu meio tão illustre, e com os merecimentos da humanidade, que tomou de nós, venceo com tanta gloria nossa aquelle inimigo, obrigando-o a que com

As obras de hum homem perdeffe todos, assim como com a culpa de outro homem tambem a todos adquirio. O Deus, e Senhor meu, que unindo-vos comnosco pela Encarnação, triunfastes daquelle infernal contrario, tende-me sempre unido comvosco pela graça, para que eu tambem o confunda sempre, e fique vencedor de suas perniciosas tentações.

VIRTUDE OITAVA.

Caridade fraterna do Menino Deus.

Considera os excellentissimos actos, que com os proximos exercitou o Verbo humanado no primeiro instante da sua Conceição. Aquelle mesmo habito, que a Alma do sagrado Menino tinha para amar a Deus, juntamente lhe inclinava a vontade para amar aos proximos, e assim conhecendo com clarissima distincção a todos os homens em commum, e a cada hum em particular, por serem creaturas tão semelhantes à sua

sua natureza Divina, e irmãos seus, segundo a humana, os amou logo com caridade singularissima. Se elle antes de se desposar com a nossa natureza deo mostras tão grandes do excessivo amor, que lhe tinha, depois de desposado já com ella, e de lhe dar o amoroso abraço, com que indissolvelmente a unio a si, como não havia amar a Esposa a todos os seus parentes, e consanguineos? Deste finissimo affecto nascia outro: de summa dor; e compaixão, vendo as culpas dos homens, as injurias, que se fazião a Deos, e a tyrannia, com que o demonio aprizionava innumeraveis almas no Inferno; e como o Senhor amava tanto a seu Eterno Pai; e por outra parte conhecco tão perdidos os homens, com quem se tinha aparentado, reccebiã huma dor interna gravissima, e maior que qualquer ponderação. Este mesmo amor o obrigou a aceitar logo o preceito de morrer por nós, que o Pai lhe intimou, offerecendo-se a remir-nos muito à sua custa, & alegrando-se de ter

*O*ccasião, em que servisse, e fizesse bem aos homens seus irmãos, aos quaes amava com tanto extremo. Aprende daqui os fervorosos primores, que não tens, e com que debes praticar esta virtude, a qual apenas parece que conheces, pois tão difficil es para o exercicio das suas obras. *O* meu Infante amabilissimo, fazei-me perfeito imitador da vossa caridade; e concedei-ma tão fina, e geral para meus proximos, que a todos ame sem excepção, e a todos sirva até onde chegarem as minhas forças.

Repita logo as Aspiraões, Offerecimentô; &c: que se apontão no primeiro dia.

O B S E Q U I O.

*P*ara o berço do Menino lhe offerecerá huma canizinha feita de vinte fervorosos desejos de o ver já nascido; e para os formar lhe podem servir algumas das muitas Jaculatorias, que adiante se apontão nos Colloquios do Triduo seguinte.

D. I A N O N O.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental use das seguintes Ponde-
rações.*

M O T I V O N O N O.

A excellencia do mesmo ineffavel Mysterio.

Pondera, como para motivar a Deos
Senhor nosso a Encarnação basta-
va só o ser tão excellente, e admi-
ravel esta obra. Ella foi a baze, e fun-
damento de todos os estupendos, e al-
tissimos Mysterios, de que se compõem
a vida santissima de Christo. Aqui des-
cubrio Deos a infinita grandeza de suas
perfeições, que empregou, quanto era
possivel, em nosso proveito; aqui a de
seus Divinos attributos, que ostentou
com os realces mais soberanos; aqui a
de suas ineffaveis virtudes, que imprimio
no

O proprio Unigenito humanado, para que fosse o melhor exemplar de todas. Para esta obra concorrêrão todas as trez Divinas Pessoas, o Pai mandando, o Verbo descendo, e o Espirito Santo compondo o sagrado corpinho, que formou no ventre immaculado da Senhora. Aqui se humilhou Deos a fazer-se homem, que foi abatimento imponderavel: subio o homem a unir-se com Deos, que parecia união impossivel: ficou huma donzella Mãi do seu mesmo Creador, que he dignidade superior a todo o conceito. A esta obra symbolizárão tantas figuras do Testamento velho, e figurárão tantas ceremonias da lei Moylaica; cujos antecipados preludios sempre são indices de successos maravilhosos. Nesta se vencêrão coizas tão oppostas entre si, e repugnantes ao humano entendimento, empenhando Deos todo o seu poder, e fazendo força no seu braço omnipotente para a effectuar. A este Sacramento incomprehensivel póde crello a Fé, mas não percebelllo o juizo, porque

que até as intelligencias Angelicas não chegam a atinar nelle; e mais facil he entender alguma coisa da magestade, e excellencia, que Deos tem no Ceo, do que da humildade, e sujeição, que teve na terra. Em fim encerrão-se nesta obra secretos tão ineffaveis, milagres tão incriveis; prodigios tão superiores, que ella só per si era bastante motivo para que a intentasse, e se resolvesse gloriosamente a fazella. A vista deste portento, melhor que os Hebreos com o do maná, suspende-te em profundas admirações. Dá continuas, e reverentes graças ao seu Author, e procura ter a tão soberano Mysterio a mais affectuosa, e perseverante devoção. O meu Deos; assim o faço, proponho fazer sempre; e tomára executar com a devida efficacia. Accitai-me os desejos, já que para tanto me faltão as possibilidades; e concedei-me vossos auxilios, para que nesta ineffavel obra vos ame, vos louve, e vos admire como devo, e vós infinitamente mereçais.

VIRTUDÉ NONA.

*Retiro das creaturas, que teve o Menino
Deos.*

Considera, como o Santissimo Infante Jesus, depois de concebido não quiz logo salir do ventre virginal; mas escolheo estar alli retirado; escondendo-se do mundo, e abstrahindo-se da companhia dos homens, por cujo amor quiz baixar à terra. Não podia a comunicação servir-lhe de prejuizo à sua santidade, nem de minimo impedimento ao trato continuo, que tinha com seu Eterno Pai; mas como veio do Ceo para nosso Mestre, quiz ensinar-nos assim quão importante nos era o prudente retiro das creaturas. Por isso tambem para entrar no claustro da Senhora escolheo o tempo, em que ella estava solitaria, e sem humana companhia, como diz Santo. Ambrosio, fazendo-se Deos então homem, quando a Virgem não estava com os homens, mas só. as-
sis-

sistente com Deos. Por isso da mesma sorte escolheo o tempo da alta noite; porque nesta, cessando os trafegos, e bullicios do dia, se achão as pessoas retiradas nas proprias casas, e tudo posto em hum geral recolhimento. Não he Deos amigo de distracções inuteis, de conversações vans, de entretenimentos ociosos; quando quer fallar com huma alma, chama-a, e leva-a para a solidão. O trato nimio das creaturas impede muito as visitas do Creador, porque sempre ao espirito se pegão algumas manchas, que o fazem desagradavel aos Divinos olhos. Miseravel de ti, que tanto tempo vives fóra de ti! E então como queres que o Senhor te trate, e assista com intima familiaridade? Procura pois quanto for possivel no teu estado esconder-te aos homens, para seres maior que elles, e te fazeres capaz das celestiaes communicações. E se es daquelles, a quem o Ceo poz na Religião, tirando-te do mundo, não tornes a buscar as suas assistencias, que deixaste, nem

te

tenhas no affecto as de que fugiste com o corpo: O meu bello Infante, concede-me que a esse retiro, que tivestes, imite eu com huma virtuosa solidão, na qual consagrando-me todo a vós, só converse com as creaturas como, e quando for de vosso agrado; e dai-me graça, pára que no trato inevitavel destas, não as tendo nunca comsigo, sempre o meu coração esteja comvosco.

Repita logo as Aspirações, Offerecimento, &c. que se apontão no primeiro dia.

O B S E Q U I O.

Como todos os que tem offerecido ao sagrado Infante lhe agradarão pouco; se não forem de coração, lhe offerecerá hoje o seu com muito fervor, repetindo este acto as mais vezes, que puder: Offereço-vos, suavissimo Menino Jesus, o meu coração como prenda do amor, que vos tenho, e como penhor do affecto, que sempre vos quero ter. Accitai-o, purificando-o para nasceres nelle; e guardai-o da vossa mão, para que seja todo vosso, pois mereceis tanto.

ITINERARIO

VIRGINAL,

TRIDUO AFFECTUOSO:

Para a jornada, que a Virgem Senhora proxima já ao parto fez com seu Santissimo Esposo de Nazareth para Belém.



COMO póde haver muitas almas tão amantes do Menino Deos, (e permitta elle o venhão a ser todas) que desejem fazer-lhe obsequios multiplicados; e

tambem algumas ou mais occupadas, ou menos fervorosas, que ou se não atrevão; ou não possão consagrar-lhos muito dif-

diffusos, a todas satisfazemos com o abbreviado exercicio do Triduo presente. As primeiras nelle tem novo assumpto para mais dilatarem os seus affectos; e às segundas propomos aqui mais breve modo, com que excitem, e exercitem a sua devoção. Está tão tibio em nós o amor celeste, tão enfastiado o padar de muitas almas, que he necessario inventar varios acipipes espirituaes, com que nestas materias se lhes saboree o gosto, e se lhes possa abrir, e despertar a vontade. Fatal desgraça por certo, que bastando tão poucas diligencias, para que cresça, e se augmente o amor natural às creaturas, e até o illicito com grave injuria do Creador, nada baste para nós afeiçãoarmos ao Ceo, e amarmos fervorosamente a Deos! Sendo pois este seu Mysterio tão suave, e dignissimo de que o veneremos com algum affectuoso obsequio, para que ninguem se desculpe com as muitas occupações, nem com a muita largueza do exercicio precedente; he offerecemos o Triduo seguinte.

Quem

Quem o escolher ió a elle, fará nos seus trez dias com proporção as obras, que se apontão no methodo da Novena, que vai affima, o qual se deve ler para esse effeito; e a diminuição, que aqui se faz nos dias, procure o devoto compensai-la com a intensão mais fervorosa dos affectos. Começará aos 22. de Dezembro, tempo o mais proximo à Natividade do Menino Deos, e que por isso corresponde mais propriamente à jornada, que sua Santissima Mãi fez.

DIA PRIMEIRO.

Disposto já com os Sacramentos da Penitencia, e Sagrada Eucharistia, ou pelo menos com hum fervoroso acto de contrição, ponão-se o devoto de joelhos ante as imagens de Jesus, Maria, e José, fará com o fervor, e ternura; que lhe for possível a seguinte.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

A Moroso Infante, e Senhor meu, que privando-vos de todos os commodos da vossa Patria, lahistes de Nazareth como peregrino, para nasceres em Belém na maior pobreza, e desamparo: com summo affecto, e fervoroso espirito vos rendo infinitas graças por esta rara fineza, que quizestes obrar por mim, e para meu exemplo. Já que nella me dais o de virtudes tão heroicas, fazci que eu as pratique
com

com tal fervor, que vos imite perfeitamente na sua observancia, e possa agradecer-vos muito neste obsequio. E pois o termo da jornada, que fazeis, ha de ser principio das nossas felicidades, apressai, apressai, meu Deos, o caminho, que anheio, por ver cumpridas tão largas, e anciosas esperanças. Se do Ceo baixastes com passos de gigante, acceleraí-os agora, para que desse virginal Ceo, em que ides, saiais mais cedo à nossa terra, que tanto por vós suspira. Vinde, que se faz mui tarde ao meu desejo, e não socega: vinde depressa, que estará sempre inquieto o meu coração, em quanto vos não possue. Aqui vo-lo offereço todo: purificai-o bem com a vossa graça. Aqui vo-lo sacrificio inteiro: inflammai-o muito no vosso amor. Fazei-o tão puro, limpo, e immaculado, que mereça eu agora levar-vos nelle, e que vós mo leveis com vosco, para que assim estando sempre unido com vosco, logre depois a inestimavel dita de me nasceres dentro nelle. Amen.

Meditará logo por algum breve espaço na materia das seguintes Ponderações; e quando não saiba, ou não possa, bastará que as leia, ou ouça ler com ternura, e devoto affecto.

PONDERAÇÃO PRIMEIRA:

Pondera, como querendo o Verbo Encarnado fazer a mais nova, e admiravel entrada no mundo, se privou de quanto elle ama, e buscou, e escolheu quanto elle foge, e aborrece. Determinou-se a deixar as commodidades, que pudera ter entre os parentes, conhecidos, e na propria casa de sua Mãe, onde lhe não faltaria o abrigo de hum aposento, e berço, com mais alguns regalos, que não faltão; e são necessarios aos outros infantes naquella idade. Para este fim tomou occasião de hum edicto, com que naquelles dias sahira Augusto Cesar, mandando soberbamente, que todo o mundo se matriculasse, e acudissem as pessoas à Cidade, onde ti-
nhão

nhão a sua origem. Não obrigava o imperial Decreto mais que às cabeças de cada familia, e por isso só a S. José; mas como este amava tanto a sua Santissima Esposa, a quiz levar consigo. Goston a Virgem muito de ir, já por acompanhar a seu querido Esposo nas molestias do caminho, julgando-as por menores que os sentimentos da sua ausencia; e já porque como era humildissima, e obedientissima, quiz com o Soberano Mestre da verdadeira obediencia, e humildade, ao qual tinha no ventre, exercitar aqui estas virtudes. Vê quão heróicos actos dellas obrarão o Senhor dos Senhores, e a Emperatriz dos Ceos, e terra, obedecendo a hum edicto todo fundado em soberba, jaçtancia, e presumpção, e protestando vassallagem a hum Rei terreno, por cuja ordem se hião alistar, pagar o tributo, e reconhecer assim por vassallos seus. Confundete de feres tão soberbo em ti, tão inobediente a Deos, ou aos que estão em seu lugar, e tão amigo das tuas commo-

virtudes, ao mesmo tempo que o Menino Deus, deixando quantas podia ter, obedecco, e se humilhou tanto para teu ensino. O Jesus Nazareno, florido com boninas de celestiaes virtudes, que fahis de Nazareth por fugires às flores d'os regalos, e exercitares a mais humilde obediencia: peço-vos que me ajudeis com a vossa graça, para que deseñando só as flores das vossas virtudes, e renunciando as dos alivios terrenos, vos seja sempre em tudo obediente como devo, e sempre humilde para todos como me ensinaiis.

PONDERAÇÃO SEGUNDA.

Pondera, como chegado o tempo da partida, prevenirão os sagrados Esposos as cousas necessarias para a jornada, que havia de durar por espaço de cinco dias. Com grandes diligencias, e penoso cuidado buscou S. José hum jumentinho, em que fosse a Senhora, e foi o mesmo, que se achou depois no pre-

presepio, e deo a seu Creador o obsequio, que lhe negarão os homens. Era a recamera dos santissimos caminhantes tão limitada, como grande a sua pobreza. A prudentissima Virgem, como quem tinha luz de que tardaria muito tempo em voltar, não só levou consigo as mantilhas, e faixas para o Divino parto, senão que dispoz todas as cousas de modo, que estivessem promptas aos intentos do Senhor, e aos successos, que esperava. Entregarão a casa a pessoa confiante, que tratasse, e cuidasse della em quanto voltavão; e animando a Senhora para os trabalhos do caminho a seu Esposo, depois de se darem, e tomarem ambos mutuamente a santa benção, começarão com prompto animo a sua jornada. Aprende daqui o solícito cuidado, com que deves prevenir-te para a tua. Huma has de fazer tambem desta vida para a eternidade com grande angustia, e maior perigo: quanto importa logo aparelhares-te sem descuido, prevenindo-te de muitas obras boas, actos

actos fervorosos das virtudes, devida frequencia de Sacramentos, devoção da Virgem Senhora, seu castissimo Esposo, e os mais Santos, que são as prevenções importantissimas, que se requerem para o bom successo deste caminho. O meu Divino Infante, sem cujo amparo não póde ser feliz esta jornada, concedei-me vossos auxilios mui efficazes, com que me previna para ella de modo, que a conclua depois com a maior felicidade.

Repita logo com fervor, e devoção as Jaculatorias seguintes, rezando no fim de cada huma das primeiras trez o Credo, nas segundas trez a Salve Rainha, e nas ultimas trez o Padre nosso, e Ave Maria.

I. **O**' Jesus suavissimo, brotai já da Vará; minha Divina flor, para lograrmos a vista de vossa belleza celestial. *Credo.*

II. **O**' Jesus duleissimo, sahi já da nuvem, meu Eterno Sol, para nos alumear com os raios de vossa immensa luz. *Credo.*

III. O Jesus amabilissimo, deixa já o cofre, minha preciosa perola, para nos communicares os thesouros de vossa riqueza infinita. *Credo.*

IV. O Maria purissima, Mãi da caridade formosa: oh dai-nos já, para que o logremos, ao vosso amor pequenino. *Salve Rainha.*

V. O Maria immaculada, cordeirinha sem macula: oh dai-nos já o Cordeiro de Deos, que ha de tirar os peccados de todo o mundo. *Salve Rainha.*

VI. O Maria Soberana, deposito das nossas esperanças: oh dai-nos já o desejado das gentes; por quem tanto suspira o meu desejo. *Salve Rainha.*

VII. O José felicissimo, dirigi de forte meus passos, que todos se encaminhem direitos sempre ao Ceo. *P. N. Av. M.*

VIII. O José Santissimo, admittime por servo da vossa casa, para que como tal vá comvosco em tão santa companhia. *P. N. Av. M.*

IX. O José ditosissimo, assisti com vof-

Vossa Esposa à minha amia, quando partir deste mundo para a outra vida. P. N. Av. M.

Conclua logo com a seguinte

O R A Ç Ã O.

Soberanos Esposos, e amantissimos Senhores meus, Maria, e José, que com fervor, e espirito incomparavel partistes de Nazareth a Belém, soffrendo no caminho tantos trabalhos, exercitando actos de virtude tão heroicos, e inflammando-vos cada vez mais nas ancias de veres já ao que amaveis com o maior excessso. Quem fora tão feliz, que lograra a dita de vos acompanhar nesta jornada, que o Menino Deos fez por meu remedio, e vós por seu amor! Assim o desejo, e affectuosamente vos rogo me admittais à vossa amavel companhia, na qual vos vá servindo em tudo como o mais humilde servo. Accitai este meu coração para estalagem, que bem podereis agazalhar-vos nelle ao menos
em

em tanto de lampãro. Aqui tendes a minha alma, que vos offereço, onde bem póde nascer o vosso Infante; porque se busca grandes incommodidades, não he necessario ir buscallas mais longe, nem là as achará maiores. Já que com tão excellentes obras vos dispuzestes nesta jornada, e suspiraveis por elle com tão fervorosos affectos, apartai de mim todos os estorvos da sua vinda, que me impedem o preparar-me como devo para o receber. Pegai à minha alma esse fogo, em que ardêrão as vossas: fazci que das ardentes fornalthas de vossos peitos salte no meu alguma faísca, em cujo incendio se lhe atcem os desejos mais abrazados de amar sempre, e ver agora já nascido ao seu Deos. E pois assim caminhais como peregrinos da vossa patria, lembrai-vos deste, que tambem o anda da sua, para que amparado por vós, ò Maria, ò José Santissimos, mereça entrar na celestial, onde eternamente assista em vossa amabilissima companhia. Amen.

O B S E Q U I O .

N Estes trez dias se podem fazer o trez obsequios ultimos da Novena precedente, começando hoje pelo que abi se aponta no dia setimo, e accrescentando a cada obsequio trez esmolas, que dará em culto das que a Senhora, e seu Esposo pedirião atè se recolherem na lapinha. Se a devoção, e o tempo lhe derem lugar, pôde concluir toda esta com hum Colloquio dos que vão abaixo no fim do Triduo, ou pelo menos lello entre dia com ternura, e affecto, para mais affervorar os seus no amor do Menino Deos,

DIA SEGUNDO.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental use das seguintes Ponderações.*

PONDERAÇÃO PRIMEIRA.

Pondera os molestísimos incommodos, que padecerão nesta jornada os sagrados peregrinos. Distava Nazareth de Belém pelo menos vinte e oito leguas, cujos caminhos, por serem ásperos, e a terra fragosa, penalizavão muito aos nossos caminhantes, que hião desprovidos de regalos, conforme a sua pobreza, pela qual sempre lhes cabia o lugar mais infimo. Na Virgem, como de idade tão tenra, e de compleição tão delicada, fazião vehemente impressão trabalhos semelhantes. O grande concurso pelas estradas, e nas estalagens tornava-se muy penoso para o recato, e mo-

modestia dos Santissimos Esposos, aos quaes como a pobres alcançavão sempre maiores incommodidades que aos ricos. Ouvião repetidas palavras asperas, quando chegavão fatigados, e em algumas partes os despedião como a gente inutil, e desprezivel: outras vezes admittião-os ao canto de qualquer portal, e em falta deste nos lugares mais humildes, e indecentes. Succedia que por ser Inverno chegavão com grandes frios das neves, ou chuvas, e achavão-se precisados a recolherem-se nas estancias vís, onde se accommodavão os animaes, por lhes não darem os homens outra melhor; porèm a cortez humanidade, que faltava a estes, tinham os brutos, retirando-se, e respeitando ao Creador, e a sua Mãe, que o levava no ventre. Tudo soffria a Senhora com admiravel paciencia, e alegre semblante, conservando sempre grande modestia nos olhos, e o coração posto em seu Filho Santissimo, com o qual tinha frequentes colloquios, e affectuosos entretenimentos.

Se fallava com seu Esposo, sempre era de Deos, com grande suavidade, sem cançar nunca, posto que hia pejada, porque nem o Divino Infante lhe era pezado, e causava-lhe alegria summa a cesperança de o ver logo nascido. Se acabarás já de defenganar-te que a tua vida neste mundo tambem he peregrinação, e como a tal sempre hão de pensionalla muitos incommodos, e trabalhos? Não os estranhes pois quando te vires cercado delles, soffre-os com paciencia, para que te rendão o frnto, que Deos intenta, quando tos envia. O's Santissimos Esposos, pela admiravel, que tivestes nesta jornada, vos peço me alcanceis do Menino Deos efficaz graça, para que nas minhas tribulações seja mihi soffrido, e as tolere sempre com vontade prompta, e animo resignado.

PONDERAÇÃO SEGUNDA.

Pondera os ineffaveis alivios, com que Deos compensava tão excessivas molestias, e trabalhos. Erão os sagrados

caminhantes o objecto mais digno do Eterno Pai, a prenda mais estimavel em seus Divinos olhos, e o centro, a que se dirigião as maiores finezas de sua caridade immensa. Desde o Ceo os venerava a Corte Celestial com alegria, e na terra os reconhecião as creaturas todas insensíveis com reverencia. Além dos muitos Espíritos Angelicos, que lhes fazião repetidas visitas, acompanhavão-o outros dez mil Anjos designados para servirem ao Verbo, e a Virgem Mãe nesta jornada, os quaes em bellissima fórma humana, posto que encuberta aos olhos da gente, hião tão brilhantes, e scintillavão tantos raios, como todas as luminarias do Firmamento juntas no tempo mais sereno, transformando de modo as noites em dias, que em quanto durarão os sinco do caminho, nunca as houve para os nossos peregrinos pela luminosa resplandencia destes resplandores. Com a Senhora, e S. José formavão os Angelicos Espíritos hum celestial coro; em que alterna-
 vão

vão admiráveis cânticos, e Hymnos de louvor, com que os campos se convertião em novos Ceos. As consolações, que o Verbo humanado communicava à Virgem, são tão copiosas, que trasbordando em seu castissimo Esposo, o inundavão em ternissimas suavidades. Liquidava-se a alma de Maria em dulcissimos colloquios com Jesus, e derretia-se o coração de José nos que tinha com Jesus, e com Maria. Ardia esta melhor Carça com o Divino fogo, que levava dentro em si, e como a José se concedeo o chegar-se, e ir tão perto della, queimavão-o as mesmas chammas, e parecia todo incendio. Aqui verás quanta he a bondade de Deos, o qual, se afflige os justos, igualmente os consola; e quanta a tua ignorancia em attenderes só às penas exteriores, que padecem, sem conheceres as internas consolações, que logrão: serve-o pois devéras, e anima-te a supportar quaesquer trabalhos, que, quando for conveniente, não te hão de saltar os seus alivios. O' Sobe-

ranos Esposos, para quem Deos aqui o foi de toda a conlolação, reparti tanto comigo dessa vossa, que fique o meu espirito cheio, e superabunde sempre com gozo em todas as suas penalidades.

Repita logo as Faculatorias, e offerecimento apontados, fazendo o obsequio, &c. como se disse no primeiro dia.

DIA TERCEIRO.

Oração Preparatoria como no primeiro. Para a mental use das seguintes Ponderações.

PONDERAÇÃO PRIMEIRA.

Pondera, como chegados os nossos peregrinos já quasi de noite a Belém, buscarão pelas ruas da Cidade alguma casa, onde se recolhessem. Batêrão a muitas portas, e nenhuma os admittio, fechando-as ingratos os homens àquelle Senhor, que viera ao mundo

do para lhes abrir as do Ceo. Davão
cô ella no rosto aos afflictos Esposos;
injuriavão-os com affrontas; e quando
a tyrannia não era tanta, despedião-os
pelo menos com asperezas. A humildis-
sima submissão de José, a virginal mo-
destia de Maria, a extrema necessidade
de ambos podia enternecer aos mais du-
ros corações, e nenhuns houve, em
quem esta fizesse o menor abalo. Recor-
reó o Santo aos conhecidos, e parentes,
onde esperava achar alguma compaixão;
mas até nesses não a achou; porque huns
disfarçando a amizade, e outros des-
mentindo o parentesco, todos trocarão
as benevolencias em repulsas; e descor-
tezas. Recorreo às estalagens públicas;
e como nellas só se attendia à conveni-
encia, erão admittidos os ricos; e forão
exclusos os nossos pobres. Não tem lugar
Deos nos concursos da gente, nos tra-
fegos do mundo, e por isso também alli
não havia ter Deos lugar. Com quanta
ancia andava José de porta em porta,
e de casa em casa; sem encontrar abri-

go em nenhuma para tanto desamparo! Com quanta angustia sentiria ver a Divina Esposa tão cansada, e sem o pequeno refugio de hum cantinho, onde pudesse recolher-se, e descansar! Mas posto que fosse tão crescida a afflicção, tudo soffrião ambos sem a menor queixa, resignando-se perfeitamente no beneplacito do Senhor com alegre conformidade. Faze tu muito por teres a que te falta tanto quando te saltão os alivios nas tuas tribulações, ou os homens com o remedio nas tuas necessidâdes; e enternecendo-te com as dos nossos peregrinos, offerece-lhe o coração, para que te aceitem por casa sua, e dentro nelle se agazalhem. Sim, amantissimos Senhores Maria, e José, aqui tendes o meu, que vos offereço com a mais affectuosa vontade. Aqui o tendes já com tôdas as suas portas abertas para vos receber. Entrai, que summamente deseja dar-vos o agazalho, que vos negarão os homens; e entrai de forte, que em vós o entrar seja para nunca d'elle mais sahir.

PON-

PONDERAÇÃO SEGUNDA:

Pondera, como defenganados Maria, e José de acharem agasalho na Cidade, sendo já alta noite, se sahirão fóra de Belém. Retirárão-se a huma lapa, onde costumavão recolher-se os passageiros; os pastores; e até os animaes no tempo do maior desamparo: lugar tão humilde; e desprezível, que não tendo na Cidade pousada muitos peregrinos, nenhum se dignou de occupallo, reservando-o a providencia Divina para estes soberanos Mestres da verdadeira pobreza. Aqui se accommodarão como puderão, soffrendo com alegria tantos incomodos, e dando muitas graças ao Senhor, por lhes deparar este abrigo. Era a concavidade formada de penhascos naturaes, e toscos, sem artificio algum: cubrião-a em partes algumas teias de aranha; que foram todas as riquissimas tapeçarias, com que se vião ornadas as paredes deste Palacio do Rei

da Gloria. Entrados dentro, accendeo S. José lume, com os aparelhos, que para isso levava, e começou a alimpar o pavimento, e cantos daquella cova, que logo havia de servir de real throno ao Unigenito de Deos; ajudando-o sua Esposa, por não faltar a este acto de humiliação. Depois de tomarem algum pouco sustento, darem ao Senhor as graças, e conferirem os Mysterios do Verbo humanado, pediu a Virgem a seu Esposo, que por ser já mui tarde, se recolhesse a descansar. Obedeceo o Santo, e fez-lhe a mesma súppllica; concertando-lhe para isso hum presepio, que estava no chão, e servia aos animaes, que alli se recolhião. Deixando a Senhora accommodada neste thalamo, se retirou a hum canto do portal, onde se elevou extatico em alta oração, não tornando della em si, senão depois, quando a Virgem o chamou. Esta se sentio tambem logo elevar em hum dos mais admiráveis extases, que teve em sua vida; e correndo-se-lhe as cortinas aos

olhos da alma ; viu claramente a Deos , e altissimos Sacramentos da Divindade , e humanidade de seu Filho . Suspende-te tu em affectuosos pasmos , vendo hum lugar tão vil , para nascer o Senhor de tudo ; hum puro homem feito Secretario do ministerio mais Divino ; huma donzella humana perto já de dar à luz o seu mesmo Creador ; e inflamma-te nos desejos de dar muita gloria a quem fez estas maravilhas estupendas . Oh meu Deos altissimo , que admiraveis se mostrão aqui o vosso amor , poder , e sabedoria ! No : Ceo , e na terra , agora , e eternamente seja sempre glorificada a vossa bondade , e engrandecido sempre o vosso ineffavel Nome . Amen .

Repita logo as Jaculatorias , e Offerecimento do primeiro dia , fazendo o Obsequio como abi se aponta . Concluido assim o Triduo pela manhã , como nesta sagrada , e devotissima noite se celebrão na Igreja os Divinos Officios , deve o devoto assistir à elles , se puder , conservando o possível recolhimento , silencio , e devoção ; e es-
pe-

perando com ardentes desejos a alegre e festiva hora, em que o Menino Deus se representa nascido. Mas porque este tempo he o mais proximo ao Divino parto da Senhora, para inflamar em maiores affectos a sua alma, lerá na mesma Igreja com amorosa ternura a Ponderação seguinte, e o terceiro Colloquio, que vá adiante, ou o com que mais se enternecer, deixando-o de manhã reservado para entãõ; e quando veja que ahi lhe não será possível esta diligencia, pôde antecipalla immediatamente antes que vá para o Templo, continuando nelle com a vontade os affectos, e com a memoria as considerações, que em casa leo.

PONDERAÇÃO PARA A NOITE de Natal.

Pondera, como entendendo a purissima Senhora estar já mui perto o tempo de seu virginal parto, se dispoz, e todas as cousas necessarias, para hora tão feliz. Descalçou ambos os pés por
ma-

maior reverencia, despio o manto branco, com que estava cuberta, e o véo, que tinha na cabeça, pondo tudo junto a si, e ficando só com a tunica, e pelas costas com os cabellos soltos, que são formosissimos, como madeixas de ouro. Tirou alguns pannos de linho, e lã, limpissimos, e delicados, que trazia para envolver o sagrado Infante, que desfe-se à luz, collocando todos em lugar prompto; até chegar a occasião de servirem. Poz-se logo com summa reverencia em oração, tendo o rosto virado para o Oriente, e ficando suspenso em hum admirável extase, no qual se lhe communicarão indiziveis doçuras, e favores celestiaes. Depois de algum tempo, reconheceo que o corpinho do Divino Infante soltando-se do lugar, em que estivera por nove mezes, se movia, e caminhava a sair daquellè virgineo thalamo, não só sem a menor dor da Virgem Mãe, mas antes reoovando-a toda em incomparavel jubilo. Ficou ella no corpo tão espiritualizada, tão formo-

mosa , e refulgente , que não parecia creatura humana , nem terrena. Do rosto despedia raios de luz , como hum Sol , que brilha por entre a nuvem candida , e bordada com a mais bella cor purpúrea ; o semblante gravissimo com admiravel magestade ; o affecto inflamado com incendidissimos fervores. Estava posta de joelhos no presépio ; os olhos levantados ao Ceo ; as mãos juntas , e chegadas ao peito ; e a alma elevada na Divindade. Assim toda ella deificada esperou aquelle feliz instante já tão proximo ; em que a flor brotasse da vara , a perola saísse da concha ; o Sol penetrasse o crystal sem o romper ; o Santissimo se visse sóra da custodia sem a abrir ; e de seu sempre puro , e inteiro claustro nascesse o Verbo Eterno feito Menino. Quem pudéra então contemplar alli de parte este registro vivo tão finamente illuminado ! Quem assistira então naquella lapinha , para ver , e suspender-se , e elevar-se todo em espectáculo tão bello , e tão devoto ! Oh que

que formosa estais, celette Aurora, quando de vós está já quasi para despontar o Sol de Justiça! Eu me gozo, e vos glorifico: eu me alegro, e vos dou mil parabens, de que havendo elle apparecer com disfarces de humano, vos revestisse primeiro assim com tantos realces de Divina.

E concluirá rezando as Saudações Angelicas, que se costumão dizer à noite: Angelus Domini annuntiavit Mariæ, & concepit de Spiritu Sancto. Ave Maria, &c. Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum. Ave Maria, &c. Verbum caro factum est, & habitavit in nobis. Ave Maria, &c. e no fim hum Padre nosso a S. José.

SUSPIROS DA ALMA DESEJOSA

de ver nascido o Menino Deus.

—

C O L L O Q U I O

—

ORa deixai-me, creaturas todas, que não quero enganar-vos; lisonjeando a vossa formosura. A nenhuma de vós busco, nem sois o amoroso emprego, que tanto me enternece o coração. Outra he a origem dos seus cuidados, e mais alto o motivo dos seus desvelos. Ai! e que cansado estou de buscar a dulcissima prenda; que não acho! Depois de tantas diligencias ainda não chego a ver logradas as do meu amor: aquellas me penalizão com novas ancias; este me aviva as do desejo; e como não posso achar ao meu amado, quanto mais o desejo, mais suspiro. Oh que custosa he huma larga ausencia, para quem vive entre fadades, e esperanças! Pois que farei, se humas se me

di-

dilatação, e ontras crescem, sem que possa achar o suave objecto; que só póde aliviar-me todas? Eu sim ouvi já que o possuiria em humana noite, e no maior silencio della; por isso a minha alma o deseja agora tanto, pela escurissima, em que anda com a sua ausencia; mas que importa, se se tem passado tantas noites, que para mim são seculos, sem que aos disvelos de o buscar corresponda a dita de o ver. Busquei-o nas alturas desses Ceos, pedindo-lhes que por entre as suas nuvens quizessem orvalhar-mo lá de cima; porém os Ceos, posto que hoje estão suaves como de mel, fizeram-se a minhas súplicas como de bronze, porque sem me descobrirem o meu amado, só disserão, que elle os inclinára, e já descêra. Busquei-o entre os astros, porque sei que he Sol de Justiça, e Estrella de Jacob; porém elles formando linguas das suas luzes, me desenganarão, que esta Estrella Matutina raiava lá em outra esfera; e que este Divino Sol, como nascia com azas, voára pa-
ra

ra Beiem, onde escolhêra o Oriente. Voltei-me à terra, por ver se a esta bellissima Flor do campo, e lirio dos valles descubria acaso nas florestas: Como elle (dizia eu) he candido, e rubicundo, poderá ser que o ache entre as rosas, e açucenas: Nos jardins pois mais floridos, nos prados mais amenos, a quem alegre o Criador fazia rir em tanta variedade de flores, perguntei solcito a cada huma: *Vistes por ventura o meu amado por aqui?* Todas me derão sinaes d'elle mui claros, porque as açucenas dizião com as mudas vozes de seus nevados candores: Oh como he puo, e candido o nosso Deos! Por outra parte as rosas, desfatando do verde nõ sua narcarada purpura, respondiãõ por bocas de carmin: Oh como o nosso Deos he suave, e engraçado! Os lirios com o feu azul finissimo apontando para o Ceo me mostravãõ, mas só o lugar, donde descêra. Porém nem aqui entre as flores descubri esta bellissima; que brotou da melhor vara.

Lembrou-me se estariã em algum mineral de ricas pedras, e metaes, porque a sua cabeça he fino ouro, e as suas mãos estão cheias de jacintos, mas não pude ainda dar com esta mina, que o seria para mim mui preciosa. Em fim não ha serie de creaturas, que não tenham registrado meus olhos, sem que entre ellas ache este unico iman dos meus affectos. Que farei pois nesta triste solidão, nesta penosa ausência, que padecço? Ora ao menos quero desaffogar as ancias, com que vivo; e em quanto o não acho, divertir-me nas lembranças; com que o desejo: quero ao menos lembrar-me da sua belleza, para não sei se consolar, se aggravar mais a minha fadade. Oh amor meu, e quanto me enternecem as tuas memorias, quando te considero feito Menino! Ai! effes teus olhinhões serenos, breves conchinhas das mais finas pérolas! Ai! effas tuas faceszinhas, pedacinhos de romã aberta; e encarnadas papoulas, que vermelejam sobre a neve! Ai! essa tua bôquinha, fon-

fonte de mel; donde por registros de coral manão rios de suavidade! Ai! esse teu cabellinho de ouro brunido; e ondedado; que enreda as almas; e enlaça os corações! Ai! essas tuas mãoszinhas, canudinhos de prata torneados; cujos toques podem derreter rochedos! Ai! esses teus pészinhos descalços; que por onde pizão fazem brotar flores, e que folgarão calçallos até as Estrellas! Em fim esse teu corpinho gracioso; essa nevada pequenez; em que te desejo! Ai! como me abraza a vontade; como me derretem o coração! - Oh lembrança doce; é mais tyranna; como he isto, que assim me recreias, e penalizas! Oh saudade viva, e matadora, quantas aljavas tens, e todas cheias de settas contra mim! Já que mas cravaste tanto no peito; acaba; mata-me, não fejas cruel comigo por tantas vezes! Oh! E aonde estás; meu lindo Infante? Aonde te escondes; suspirado centro da minha alma? Por que não vens, amoroso alvo de meus suspiros? O! gloria minha, se me

me atormentas com tão vivas saudades, por que não chegas, para aliviar-me nas que sinto? Eia, não te detenhas, que qualquer instante são seculos para o meu desejo: vem depressa, apparece na nossa terra, que morro por te ver nella já nascido.

COLLOQUIO II.

SAudades, e desejos do meu amado me penalizão vivamente o coração: saudades, com que tanto me afflige a sua ausencia, e desejos, com que tanto anhele pela sua vista. Ai! quem me dera vello feito já meu irmãozinho, pendente dos braços de sua Mãe, e chupando o doce succo de seus peitos! Quem me dera achallo sóra já do retiro, que mo esconde, para dar-lhe reverentes, mas affectuosos o seculos o meu amor! Busco-o ha tantas noites, e não acabão de se lograr minhas diligencias. Dizem-me que está mui perto, que cedo chegará a ditosa noite da sua vinda; mas

mas confesso que se a dilatação he breve, ella me parece huma longa eternidade. Oh quando, quando o verei, como o desejo, na fôrma de Infante tão pequenino! Nesta fôrma o quero, porque assim será menôs esquivo para o meu cuidado, e he muito mais amavel para o meu affecto; assim mais facilmente o hei de achar, e me há de mais suavemente enternecer. Ora basta, alma minha, respira nessas vivas ancias, suspende essas fadigas tão sentidas, que se desejas ao Espofo dado para ti, daqui a pouco o terás em Belém nascido. Se suspiras pelo ver irmãozinho teu, daqui a pouco o verás feito da tua natureza, pendente aos peitos de sua Mãe, e como abelhinha mansa chupando o suave nectar de suas candidas açucenas. Sim, alenteim-se as tuas esperanças, que não passarão muitas noites, sem que o aches Infante, reclinado em hum presepio, e deitadinho entre palhinhas. Ahi o terás não só fóra do claustro materno, como desejas, mas tambem fóra da sua im-

men-

menfidade, porque estreitado à mais breve pequenez; fóra da sua magestade, porque reduzido ao mais vil abatimento; fóra da sua omnipotencia, porque necessitado do abrigo das creaturas; fóra da sua infinita riqueza, porque envolto em pobres pannos, e entre brutos. Pois descancem os teus desejos, que não está longe o seu alivio; soceguem as tuas ancias, que não lhes tardará muito a sua posse.

Oh quanto me alegra, delicia, e consola esta certeza? He possível que está já perto o tempo tão ditoso, em que ha de nascer o Verbo do Eterno Pai, e conversar com os homens! Que o ha de ter consigo o mundo, e lograr a sua suave companhia! Que o hão de ver os mortaes com os olhos da carne, e allumearem-se com esta luz inaccessible os que vivem tanto de assento entre as trévas! O' lume do lume, Deos verdadeiro do verdadeiro Deos, sahi já deſſe virginal Cco, a que desceſtes inclinando os outros. O' chave de David, que

N

ha-

haveis de franquear as portas do Paraiso, vinde já a ser o nosso Emmanuel, pois havemos de ter connosco a quem tantos Patriarcas desejarão, e não chegarão a ter consigo. Vinde, Sol de justiça luzidissimo, sahi da casa, e Signo de Virgo, para entrades nos outros da terra envolta nas sombras do peccado, e lhes dares luz, e vida. Se Salamão diz, que não são de proveito a sabedoria escondida, e o thesouro occulto, não estejais mais encuberto, pois sois a Sabedoria infinita do Pai, e o Thesouro de suas riquezas inestimaveis. Se sois Flor do campo, e não de jardim cerrado, brotai depressa, para que vos gozem todos, pois para todos floreceis. Sim, sahi desse virginal thalamo, e entrai no da minha alma, que por vós suspira, para que sejais a posse unica dos seus affectos, assim como agora sois o amoroso alvo dos seus desejos.

COLÓQUIO III.

MEu bello Infante, meu grande Pequenininho, a vós buíco com enternecido coração, e não descansarei, até que lhe desaffogueis as suas ancias. Quando chegará aquelle feliz ponto, em que vendo-vos meus olhos, beije eu a terra consagrada com o toque de vossas Divinas plantas! em que do seio castissimo da Virgem Mãi vos logre trasladado à nossa mortalidade! em que o osculo da vossa boca, que pedia a Esposa, o deis já nascido à minha alma, que tambem he esposa vossa! O Sol, que te detiveste em outro tempo, depois girarás pouco, e pouco sem tanta pressa; corre agora a meus rogos velozmente o teu curso, para que se abbreviem as horas da sua vinda, e passem logo as que me impedem o lograr a presença do meu Menino. Quem tivera o amor mais fino, para que com a tenaz de ouro tão puro tirando do sagrado altar de Maria essa braza da Divindade, purificasse com

ella os affectos do coração , como o Serafim tirou a outra , para purificar os labios do Profeta ! Quem pudera fazer que a nuvem mystica acabasse de chover-nos o seu Justo ! Quem obrigára ao virginal Ceo a que nos desse o soberano orvalho , que ha de humedecer , e fertilizar a nossa terra secca , e infecunda ! Mas em fim não tardará muito esta dita ; perto está , e mui perto a sua posse. Alegrai-vos , homens , glorificai , e louvai todos a Deos eternamente , pois tendes já vizinha tão grande felicidade. Filhos de Eva affligidos pela culpa , mas creaturas do meu amado , logo levantareis a cabeça , e sacudireis o jngo do vosso antigo cativo , porque se vos appropinqua a redempção , o vosso desejado , e promettido Salvador.

O' Sabedoria infinita , que todas as cousas dispondes com suavidade , vinde a ensinar-me o caminho da vida eterna. O' Senhor , e Capitão de Israel , que na çarça ardente apparecestes a Moysés , appareça aos olhos da minha alma o fo-

go da vossa Divindade atcado nas espinhas, e penalidades da natureza humana, e abrazando no vosso amor o meu frio coração. O' Raiz de Jessé, e Flor juntamente formosissima, que ha de brotar a vara de Maria, veção-vos já os meus olhos nos seus braços, para vos adorar, e offerrecer por frutos da minha alma os desejos, que tenho de servir-vos. O' Chave de David, que só podeis abrir o carcere, onde me prezionão as cadeias de meus peccados, vinde depressa a livrar-me dellas, e a pôr-me em perfeita liberdade. O' Oriente resplandor da luz eterna, vinde a dar luz, e calor de vida ao que está sentado nas sombras da mesma morte. O' Rei das gentes, e desejado de todas ellas, vinde a governar minhas potencias, e a imperar nos meus affectos. O' meu lindo Emmanuel, sede Emmanuel para mim, pois sois Deos: vinde, apparecei já; que desejo muito que estejais comigo. Sahi, Senhor, não tardeis tanto, nem continueis ainda o feres Deos escondido por tantos modos:

oculto está o meu amado por detrás da parede, ou da clausura virginal; pois basta, saia já desta, que encuberto vem ainda nos desfarees da nossa natureza. O' Divino Esposo, se sois todo para desejado, e assim vos chamou a vossa Esposa, como vos não desejará muito a minha alma! Se sois setta escolhida, como vos chamou Isaias, e agora estais escondida na aljava de Maria, ieia, ponha-se já a setta no arco dos seus braços, para ser atirada ao meu coração. O' quem me dera ter já nelle mettida bem dentro esta amorosa setta! O' alegria dos que devéras te amão, para que me deixas estar tão triste, e solitario sem a tua presença? Para que me prolongas tanto esta vinda? Se a esperança, que se differre, afflige a alma, para que lhe causas afflicção tanta com tão dilatada demora? Ora sim, vem, amores meus, nasce já, meu bello Infante, que te espero com grande ancia, para te ver, que com summa te desejo já nascido, para mais te amar.



SEPTENARIO NATALICIO

PARA OS SETE DIAS DESDE O DE
Natal até ao da Circuncisão.



SUAVISSIMO Nasci-
méto do Menino Deos,
que nestes dias se repre-
senta, a todas as almas
executa pelas mais affe-
ctuosas demonstrações.

Mui secco, e indevoto
será o coração, que nelles não fizer
continuas, e espirituaes assistencias na
lapinha de Belém, ou não formar ou-
tro presepio mystico dentro em si, on-
de amorosamente se entretenha, goze,
e de-

e delicia com o seu Deos nascido. Aqui he o enternecer-se em affectos, derreter-se em ternuras, e elevar-se em aspirações: aqui o multiplicar as jaculatorias mais ardentes, os desejos mais fervorosos, os actos de amor mais finos, e o abraçar-se com maior actividade nos seus incendios. Para que as almas pois ardão nelles, lhes propomos o seguinte Exercicio por materia, em que se atee, ou com que se avive tão Divino fogo: o que importa he, que procurem ellas soprallo bem com as proprias diligencias. No dia solemniſſimo de Natal, e tambem no dos Santos Innocentes, (se o prudente Confessor lhe não ordenar outra cousa) se confessará, e commungará a pessoa, considerando ao receber da mão do Sacerdote a sagrada Particula, que da mão da Senhora recebe o Divino Infante, e que a Virgem lho entrega, para que o recline no novo, e animado presepio do seu peito. No primeiro dia dará trez esmolas mais aventajadas, conforme ás suas posses, e de-
VO-

voção, a huma mulher, que tenha algum filhinho de peito, e a hum homem, todos pobres; se puder antes commodamente prevenillos, de sorte que a mulher tenha o nome de Maria, a criança o de Manoel, e o homem o nome de José, ainda a esmola será mais propria para o Mysterio, em cujo obsequio a faz. Nos outros dias commungará espiritualmente na Missa, que deve ouvir, e rezará pelo menos o Terço, ou Coroa da Senhora, offerecendo-lha com muito fervor, e juntamente a seu castissimo Esposo S. José, a quem tanto pertence esta festa. Procure com grande cuidado evitar qualquer culpa, por não offender a hum Menino tão amavel; e pois elle aqui foi admiravel exemplar da humildade, paciencia, desprezo do mundo, &c. a seu exemplo exercitará alguns actos destas virtudes, assim como tambem alguns de mortificação nas potencias, e sentidos; em memoria do desabrigo, e inclemencias do tempo, que na sua lapinha padeceo. Se tiver posses;

man-

mandará dizer, ou quando não as tenha, ouvirá, algumas Missas pelas Almas Santas do Purgatorio, que tiverão especial devoção a este Santissimo Mysterio.

DIA DE NATAL, e primeiro.

Tendo-se o devoto confessado, e depois de receber o Santissimo Sacramento, ou (quando não possa preparar-se assim) fazendo pelo menos hum fervoroso Acto de contrição, se porá de joelhos diante de algum Altar, painel, estampa, &c: onde se represente o Nascimento do Menino Deos, e dirá a seguinte

O R A Ç Ã O.

Altissimo Senhor, e Deos meu, cujo Divino, e amoroso beneplacito dispoz que o vosso Unigenito nascesse feito Menino, para remedio

dio

dio dos homens: eu com summo affecto, e jubilo da minha alma me alegro, e vos dou infinitas graças por seu infavel Nascimento, com o qual ha de afugentar do mundo as trévas do peccado, descubrir-lhe as verdades do Céo, livrar-nos de tantos males, e encher-nos de tão singulares beneficios. Já que a este sagrado Infante amais com caridade immensa, como a vosso Filho, e na sua Pessoa vos comprazeis sobre tudo quanto creastes, concedei-me que elle nasça tambem no meu coração, para o esclarecer com os seus raios, e purificar com a sua luz. Ponde os olhos na bellissima, e nova face do vosso Christo, em quem tendes a maior complacencia, e dignai-vos de me fazer mui semelhante pela graça ao que fizestes tão parecido a mim pela natureza. Por elle vos peço com humildes, e instantes rogos me perdoeis as culpas, defendais nos perigos, santifiqueis nas obras, augmenteis nos merecimentos, ajudeis nas tentações, concedais as virtudes, que nos ensina no seu

seu presepio, e com ellas perpetua perseverança no Divino amor, até que a minha alma vá contemplar o vosso rosto beatifico, de cuja gloria vivem eternamente os Anjos, e Santos todos. Amen.

Meditará logo na materia da seguinte Ponderação; e quando não saiba, bastará que terna, e devotamente a leia, ou ouça ler.

P O N D E R A Ç Ã O.

POndera, como chegada aquella hora felicissima, que se esperou por tantos seculos, em hum instante procedeo o Esposo, e o vio a Senhora com seus olhos sahido do virginal thalamo, onde estivera por nove mezes. Nasceo limpissimo, e formosissimo, deixando a Virgem Mãi mais divinizada, e consagrada na sua purissima inteireza, porque penetrou o materno claustro sem o dividir, como o raio do Sol sem quebrar a vidrassa crystallina a penetra, deixando-a

do-a mais bella, e refulgente. Nas outras arvores ao formar-se o fruto, perde-se, e cahe a flor; porèm na mystica arvore, Maria Santissima, com estar já formado o fruto, e cahido já em terra, nunca se perdeo, nem cahio a flor, antes ficou mais viçosa, e engraçada. Foi este Divino Parto totalmente izento da menor mancha, porque não pagou à natureza os indecentes tributos, e impuras pensões, que contribuem os demais por ordem commua do nascer. Transferio-se logo a Corte invisivel do Ceo para a feliz cova de Belém, e adorou ao seu Creador naquelle habito novo, e peregrino. Alli lhe entoárão os Celestes Espiritos o Angelico cantico, em que davão a Deos glorias nas alturas, e annunciavão paz aos homens, repetindo-o com dulcissima, e sonora harmonia, admirados das maravilhas raras, que vião, e da ineffavel graça, e formosura de huma donzella de quinze annos, depositaria, e ministra de tão altos sacramentos. No mesmo ponto pos-
ta

ta a Senhora de joelhos, como estava, elevou da terra com incomparavel reverencia ao bellissimo Infante, e avistárao-se ambos entre si, ferindo a Mãe com suavissima ternura o coração do Menino, e ficando juntamente abforta, e transformada nelle. Que mares de gozo, e alegria inundarião a alma amorosissima da Virgem, vendo-se com o seu amado nos braços, e presente já o Principe da paz, que vinha trazella ao mundo! Com que amor, com que jubilo o saudaria neste primeiro encontro, e lhe daria as boas vindas da sua chegada! Suspende tu aqui os discursos, onde só devem ter lugar os mais finos affectos, e as mais profundas admirações. Assombra-te de veres tantos prodigios juntos nesta lapinha breve: dá ternissimos parabens da sua ventura à Virgem Mãe, e com encendidas aspirações inflama-te todo no amor de Deos Menino.

Rezará logo nove Ave Marias, dizendo no fim de cada huma com o rosto prostrado em terra (se puder) as seguintes pala-

lâbras: Verbum caro factum est, & habitavit in nobis; e logo mais hum Padre nosso, e huma Ave Maria ao glorioso Patriarca S. José, concluindo todo o exercicio com este

COLLOQUIO.

MEu engraçado Pequenino, meu candido botãozinho da açucena Maria, minhas bellezas do Ceo abbreviadas em huma florzinha do campo, aqui me entrego todo ao vosso amor, aqui estou já rendido à vossa formosura. Ó amores da minha alma, meu Sol com frio, meu Eterno nascidinho de ainda agora, como sois formoso, como estais bonitinho: *Ecce tu pulcher es, dilecte mi, ecce tu pulcher es.* Oh! essa lindeza tão suave! Oh! esse corpinho tão de neve! Oh! esses olhinhos chorosos, e mais ferrenos! Oh! essas torneadas mãoszinhas, e cheias de jacyntos, quanto me enfeitam a vontade! Quanto me enternecem o coração! Quem me dera ter tantos

tos como as folhas das arvores; as Estrellas do Ceo, e as arêas do mar! Quem me dera ter hum coração immenso, e infinito, para vos querer como devo, e quanto mereceis. Mas, meu bello, já que eu o não tenho, senão vós, ora sim, troquemos hum com outro os corações: tomai-me là o meu, dai-me esse vosso, porque assim ficareis então bem amado; e eu satisfeito: Eia, Serafim amante, que atravessaste o peito de Teresa Santa, rasga-me tambem agora este: abre, abre nelle porta, por onde saia o meu coração, e entre o do meu Menino. Ai que já estou ferido! Que suave golpe! que doce ferida! Entrai, coração do meu amado, que já tendes aberta a porta, e entrai, fechando-lha a tudo que não fores vós, para nunca mais saihes. Mas que he isto, que me entrou no peito? Isto he coração, ou he incendio? Ai como me queima! Ai que me abraço! Sali, sali, chammas; e como fois de amor, voai logo, já, depressa ao vosso centro. Amo-vos, meu Deos, sobre
to-

todas as confas, e só a vós quero amar sempre sobre tudo. Ide-vos embora, gostos, delicias, e regalos do mundo, não quero nada vosso, só quero ao meu Menino: embora, honras, vaidades, e estimações, nada quero já vosso, só quero ao meu Menino. Oh meu nevado móllinho de jasmíns, se fois tão formoso, por que me não arrebatáis todo para vosso amor! Oh meu brinquinho lavrado pela mão do Espirito Santo, se fois tão bom, como fui eu tal, que me apartei de vós! Nunca mais daqui por diante. Amar-vos, e em toda a vida, isso sim; apartar-me de vós, isso não, mas que me custe o perdella. Oh se o meu coração arrependido me estalára de haver-vos offendido! Oh meu bem, meu amor, minha belleza, que assim vos offendi! Quanto me peza! Peza-me, Suprema Magestade, por seres infinito na bõdade. Peza-me, porque vos amo sobre tudo; e de me não pezar mais, me peza muito. Oh se eu vos amára de tal modo, que fora para vós meu amor to-

O

do!

do ! Amo-vos , meu Menino , quanto posso ; já não quero fer meu , quero fer vosso . Amo-vos , minha luz recem-nascida , mais que a minha alma , mais que a minha vida . Oh que pouco vos quer , que pouco ama quem não morre abraçado nesta chamma ! Eia pois , meu Menino , minha flor , seja meu homicida o vosso amor : triunfai já de mim , levai a palma , morra só de amor vosso esta minha alma . Se a Teresa feriste tão amante com huma setta de ouro penetrante , setta de ouro he cada palhinha : feri-me com essas vossas , gloria minha . Mas se não se render com ellas logo , fazei que sejam então dardos de fogo ; com que abraçado em vós , por vós suspire , atè que ferido por vós , em vós espire . Amen .

DIA SEGUNDO.

*Oração Preparatoria como no primeiro:
Para a mental use da seguinte*

PONDERAÇÃO.

Pondera as amorosas caricias , com que a Virgem Mãi tratou ao seu dulcissimo Menino ; os espirituaes requebros , que disse ao Celestial Esposo , e os affectuosos gorgeos , com que ao seu Pombinho rodeou esta Pomba immaculada. Só quem tivesse semelhante intelligencia poderia plenamente entender estas finezas obradas pela Senhora com tanto amor , e todas sem perder hum apice da attenção , e respeito devido à Divindade do sagrado Infante. Oh com quanta doçura , tendo-o nos braços , e fíctando nelle os olhos , se elevava na sua rara , e suavissima belleza ! Sabia mui bem que elle era o mais espe-

cioso entre os filhos de Adão, e que todas as outras formosuras crão sombras, e lhe ficavão à perder de vista; olhava para aquellas mãoszinhas, cujos toques podião derreter penhas, e trocar os rochedos em corações; para aquelles olhinhos tão serenos, donde reverberavão finísimos raios de magestade, e innocencia columbina; para aquella boquinha, em cujos labios estavam diffundidos rios de toda a graça; para aquelles pészinhos delicados, que desejarião calçallos as Estrellas; em fim para toda aquella nevada pequenez, e graciosa symetria de seu corpo perfectíssimo; e com excessiva ternura se lhe hia à Virgem o coração apôs os olhos absorto na Divina belleza, em que se espelhava a sua vista. Via-se, e revia-se nesta bellissima flor, que brotára no seu jardim, e que tinha já colhida nas proprias mãos, transformando-se em amorosas metamorfoses enamorada della muito mais que o fabuloso Narcizo de si. Tambem tu esperas semelhante felicidade, porque

que não só verás a Deos na patria, se-
não juntamente a corporal, e deliciosis-
sima presença de JESUS teu Salvador.
Consola-te com esta esperança, que de-
ves augmentar sempre com boas obras;
e já que agora não podes pôr os olhos
nelle glorioso, entre tanto emprega to-
dos os affectos nelle quando nascido.

*Repita logo as nove Ave Marias, &c.
como no primeiro dia.*

COLLOQUIO.

MEu Deos Menino, sejas bem vin-
do ao mundo, para acabares já
de render de todo os nossos corações.
Agora sim, que até os mais duros não
poderão resistir à força, que os attrahe,
e mais quando nada ha nesse presepio,
que lha não faça suavissima. No Templo
Celestial a gloria, que todos cantão,
he: Amor, amor; e de amor são tam-
bem os eccos todos da gloria, que se
cantou nessa lapinha. No Ceo a vossa
formosura mudamente está, dizendo a
ca-

cada Bemaventurado: *Dilige me*, Amame. Ceo está feito agora o vosso presépio, e nelle me dizeis vós o mesmo ao coração. O estar reclinado entre palhinhas quem tem por peanha aos Serafins; o estar entre dous brutos na terra quem assiste entre duas Pessoas Divinas no Empyreo; o estar despido às inclemencias do tempo quem veste o Ceo de Estrellas, e os campos de bonifias; o estar tiritando com frio quem he fogo vivo, e consumidor, que outra cousa são mais que mudas vozes, com que estais pedindo o meu amor: *Dilige me?* Esse rostrozinho tão formoso, essas mãozinhas enfaixadas, esse corpinho delicado, esse chupar o açúcar derretido dos peitos virginaes, essa nevada, e graciosa pequenez, estímulos são mui suaves, que me attrahem, incentivos são mui fortes, que me violentão. Em fim toda essa lapinha venturosa, e todo esse vosso corpinho infantil competem as persuasões com as ternuras, e tantos são os attractivos, como as finezas.

Que

Que há de ser? Como nascestes sagrado Cupidinho, carregastes a aljava de muitas settas, para que nos deixassem ferir sequer de alguma. Oh que chuveiro dellas tão grande estais disparando dahi para me renderes! e oh como penetrão atè à alma por mihi agudas, porque as dispara hum arco tão potente! Pois, meu bello, já que sois tão destrô em disparallas, acertai-me ao menos com alguma, que em vós ponho por alvo de todas o coração. Cravai-lha bem dentro, para que arda no vosso amor, porque as vossas settas tambem fazem arder quando chegão a ferir. (a) Arda eu, já que me considero em huma lapinha, que he a mesma esfêra do fogo, pois quanto nella ha tudo se queima. O sagrado José parece viva çarça de amorosas chammas; a Virgem Mãi, oh que fornalha tão grande das maiores lavaredas! E vós, meu lindo Infante? Isso he hum ethna de incendios sempiternos. Quanto alli atè as pallinhas são brazas,

(a) Psalm. 7.

fahindo está o fogo atè das pedras. Pois sim, coração meu, a arder: onde o fogo he tanto, e está tão vivo, que remedio ha senão abraçar? O' meu precioso Infantezinho, todo doçura, todo suavidade, amo-vos quanto posso, mais que quanto tenho, e desejava sempre amar-vos como mereccis. Quem me dera ter hum coração gigante, para vos amar à vontade, meu amado pequenino! Quem me dera ter hum coração serafico, para ser continua fragoa das vossas chammas! Mas já que eu o não tenho, a vós recorro, para que mo deis, porque vós mesmo dissestes, que havieis de tirar corações, e dar outros aos homens. Tirai pois este meu tão tibio, e dai-me hum mui fervoroso: tirai-me este tão manchado, e dai-me hum, que seja mui perfeito: tirai-me este tão frio, e dai-me hum, que seja mui amante; em fim hum coração em nada meu, mas em tudo vosso, para que assim vos ame, e sirva agora como devo, e depois vos logre, e possua como desejo. Amen.

DIA

DIA TERCEIRO.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental sirva a seguinte*

P O N D E R A Ç Ã O.

Pondera, e imagina que vês a Virgem exercitando os ministerios de Mãe, e envolvendo nas faixas ao seu Menino. Lutavão antes na Senhora duas mui oppostas impressões, porque o amor materno a incitava com grande força, para que o tratasse como Filho proprio, e o temor reverencial lhe atava as mãos, para que não ousasse a tocar em quem era Deos. Venceo em fim o amor na luta, ou fizerão os dous affectos pazes entre si, concordando que fosse tratado o Infante com reverencia, e humildade, como Deos, e com ternura, e regalo, como Filho. Pedindolhe pois licença, e graça, para obrar effe

te

te ministerio , começou a exercitallo com admiravel destreza , perfeitissimo asseio , e purissima intênção. Abrio a arquinha , em que trazia prevenidos os primeiros corporaes , que o Senhor teve na terra , e que não como os outros mediante as especies Eucharísticas , mas immediatamente havião de tocar o corpo do Santissimo ; e estendendo-os sobre seu virginal gremio , formou nelle o Altar , onde se havia de pôr aquella pequena , e candida particula. Pegou logo no corpo do Senhor esta nova Sacerdotissa , que estava ungida , e consagrada toda com o mystico oleo do Espírito Santo , (b) e fez ao Rei dos Ceos o que elle ao mar , quando o tratou à maneira de menino , e o envolveo em escuridade como em panninhos da sua infancia. Taes erão estes , esferos , posto que alvissimos , porque nelles ficou Deos mais encuberto à noticia humana. Aqui sim , que nem a Virgem deixou de ser serva mui fiel por envolver o talento em pannos , nem ef-

(b) Job 38. 9.

este precioso Talento do mundo, conforme lhe chama a Igreja, rendeo menos por envolvido. Olha como a Virgem Mãi lhe enfaixa os brachinhos, que não necessitavão de tomar forças, mas necessitavamos nós de que as encolhesse, e Maria he quem ata os de Deos, e modera as do Omnipotente, para que não castigue com mão solta aos peccadores. Alegra-te com summo gozo pelo teres já com ellas prezas, para tẽ não punir como merccias, e dá-lhe infinitas graças por este favor, que a sua misericordia te fez, e à Virgem Mãi pela amorosa diligencia, com que tão efficaçmente to conseguiu.

Repita logo as nove Ave Marias, &c. que se apontão no primeiro dia.

COLLOQUIO.

MEu Deos Menino, como estais
Ethna de incendios, tão abraza-
dos, cà me faltou no peito huma faísca
delles, que me accendeo ardente cham-
ma.

ma. Ai! e como queima! Ai que se me abraza o coração por vós, que sois o meu amado! Aqui estou ao portal da vossa lapinha, dai-me licença, que desejo ver-vos mais de perto. Vem, alma minha, entremos dentro, que aqui he o ver, aqui o amar. Olha que espectáculo tão admiravel! A donzella de Nazareth com o Eterno ao cólo; o immenso nos braços da filha de David; a alegria vertendo lagrymas; a sabedoria entre brutos; o infinito encolhidinho em huma mangedoura; a flor deitadinha no feno; o fogo tiritando com frio; o que sustenta o universo apascentando-se como cordeirinho entre as açucenas de huma Virgem; o que veste de boninas o campo, e o Ceo de Estrellas, despidinho às inclemencias do tempo; a Divindade pequenina pegada ao nosso barro, e envolta no nosso pó. Ha tal maravilha! Isto he sonho, ou he delirio? Que ha de ser? He amor nimio do nosso Deos, que sahindo do Eterno Pai a nascer por nós, parece que sahio tam-
bem

bem de si. Estas finezas obrou elle por teu remedio, e são outros tantos attractivos, para que o ames com o maior extremo. Bem podia vir ao mundo como varão robusto, e Monarca Supremo, infundindo respeitos, e ostentando soberanias, mas não veio senão como Menino, respirando ternuras, e vertendo suavidades. Desta sorte nasceo por ser amante, mas tambem assim para ser amado. Assim em hum corpinho tão tenro, e com membrosinhos tão delicados; assim em fôrma tão pueril, e em pequenez tão agradavel; assim como pombinho novo, e gerado pela candida pomba, que está recolhida nos buracos da pedra; assim como cordeirinho sem mancha, que com os primeiros balidos chama as outras ovelhinhas suas irmãs; em fim assim quiz nascer, para que mais te movesse ao amar. Como es logo tão insensivel ao amor de hum Deos, que feito por ti Menino, te rende, te attrahe com lindeza tão suave?

Mas ai que ainda a tua grosseria he
mais

mais ingrata, pois sobre o não amares até o offendes! Offenderes a hum Menino, que he Deos, oh que atrevimento! Offenderes a hum Deos, que está feito Menino, oh que tyrannia! Aggravares a hum Menino, mas Deos omnipotente, oh que desatino! Aggravares a hum Deos, mas Menino tão amoroso, oh que crueldade! Tà, tà, alma minha, não trates tão mal ao Infante de Belém: ama-o sempre, que to merece: une-te com elle muito, que o deseja. Ah meu bello pequenino, e como foi tal a minha cegueira, que se vos atreveo com tantas culpas! Mas as desatenções de ingrato se trocarão daqui por diante em firmezas de arrependido. Sei eu que orando Santa Mechtilde ante o voffo presépio, com o sangue do seu coração lhe escreveo o Anjo da guarda em hum papel candidissimo, que trazia, estas palavras: *Antes quero morrer, Jesus dulcissimo, que apartar-me de vós por offensa alguma.* Pois sim, se as lagrymas são sangue do coração, aqui tendes o fan-

fangue deste meu, escrevei là tambem as mesmas regras no candido papel de vossa mão lindissima: *Antes quero morrer, meu doce Jesuszinho, que commetter mais culpa alguma, que me aparte de vós.* Assim o propõe o meu affecto com a vossa graça, fazei vós que assim o cumpra a miuha vontade com o vosso auxilio.

DIA QUARTO.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental sirva esta*

PONDERAÇÃO.

Pondera attentamente, e representa que nos braços, ou no regaço da Virgem vês reclinado, e dormindo o bello Infante. Là perguntou elle ao seu servo Job, quem faria adormecer a harmonia do Ceo, e aqui se descifrou este sagrado enigma então mui escuro, porque a harmonia do Ceo era
o Me-

o Menino Deus, a qual fez adormecer a donzella Mãi, quando amorosamente o reclinou no seu regaço. Ao caminhante cansado concilião sono os valles amenos, a viração branda, e o murmurio das fontes. Supposto que o nosso Menino fosse comprehensor, tambem era caminhante, e cansadinho estava por vir mui de longe atravessando montes de difficuldades; recostou-se pois no valle de lirios, e açucenas, que he Maria, e como lhe soava o brando sopro de suas aspirações amorosas, e a mansa corrente de suas lagrymas puras, que muito adormecesse suavemente? Se a Aurora traz mais doce sono, e as Estrellas ao cahirem o persuadem, como não havia de dormir o lindo Infante, declinando para elle tão bella Aurora os seus olhos como Estrellas. Bem podia render-se nos braços de huma Virgem às semelhanças da morte quem depois se havia de sujeitar às suas realidades nos braços de huma Cruz. (c) Era a Senhora po-
ço,

(c) Cant. 4. 15:

ço, e Christo pedra, que assim se intitula nas sagradas lettras; e desta sorte que muito he que durma a bom levar, e como pedra em poço? Em huma naveta o verão adiante entregue a sono mui profundo, e agora aqui recostado nesta não mystica tambem se entregou a outro sono, mas mui suave. Lá dormitirão as Virgens, quando o Esposo veio pela meia noite, (d) e este depois de ter vindo pela meia noite adormeceu, estando sempre desperta a mais prudente Virgem. Anjos, filhas de Jerusalem, creaturas todas, silencio, não acordeis o amado em quanto quizer dormir; nem he necessaria essa diligencia, porque elle, ainda quando dorme, sempre tem em vigia o coração. Chega-te tu demanso, e contempla mais de perto esta Divina belleza, que não te dará a muita luz nos olhos, porque o Sol está com os seus fechados. Chega-te depressa, e aproveita-te de tão boa occasião, que como elle, por estar dormindo,

(d) Matth. 25. 24.

mostra não ver, bem podes sem receio tomar algumas amorosas confianças, e propôr-lhe as tuas finezas, posto que grosseiras.

Reze logo as nove Ave Marias, &c. que se apontão no primeiro dia.

COELOQUIO.

No dia dos Santos Innocentes.

Aqui venho a dizer-vos, meu bello Inante. Mas que he isto, vós estais dormindo? Há tal descuido! Se quem tem cuidados não dorme, pouco parece mostrais ter do vosso rebanho. De maneira que vistes ao mundo como pastor, e então dormís a sono solto? Ora depressa, despertai, meu pastorzinho, e acudi à vossa Grei, que vai nella grande estrago. Sabeis quão grande? Pois estava nos arredores de Belém a dos vossos cordeirinhos, tão descuidados todos, que huns andavão brincando pelo campo, outros chupando o succo candido nos peitos de suas mãis, e

mui-

muitos repoufavaõ deitadinhos sem receio ; senão quando , eis que os affalta de repente o mais carniceiro lobo , e matou não menos que a quatorze mil. Elles davão balídos tão ternos ; que podião enternecer a sérã mais tyrãna ; mas esta era-o tanto , que querendo faciar a sede no sangue de hum cordeirinho só , degollou para isso os outros todos. Pois então ? Assim cuidais destes , que voffo Pai vos entregou ? Ora isso não parece seres pastor , mas mercenario ; porque se o mercenario deixa as ovelhas quando vê vir o lobo , vós quando este veio tambem deixastes aos cordeiros. Porém perdoai-me , meu bello , que não foi isto descuido voffo , senão ventura sua. Como sendo pástor tambem sois Rei , quizestes passar a Príncipe de Sangue effes , que erão cordeiros innocentes. Agora sim , que vos ostentais Rei mui Soberano , pois apenas empunhastes o scéptro , quando em voffa Real Casa vos assistem já tantos Infantes. Que bem assenta sobre as suas pur-

puras essa corôa; que lhe déstes, e que
 bem a merecem elles, pois assim esmal-
 tão tão ricamente a vossa. Ahi tendes
 as rosas mais encarnadas; se como pas-
 tor vos quizeres coroar de flores; e ahi
 os rubins mais finos, se quereis como
 Rei coroar-vos de preciosas pedras. Oh
 que rica corôa, em que se engastarão
 pedras de tanto preço! Oh que formo-
 sa grinalda, a quem tecêrão tão visto-
 sas flores! (c) A vossa Esposa queria
 dar-vos o purpúreo succo das sinas ro-
 mans; mas já agora para que, se vós
 mesmo estais feito romãziinha coroadada,
 e que comfigo tem tantos baguinhos ru-
 bicundos? Os da romã nascem brancos,
 e depois fazem-se vermelhos; assim são
 tambem estes vossos, candidos pela in-
 nocencia, vermelhos pelo mártirio, e
 mui unidos comvosco por amor, de
 quem são proprias aquellás cores. Di-
 tofos elles, que forão victimas do vos-
 so. E oh se eu tivera tal ventura, que
 desse a propria vida pelo conseguir! El-

les derramarão por vós, até à ultima gota do seu sangue; e eu quizerá verter todo o das veias, só por vos amar com a maior fineza. Sim, que nada he isto para o que vos devo, e menos para o muito, que mereceis. Pois, amores da minha alma, se esta dita he de innocentes, fazei-me hum dos que o são vossos, para que a logre semelhante. Dai-me humma innocencia pueril sem resabios de malicia; hum coração todo candido, a quem não manche a menor culpa, e lograr-se ha então bem nelle esta felicidade, por que suspiro. Coimo os innocentes, e rectos se vos unem tanto, assim me unirei intimamente com vosco, senão pelo martyrio de sangue, que não mereço, ao menos pelo de fogo, que he o amor. Lá fingio não sei quem, que na officina de Vulcano, onde forjava os seus metaes, desejarão muito dous amantes fundir em hum só os corações. Sagrada officina he o vosso presepio; e aqui tomára eu que tambem ficassem unidos hoje ambos os nossos. Pois, rico Meniño,

acabai depressa, fazei já esta suavíssima união. Vinde, amado meu; vinde a dar-me as alegres novas, de que já sois o meu amado. Vinde, e uni-me com vosco tão estreitamente, que só viva em vós, e nunca mais em mim. Oh quanto me attrahe, inflamma, e violenta vossa belleza peregrina! Pobre de mim; que tenho hum coração só, e tão pequeno, para amar a quem merece todos! Quem me dera ter hum tão grande como o vosso, que supposto sois pequeninão; eu sei que tendes mihi grande coração; então sim; que nos seus affectos terião igual desempenho vossas finezas. Mas já que o meu he tão limitado; enchei-o ao menos do amor mais excessivo, que pôde caber nelle, para que vos ame quanto posso, já que não posso amar-vos quanto desejo. Assim o proponho eu fazer com a vossa graça;

E dai-ma vós, meu bem, dai-ma de sorte,
 Que dure sempre em mim até à morte,
 Para que o vosso amor novo homicida
 Me tire, e juntamente dê a vida.

DIA

DIA QUINTO.

Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental servir a seguinte.

PONDERAÇÃO.

Pondera, como tendo a Virgem Mãe enfaixado o seu Menino; o reclinou amorosamente sobre o presépio. Esta foi a primeira cadeira, em que se sentou o Filho de Deos humanado: este o real throno, em que se poz o pacifico Salmaão: este o leito cuberto de cheirosas flores, para que a Esposa convidou ao seu amado. Quem tal imaginára, que o berço dourado, e composto de sedas, e holandas, em que havia de descansar o Principe do Ceo, quando quiz nascer no mundo, se trocasse em hum vil, duro, e frio presépio de bruto! Mas como nestes se tinham trocado os homens, para não estranhar de-
 pois

pois os homens, quiz logo reclinar-se no lugar dos brutos. Alli se reclinou em huma mangedoura o que inclina os Ceos com seu poder, e se accommodou entre palhinhas quem no throno mais magestoso está assistido, e rodéado de Serafins. (f) Alli se vê deitadinho sobre humilde feno, que se he feno toda a carne, e a sua gloria como flor do campo, huma vez que Deos se unio à nossa carne, tambem se deo por obrigado a chegar-se para o nosso feno, e a recostar-se em lugar aberto, como a flor do campo. (g) Olha logo a profunda reverencia, com que Maria, e José, postos de joelhos, quaes os dous Querubins da arca de Deos, que estavam aos seus lados no *Sancta Sanctorum*, ou os dous Serafins, que assistindo ao Divino Solio, repetião aquelle celestial Trisagio, adorão, confissão, louvão, e reconhecem ao Menino por Senhor, por Deos, e por Santissimo. Que illustrada estaria a sua fé na admiração de mysterios

(f) Isai. 46.

(g) Cant. 2. 1.

rios tão ineffaveis! Que altas subirão as lavaredas destas dias fornalhas incendidissimas de amor! Que devotas, e alegres lagrymas destillarião seus olhos tão serena, e suavemente! Em fim ambos os sagrados Esposos, cheios de respeito, e de affombro, estavam absortos na formosura do Menino, eujas feições, e menceios pueris lhes attrahião dulcissimamente o coração. Faze tu por participares ainda cá de longe alguns influxos de caridade tão fina. Forma da tia alma incenso puro, do amor vivo fogo, procurando arder em holocausto de amor, e de louvores. Resolve-a toda em actos de affecto, de piedade, e religião, em desejos de imitar esta humildade, e pobreza santa, e põe de parte tudo o que não he louvar, amar, e engrandecer a Menino tão amoroso.

Reze logo as nove Ave Marias, &c. que se apontão no primeiro dia.

C O L L O Q U I O.

Que he isto, meu amor da minha alma, vós pizais Estrellas; e estáis reclinado entre palhinhas? Mas como depois haveis de ser Pão do Cco para sustento dos homens, força era que descendo para isso à terra, dhe nascesses entre palhinhas feito trigo. Bem dita seja vossa bondade, pois assim quereis que comão pão de trigo, como homens, aquelles, que só merecião apascentar-se do feno como brutos. Se agora estais tão bello grão de trigo entre palhinhas, tempo virá; em que feito semente, como Verbo de Deos, caiais, e fiqueis suffocado entre espinhas. Oh como he formoso o grão de trigo, que nessas palhas cahio da formosissima espiga vossa Mãi! A espiga nasce do trigo, e depois gera-o; e Maria gerou-vos agora como homem, tendo-a vós produzido como Deos. A espiga produz muitos grãos, e nasce só de hum; (h) vós produzistes
a Ma-

a Maria, sendo só Deos; agora nasceis della como hum homem, que vale por muitos. Singular por certo he tão formosa espiga, porque sem ser eegada, nem cortada, sempre illéa, sempre inteira, lançou, e brotou de si tão bello trigo. Singular espiga; porque se as outras só se inclinão para a terra, quando carregadas, esta não o estando já, ainda se inclina toda: inclina-se para a nossa terra, como tão humilde; e inclina-se para o seu trigo, que vê nella, como tão amante: inclina-se para vos adorar toda reverente; e inclina-se para nos favorecer toda propicia. Ai meu doce Jesuszinho, sabeis vós o que me pareceis deitado assim nessas palhinhas? Pareceis-me fruta de cama, que está mettida entre palha para se fazer madura. Pois por certo, meu amor, que se até agora fostes fruta do tarde para os vossos Profetas, (i) ainda que para nós sejais fruta nova, não sois com tudo fruta co-

Ihi-

(i) Jerem. 31. *Novum creavit Dominus super terram. Ad Gal. 4. 4.*

lhida em verde; porque a arvore, que vós gerou, não só he temporã; senão que vos deo como fruto já sazonado muito a seu tempo. Oh como me pareceis ahi pedacinho de alambre, pois apenas nascido, logo buscastes as palhas nesse presepio! E se este as separa da terra, e as une consigo, fazei o mesmo com o meu coração, que palha he também pelo que tem de leviano. Separai-o, e uni-o: uni-o por amor comvosco, e separai-o de tudo que não for o vosso amor. Mas ai, meu Menino, que o alambre só attrahe a si as palhas, que são palhas, mas não as que parecem pedras. Tão duras como pedras se virão já algumas palhas; (1) e como os affectos do meu coração com a leviandade tem junta a dureza, temo que se não rendão à efficacia, com que os attrahis: Mas sim deixarão; que se o ferro se deixã attrahir de huma pedra, sendo vós pedra, tão attractiva como alambre, por que se não deixarão attrahir humas pedras

(1) Novar. in Umbr. Virg. n. 192.

dras de outra pedra? He verdade que atè agora para vos amar empedernidos forão os meus affectos, e tão duros como ferro, mas poderosa he a vossa graça com os seus toques, para que este ferro fique com a brandura de palha, e para que de todo se convertão em palha aquellas pedras. (m) Seja porèm embora o meu coração com os seus affectos juntamente pedra, e mais palha; mas elle pedra, que sirva só de lapinha, em que venhais a nascer; e elles palha, em que nascido já vos venhais a reclinar: elle pedra, que movida com vossos impulsos, corra para vós, como para o seu centro; elles palhas, que levantadas destas cousas da terra com o suave vento da vossa graça, subão tão alto com os seus sopros, que andem sempre voando por esses Ceos: elle pedra, que com os vossos toques se desfaça em agua; elles palhas, que com o fogo do vosso amor ardão em incendios. Oh doce chorar! Oh suave arder!

Oh

(m) Job 41. 18. & 20.

Oh palhinhas do meu Menino, ensinai-me a arder, ensinai-me a abraçar! Já que sobre vós cahio huma braza tão acceza, falte sobre os meus affectos sequer huma saisca, para que os incenda vivamente. Ai! Ai que me abraço! que como a palha era muita, e o fogo he muito forte; tanto que se ateou nella, levantou grande incendio. O' meu Deus pequenino, já que o vosso amor nessas palhinhas he fogo, não permittais que este fogo em mim seja tão como o das palhas. Fazei que as suas chammas nunca se apaguem, antes cada vez mais se avivem. Sim; no vosso amor arder, mas até morrer; sim, nesse fogo abraçar, mas até acabar.

Oh palhinhas do meu Menino, ensinai-me a arder, ensinai-me a abraçar! Já que sobre vós cahio huma braza tão acceza, falte sobre os meus affectos sequer huma saisca, para que os incenda vivamente. Ai! Ai que me abraço! que como a palha era muita, e o fogo he muito forte; tanto que se ateou nella, levantou grande incendio. O' meu Deus pequenino, já que o vosso amor nessas palhinhas he fogo, não permittais que este fogo em mim seja tão como o das palhas. Fazei que as suas chammas nunca se apaguem, antes cada vez mais se avivem. Sim; no vosso amor arder, mas até morrer; sim, nesse fogo abraçar, mas até acabar.

Oh palhinhas do meu Menino, ensinai-me a arder, ensinai-me a abraçar! Já que sobre vós cahio huma braza tão acceza, falte sobre os meus affectos sequer huma saisca, para que os incenda vivamente. Ai! Ai que me abraço! que como a palha era muita, e o fogo he muito forte; tanto que se ateou nella, levantou grande incendio. O' meu Deus pequenino, já que o vosso amor nessas palhinhas he fogo, não permittais que este fogo em mim seja tão como o das palhas. Fazei que as suas chammas nunca se apaguem, antes cada vez mais se avivem. Sim; no vosso amor arder, mas até morrer; sim, nesse fogo abraçar, mas até acabar.

DIA

D I A S E X T O .

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental sirva esta*

P O N D E R A Ç Ã O .

Pondera, como unindo-se Deos à nossa natureza, igualmente se submetteo a todas as suas pensões, e assim o mostrou nas lagrymas, que derramava, e no alimento, que recebia. Imagina que vês a Virgem Mãi sostendo sobre o braço esquerdo o seu dulcíssimo Menino, ao qual chega logo muito a si com a mão direita; que aniquillando-se primeiro em espirito no conhecimento claro de quem era o Senhor; descobre o peito redundante de leite purissimo, e milagroso; e que o Menino busca sequioso com a boquinha o registro daquelle fonte, bebendo com summo gozto da que mostrava ter necessidade. Quem
não

não pasma de maravilha tão nova, e estupenda! A creatura creando, e alimentando a seu mesmo Creador! Este, que formou aos Céos das aguas, deo corrente aos rios, e fontes, e as desbrochou nos penhalscos, para dar de beber ao povo no deserto, está bebendo agora o candido succo dos peitos virginaes! Este Senhor, que até aos filhinhos das aves, que o invocão com seus chilidos, dá o alimentò, o recebe agora da melhor Ave, e lho pede com géstos, e me-neios infantís! Ora beba mui à vontade, que lhe preste, e faça mui bom proveito, que nosso será também prestar-lhe o leite virginal, porque delle se faz seu precioso Sangue, e do seu Sangue fará depois o nosso racional leite. E não deixes de advertir, que se do peito da Virgem corrião raios de leite para a boea do Menino, pela do Menino sahião muitos de amoroso fogo para o coração da Virgem. Ambos erão duas fontes, a Virgem fonte de liquidá substancia, o Menino fonte de invisivel fogo; e assim

bebião mutuamente, e se nutrião hum do outro; augmentando-se a Virgem na Divina graça, e crescendo o Menino no humano corpo. Vê finalmente como o sagrado Infante pagou tambem a outra pensão à natureza, que tomára, chorando copiosas lagrymas seus preciosos olhiuhos. Aqui sim, que até a alma mais secca se póde enternecer com tão maviofa vista: chega-te pois, e em quanto elle vertê tantas lagrymas, derrama tambem na sua presença o teu coração liquidado em amorosos suspiros.

Repita logo as nove Ave Marias, &c. que se apontão no primeiro dia.

C O L L O Q U I O.

Que prodigio he este, meu Deos amante, se vós sois todo fogo, como vos estais derretendo em tanta neve?

(n) Se esses olhos são fragoas, que evaporão chammass, como estão feitos minas, que rebentão em fontes? (o) Sei

Q.

eu

(n) Deut. 4.

(o) Apoc. I. 14.

eu que desse Divino rosto se vio là no Cco fahir hum rio de fogo. (p) Pois como agora na terra estão brotando de seus olhos duas correntes de agua? Mas não ha que admirar: estais no rochedo dessa lapinha como pedra, e a pedra bem póde lançar agua, e mais fogo. Pedra ha, que ferida lança fogo; e já houve pedra, que tambem ferida lançou agua. (q) No monte Genio cria a natureza huma pedra, da qual brota no Verão hum rio de fogo, e no Inverno outro de agua. Já eu sei que o vosso amor obra maiores prodigios, pois vos poz nessa lapinha como pedra, onde ao mesmo tempo se acha tanta agua com tanto fogo. Sois fogo; e chorais nascido? Sim, que nasceis como Sol; e o Sol supposto que pela sua materia seja igneo, tambem no seu Oriente nasce de entre as aguas. (r) Dizem que os Persas veneravão ao seu Sol mettido em hum crystal; e nós com toda a verdade ado-

(p) Dan. 7. 10. (q) P. Caus. lib. 11 Symb. 36.
 (r) Quint. Curt. lib. 5.

adoramos por entre tantos crystaes effes dous Soes. Ai! Ai como me abração, meu bello Infante, que se hum Sol queima tanto, que ha de fazer multiplicado em vossos olhos, senão abraçar pelo crystal com maior força. Ora sabeis, meu bello, o que desejo? Que a vossa bondade faça comigo nesta primeira vinda o que na segunda fará com o mundo a vossa Justiça. Então mandareis do Ceo agua para o purificar, depois que a vossa Justiça o fizer em fogo arder; e como o meu coração tambem he mundo, e mui immundo, arda agora no fogo de vosso amor affectuoso, para que depois fique com essa agua purificado. Desta sorte sim será ainda mundo o meu coração, mas por limpo, ficando, como lá então o mundo novo, hum coração em tudo renovado. Oh que provído foi para o meu remedio o vosso amor, quando assim ajuntou em vós nessa lapinha tanta agua com tanto fogo! Ai, alma minha, que entre as tibiezas da tua vida sentes tanto regelo nos teus affectos,

chega ao presepio, e trarás fogo, com que abrazes essa frialdade. Alma minha, que entre as durezas da tua culpa queres chorar tens errados desmanchos, chega ao presepio, e brotarás pelos olhos em lagrymas quanta agua beberes naquelles como em fontes. Alli tens na lapinha agua, e mais fogo; e para que admires por maior o prodigio, o mesmo fogo será agua, que te abrande, e a mesma agua será fogo, que te abraze. Oh quem ardêra nos incendios deste fogo! Oh quem se submergira nos diluvios desta agua! Oh se meus vicios se affogárão em taes diluvios! Oh se minhas paixões se consumirão em taes incendios! Ai, men Deos Menino, se assim como em vós ha tanto fogo, e tanta agua, houvera em mim muita agua, e muito fogo! Muito fogo do amor mais incendiado, muita agua da dor mais vehemente: do amor mais incendiado em mil affectos, da dor mais vehemente em mil suspiros; affectos, com que amasse a tal bondade; suspiros, com que sentis-

tiffe tantas culpas. Quem me dera muita agua, e a meus olhos huma fonte de lagrymas para chorar de dia, e de noite vossas offensas !

Oh se elles forão dous perennes rios,
Para sempre chorar meus desvarios !
Peza-me de haver-vos aggravado
A quem amo sobre tudo o creado.
Se aquella alma, que arde em amante
chamma

Não vive onde anima, mas onde ama,
O' morra eu já de todo para mim,
E viva, meu Jesus, sómente em ti.
Viva em ti por amor, e amor tão forte,
Que nê possa acaballo a mesma morte;
Para que amado sempre a tal bondade,
Passe a amalla por toda a eternidade.

Amen.

DIA SETIMO.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental sirva a seguinte*

PONDERAÇÃO.

Pondera, como estando os pastores vigiando sobre os seus rebanhos, se virão cercados de brilhante luz, e ouvirão a voz do Celestial Nuncio S. Gabriel, o qual lhes euangelizou o Nascimento do Salvador. Erão estes venturosos pastores de boa indole, animo candido, coração sincero, e affeição mui sollicitos ao cumprimento da sua obrigação, por cujas qualidades merecêrão que Deos lhes fizesse esta singular mercê, que negou aos ricos, sabios, e poderosos de Belém. Assombrados com a nova, e exhortando-se huns aos outros com grande fervor, se puzerão logo a caminho, e se forão ao portal, de que

ti-

tinhão sufficiente noticia. Entrarão dentro, e avistando o bellissimo Infante, os luminosos raios de formosura, que elle vibrava do rosto, lhes illustrarão os entendimentos, e descobrirão com viva fé como aquelle Menino era Deos, e homem verdadeiro, Salvador do mundo, e o Messias promettido na Lei. Esta luz lhes ateou o fogo nos corações; e inflammados em amor, se prostrarão em terra, e o adorarão com grande humildade, e reverencia, agradecendo-lhe a sua vinda ao mundo, presentando-lhe alguns limitados dons, conforme a pobreza propria, e offercendo-se a servillo com palavras de muita devoção. Oh com que affecto tão fervoroso lhe fizeram estas demonstrações, e com que agrado as aceitaria o Menino, recompensando-lhas com abundantes retornos da Divina graça, para que não sahisses sem remuneração da sua presença! Voltando-se logo os santos pastores para a Virgem Mãe, cuja santidade não cessavão de admirar, lhe communicarão o sum-

summo gozo , que sentião , pronunciando os louvores da Senhora com sinceras , e affectuosas expressões. Agradeceo-lhas a Virgem com modestissima humildade ; e vendo-os desejosos de chegarem ao sagrado Infante , lhes permitto santificarem nelle suas mãos , e labios innocentes. Como o Senhor gosta tanto de coraçõs puros , e singelos , favorecco estes com dar-lhes suavissimos sentimentos interiores em lugar de palavras , e assim os tornou a enviar mui alegres , e summamente consolados. Que venturoso serias tu , se lograsses de algum modo a dita destes pastores santos ! Procura pois imitallos com fervor nas virtudes , que tiverão : faze dentro na alma o que elles na lapinha , e verás como tambem participas da felicidade mui parecida com a sua.

Reze logo as nove Ave Marias , &c. como no primeiro dia.

C O L L O Q U I O.

MEu Deos Menino, se os pastores logrão a fortuna de primeiros, não consentirei que tambem logrem a de serem unicos. Perdoai-me o atrevimento, que como sou mais rustico que elles, a gente rustica nunca soube ter modo, nem guardar respeito. Buscavos agora entre aquelles: e com razão, que como ovelha a mais perdida, aonde havia de achar a meu Pastor, senão entre os pastores? Eu não me admiro que estes vos buscassem tão sollicitos; que se as vigalias da noite introduzirão os antigos em veneração do Sol, quando parava nos Solsticios, (s) agora, que estais Sol parado no hemisferio dessa lapinha, força era que vos buscassem os pastores, a quem a vossa luz deo nos olhos, e que assim guardavão de noite as suas vigalias. (t) O que mais me admira he ver a hum Rei tão soberano met-

(s) P. Escob. de Sanct. t. I. l. 2. sect. 4. n. 5.

(t) Luc. I. 9.

mettido entre pastores. E que tem que ver o sceptro com o cajado, a purpura com o çurrão? Subir de pastor a Rei, isso fez já hum progenitor vosso; mas sendo vós Rei, tratares com pastores, parece deshustre da vossa Magestade. Quanto mais, que sendo Rei summamente sabio, dirão os politicos, que he descredito dares-vos tanto com idiotas. Que depois assistais Menino entre Doutores, está bem; mas sendo Infante, assim mettidinho entre rusticos? Porèm como estes são pelo natural gente tão simples, era força se désse bem com elles hum Deos Menino, que como Menino, e como Deos he por natureza simplicissimo. Quanto mais que se dos pastores tratava tanto o fingido Deos Pan, sendo vós Pão Celestial, e verdadeiro Deos, que muito trateis nascido com os pastores? Se o pastor Endimião se suspendia de noite na vista da sua Lua, a quem amava, (u) que muito estejam estes ali suspensos na vista do seu Sol, a quem

(u) Theatr. Vit. Hum. verb. *Pastor.*

o
a quem adorão? Se o pastor Magnes achou a pedra iman no monte Ida, com mais ventura entre as pedras dessa lapinha acharão estes o sagrado iman de nossos corações. Ditosos pastores, que em quanto guardão as ovelhinhas da terra, assim acharão o Cordeiro, Senhor da terra, e mandado do Ceo. (x) Cordeiro fois, meu lindo, e Cordeiro de Deos. Pois onde se havia de ver o Cordeiro de Deos nascido, senão entre homens pastores? O meu Cordeirinho immaculado, já que gostais de estar entre pastores, nasci hoje em mim, que tambem sou pastor. Bem sei que o sou mui máo, e de mui ruim gado, porque só apascento meus appetites, e vontades proprias; porèm vós bem podeis fazer-me pastor bom, como cordeiro, pois fazeis tantos cordeiros de bem más ovelhas, como bom Pastor. Ora vinde nascer em mim, não sujais, ainda que vos pareça lobo, e não pastor, porque neste tempo até os mesmos lobos hão de ha-

(x) Isai. 16. 1.

habitar em muita paz com os cordeiros. Viude, meu Cordeirinho, não temais que este lobo vos coma, que eu estou resoluto a não offender-vos; (y) e quando pormais vos entranhar em mim vos comesse, não seria novidade, pois para isso vos vindes vós metter tantas vezes na minha boca. Quando os antigos querião arrazar alguma Cidade, mettião-lhe dentro por final a hum cordeiro. (z) Cidade he o meu coração, afsàs rebelde, onde as suas vaidades são torres mui altas, as suas obstinações muralhas mui fortes, os seus pensamentos edificios mui soberbos, os seus sentidos portas mui abertas, os seus appetites ruas muito largas, e todo elle huma praça pública da maior dissolução. Eia pois, meu Deos Menino, entrai Cordeiro nesta Cidade, e derrubem-se estas torres, arrazem-se estas muralhas, destruaõ-se estes edificios, e caia por terra tudo quanto nelle se rebella contra o Cco.

Af-

(y) Isai. 11. 6.

(z) Novar. lib. 3. Sacr. Elect. num. 422.

Assim ficará o meu coração de Cidade feito campo; e entre as flores, que nelle fizer brotar a vossa graça, vos apascentareis com mais vontade. Oh com quanta estais agora apascentando-vos no valle de lirios, quando no regaço de vossa Mãezinha com o rostrozinho chegado às suas affucenas, libais gostosamente o candido nectar, que ellas vos destillão! Ora chupai, chupai o suave succo dessa flor, que ha de ser muito mais que mel, e faça-vos bom proveito. Mas oh se aquelle valle fecundára com os seus influxos este meu campo, para que fertilizado em boas obras, produzira apriscos mui suaves ao vosso gosto. Assim o desejo eu muito; e vós, para que assim seja, queimai-o primeiro bem, que he bom remedio contra a esterilidade. (a) Queimai-o com o vosso fogo, que supposto sejais Cordeiro, nem por isso vos faltão chammas, pois mettido entre chammas, adoravão até os Egypcios a hum

(a) *Sæpe etiam steriles incendere profuit agros.* Virg. in Georg. Carthag. t. 1. de Christ. lib. 9. Hom. 3.

hum Cordeiro. Ainda que sejais tão manfozinho, não tenhais dó, queimai, queimai de forte, que me chegue o vosso fogo ao coração. Ai! e como queima; meu bello Infante! Ai! e como me abraço, meu Cordeiro Divino! Oh que suave arder! Oh que doce abraçar! Oh quem se abraçára neste fogo até morrer! Oh quem ardêra neste incendio até espirar.

SOLILOQUIOS DA ALMA

na consideração do Menino Deus

nascido.

SOLILOQUIO: I

Que he isto? Que rara mudança he esta, que se divisa em todo o mundo? Trocou-se acaso a ordem da natureza, ou quebrarão-se as leis do Universo? Que accidente tão novo, e tão activo assim lhe tem mudado as

crea-

creaturas? Ou ellas se achão em outro estado, ou eu não atino no que supponho. Não vedes, homens, esses Ceos, a quem fez eminentes a sua altura, como estão inclinados para a terra; e os que erão tão solidos, como de bronze: *Solidissimi quasi ære fusi sunt*, (b) feitos hoje tão brandos, tão suaves, como de mel: *Hodie melli fui facti sunt Cæli?* (c) Não vedes as sombras, que se passarão a luzes, as trévas com privilegios de raios, e que estes convertêrão a noite no mais refulgente dia: *Noctem verterunt in diem?* (d). Que ligeiro he o curso desses luminares grandes? Quão velozes gyrão em diverso tempo pela Celeste esféra? Ora ahi os tendes parados, e ambos juntos na sua habitação: *Sol, & Luna steterunt in habitaculo suo.* (e) Estendei os olhos por esses campos; que vedes, senão os outeiros manarem rios de leite, e os montes destillarem-se em suavidades: *Stillabunt montes dulcedinem,*
& col-

(b) Job 37. 18.

(d) Job 17. 12.

(c) Ex Respons. Eccl.

(e) Hab. 3. 11.

& colles fluent lacte? (f) Cuidais que as solidões ainda são estereis, e melancolicos os desertos? Não. Os desertos estão alegres, e risonhos; as solidões parecem amenissimas florestas: *Letabitur deserta, & exultabit solitudo, & florebit.* (g) Pois aos brutos tambem là lhes chegou esta ventura. O lobo não he férra a mais voraz, e o leão animal o mais feroz? E com tudo mudárão-se de forte, que o lobo habita com o cordeiro, e o leão mora junto com a ovelha: *Habitabit lupus cum agno; leo, & ovis simul morabuntur.* (h) Há taes methamorfoses, e taes mudanças! Pasmosa deve ser a causa de tão raras transformações! Sim he, homêns. E sabeis qual? O estar tambem já Deos na nossa fórma. Tempo sei eu, em que se verão outras mudanças mui diversas; porque trocado o dia na mais escura noite, cuberto o Sol de trévás, e o mundo de sombras, tudo naquelle serão horrores, e tudo neste confusões. Então vendo symptomas

(f) Joel 3. 18. (g) Isai. 35. 1. (h) Isai. 11. 6.

mas tão funestos, dirá hum Filosofo, e
bem grande, que ou o Deos da natureza
padece, ou o mundo se arruina. Po-
rém agora são mui outros os effeitos.
Todas essas transformações, que vedes,
são festivos finaes de que se renova o
mundo, e que da nossa natureza nascêo
Deos. Esta fim, que he mudança a mais
pasmosa; nem a mim me assombra já a
das creaturas, vendo huma tão incrível
nó sei Antior. Quem tal imaginára!
O eterno nascido em tempo! O immor-
tal feito passivel! O immenso nos aper-
tos de hum presépio! O infinito enco-
lhidiño em huma mangedoura! O sum-
mo poder tão humilhado! A summa for-
taleza vertendo lagrymas! A omni-
potência tiritando de frio! A Divindade
pequenina, e pegada ao nosso barro!
Em fim Deos por amor dos homens fei-
to minimo! Póde haver novidade mais
estupênda? Não he este o que habita
nas alturas? pois como se abateo a tal
vileza? Não tem o seu throno sobre o
Sol? pois como desce à gruta de hum

R

por-

portal? Não lhe servem de peanha os Serafins? pois como está reclinado entre dous brutos? Não piza nesse Ceo tantas Estrellas? pois como o vemos posto entre pallinhas? O Senhor na fórma de servo? O mesmo Deos feito humano? Ora aposto eu que andou aqui fazendo das suas o amor Divino. Só deste Protheo sagrado podião sahir tão raras transformações. Oh amor, como es omnipotente, pois atè em Deos obras quanto queres! Que poderosa eirce he a tua força, pois atè no immutavel executa taes mudanças! Porém que, coração meu, cuidas, que ellas são sómente para Deos? Cuidas que são só para os Ceos, para os astros, e para os campos? Não, tambem em ti ha de haver sua mudança, tambem deves procurar a tua transformação. Se a tem as creaturas insensiveis, por que a não hão de ter as racionaes? Já que Deos se acha em nova fórma quando nasce, passa tu tambem a outra, se o queres nascido em ti. O desprezo do mundo, e seus deleites;

a paciencia nas injurias, e nas affrontas; o soffrimento nos trabalhos, e nas molestias; a fortaleza contra os vicios, e tentações; o amor só a Deos, e aos bens do Céu: estes são os ingredientes necessarios para a tua transformação. Pois se o Menino Deos assim a quer; que remedio senão fazella sem detença? Converte-te em forte, e soffrido: troca-te em amante, e virtuoso, que assim lograrás a maior felicidade. O' Divino Infante, em cuja mão estão os nossos corações, obrai no meu o que podeis, e concedei-me graça, para que eu faça o que me mandais. Mandais que vo-lo dê, e isso faço com toda a alma: podeis transformallo em vós, e isso desejo com toda a ansia: veja-se nelle esta mudança da mão do Excelsô, para que logre em si a ventura de vos possuir nascido.

S O L I L O Q U I O II.

Que tendes, meu amor Infante? Por que chorais, meu amor Menino? Vós apenas nascido, e já em hum mar

de lagrymas? Oh que grande tormenta levantou no de vossos olhos a minha culpa, pois são as aguas tão vivas, que là foi chegar a tempestade até às Estrelas. Nascido, e chorando? Sim, que nasceis Sol, e bem sabem todos que o Sol nascendo, sempre fahe de entre as aguas; e como nesses Divinos olhos está o Sol não repartido, mas multiplicado, preciso era que houvessem para Oriente desses dous Soes outros dous mares. Vós nascido, e chorando? Sim, que nasceis flor da vara de Jessé, que já está florida; e como nascestes de noite, está a flor cuberta de rocio. Mui quimico he o vosso amor; porque sabendo que creis flor de cheiro, ahí vos está distillando com o seu fogo: Vós nascido, e chorando? Sim, que no Ceo da vossa lapinha nasceis como formoso Iris, porque nos appareceis como final de paz; e se o Iris se fórma em huma nuvem rorida, já que era nivem a vossa humanidade; tambem era força que apparecendo já formado o Iris; se visse lo-

go orvalhada a nuvem. Sois arco por Iris; e quantas gotas verteis como Iris, tantas settas estais disparando como arco. Oh como são agudas estas settas, pois as dispara deste arco hum amor, que he tão potente: *Sagittæ potentis acutæ.* (i) Dizem que traz grande copia de agua o Iris ao meio dia; e como era o mais alegre dia a noite, em que nascestes, (1) por isso nessa meia noite vertestes tanta agua como arco, que nascia ao meio dia: Ora basta já, meu lindo, não choreis mais, que como sois Rei, poderá dizer-se, que não he decoro chorar a Magestade. O chorar he mui bom para o homem, quando he menino, mas não para vós, que ainda quando nasceis Menino, já nasceis muito, e inuito homem: *Homo, & homo natus est in ea.* (m) Mas chorai, gemei embora, que tambem nasceis como gigante, e bem sabem todos que ha gigantes, os quaes gemem com as aguas:

Ec-

(i) Psalm. 119. 4.

(1) Senec. J. I. nat. q. c. I.

(m) Psalm. 86. 5.

Ecce gigantes gemunt, sub aquis. (n) Choraí, que se as lagrymas são o fangue do coração, era preciso que este vertesse pelos olhos: o seu fangue, pois trazem tanto à vista os homicidas. Choraí, que se os homens são pó, e os traçais nas meninas dos vossos olhos, era força que em tendo olhos: vos fizesse logo o nosso pó. saltar as lagrymas. O choro nos meninos he como profecia das suas miserias; (o) mas em vós esse choro he satisfação das nossas culpas; porque se os homens chorão às vezes com o muito riso, o nosso muito riso pagais vós ahi agora com tanto choro. Se aos vossos olhos compete o serem mysticas Piscinas, quem duvida que para remedio de nossas enfermidades, havião logo de estar no principio muito cheios de agua. Em certa occasião lhes chamou a Esposa olhos de pomba sobre as correntes de agua muito perennes: *Oculi ejus sicut columbae super rivulos aqua-*

(n) Job 26. 5. (o) S. August. lib. 21. de Civ. Dei. cap. 4.

quarum. (p) O' alma minha, senta-te hum pouco junto a estas correntes liquidas, e no puro espelho de seus crystaes vê os excessos do seu amor, e medita tambem nelles como pomba. Eia, corações amantes, corações sequiosos, correi, correi como cervos feridos à lapinha, e ahi achareis huma pequena pedra, donde rebentaráo dous formosos olhos de água. Bebei, bebei com ansia, que por muito que bebais, eu vos prometto que sempre ficareis com maior sede: *Qui bibunt me, adhuc sitient.* (q) O' minha fontezinha de lagrymas, permitti-me que eu ponha ahi junto dellas este meu coração, para que dessa sorte se abrande a sua dureza, porque bem sabeis vós, que tambem tanto dá a água na pedra, até que a quebra. Quebre-se já com ellas o que tem de pedra, já que para remediar as suas quebras, verteis vós tantas lagrymas; minha chorosa pedra. Oh como seria eu ditoso, se elle se quebrára; porque ficando quebrado, *sup. et. unum. me. quia. in. unum. fita-*

(p) Cant. 5. 12. (q) Eccl. 24. 29.

ficaria aberto; e ficando aberto, seria como concha, para que recebesse em si essas tão preciosas perolas. Isso são as vossas lagrymas; porque se as perolas hão de ser unicas, e pezadas, tudo são as lagrymas, que verteis: unicas, por serem de Deos; e pezadas, por sendo tão graves as minhas culpas, preponderarão infinitamente, mais que ellas. Mas ai, que se a Agostinho disse hum Anjo, que não podia caber o mar em huma concha, como caberá no meu coração, sendo concha tão pequena, esse mar immenso de tantas perolas. Porém sim caberá, que tudo póde o vosso amor; porque se elle fez caber no apertado concavo dessa lapa hum mar de luzes, também fará caber na breve concha do meu coração hum mar de perolas. Ora pois, meu rico Infante, concedei-me essas lagrymas, que as desejo muito, não só como lagrymas, mas também como perolas: como lagrymas vossas são perolas, e como perolas vossas também são lagrymas da Aurora Maria. E que

possô eu querer mais, que huma cousa, que não só he vossa, mas tambem desta Senhora minha? Dai-mas pois, meu bello pequenino, e pelo amor, que tendes a vossa Mãezinha, concedei-me nesta vida lagrymas de penitencia, e de contrição; lagrymas de devoção, e compunção; lagrymas, que sendo tambem vossas pela graça, mereção que depois lhes deis a inestimavel perola de vossa gloria. Amen.

S O L I L O Q U I O . III.

Antigamente queria o Senhor tirar aos homens os corações, que erão de pedra, mas quanto agora parece que já gosta que os homens tenham de pedra os corações. Dizem que quando a Virgem Mãe poz o seu bellissimo Infante no presepio, accommodára entre as palhinhas huma pedra, de que lhe fez a cabeceira. Este travésseiro escolheu o Divino Jacob no portal de Belém como já o fizera seu pai no caminho de Me-

So

sopotamia; e quem então quiz huma
 pedra para se reclinar, tambem gostará
 de semelhantes corações para nascer.
 Mas quem tal imaginára, em noite tão
 suave hum coração tão duro! Em noi-
 te toda fogo, hum coração tão frio! Em
 tempo, em que até os penhascos pare-
 cem cera, e para hum Menino todo do-
 çura corações de pedra! Oh! que co-
 mo este suave Infante tambem he pedra,
 e pedra, que sem concurso humano fa-
 hio daquelle elevado monte de virtudes
 Maria Santíssima. *Abscisus est lapis de
 monte sine manibus,* (r) agradão-lhe mui-
 to corações, que nesta forma se lhe af-
 femelhão. Sê Arion levava ás mesmas
 pedras apôs si, estas nossas são, o melhor
 imã para attrahir a si o nosso Deus.
 Que requiebro tão amantes fez elle em
 certo dia à Espôsa Santa. Vio a esta sua
 pomba lá no meio, ou no coração de
 huma pedra; e agradou-lhe assim tanto,
 que se poz a requiebralla com os affectos
 mais subidos. (s) Ainda antes de elle

(r) Dan. 2. 34.

(s) Cant. 2. 14.

baixar ao mundo, querendo Moysés ver o seu Divino rosto, responde-lhe que só o veria pelas costas, e foi o mesmo que mostrar-lhe huns longes do seu futuro Nascimento; mas para lhe conceder esta mercê, primeiro o metteo no buraco de huma pedra, coino se para Moysés o lograr nascido fosse a pedra o lugar mais ajustado. (t) Pois tambem o terá nos corações, se se transformarem nas pedras mysticas, que elle quer. Que vos affusta, almas, nesta transformação dos vossos? que por serem de pedra serão mui duros? Oh deixai, que a vista de tão lindo Infante atè as pedras se derreterão em cera: *Petra sicut cera liquefcent ante faciem tuam.* (u) Que vos affusta? que por serem de pedra serão mui frios? Oh deixai, que tambem das pedras sahió já fogo, e subirão incendios: *Ascenditque ignis de petra.* (x) Que vos affusta? que por empedernidos ficarão mui seccos? Oh não temais, que atè das pedras rebentão fontes, e já bro-

(t) Exod. 33. 22. (u) Judit. 16. 18. (x) Judit. 6. 21.

brotarão rios cándalosísimos: *Percutienſ ſilicem, egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ.* (y) Pois ſe os voſſos corações, ainda que ſejão de pedras, podem desfazer-ſe em rios de lagrymas, e compunção; ſe ainda que ſejão pedras, podem abrazar-ſe em chammas de affectos, e de deſejos; ſe ainda que ſejão pedras, podem derreter-ſe em ſuavidades, e ternuras, não tendes já que reccar, ſenão fazer o goſto ao Menino Deos, que tanto os deſeja como pedras para naſcer. Oh ſe aſſim fora, como ficaria cada huma deſtas pedras logrando o que lá em outra debuxou a natureza: Pelo anno de 1562. achou hum Portuguez na Ilha de Ceilão entre algumas pedras, que levava certo Indio, huma ſobre todas prodigioſa. No tamanho, e na figura era quaſi como hum coração humano; na ſua circumferencia tinha pintados ſete Ceos de cores differentes, e entre elles ſe via a imagem de huma donzella com hum menino pequenino ao cólo. Foi preſen-

(y) Núm. 20. 1.º

tada ao Governador, que então o era da India, o qual recebendo-a com asombro, a trouxe a este Reino, e apresentou à Rainha Dona Catharina, como cousa tão rara, e portentosa. (7.)

Que te parece, alma minha? e não desejáras tu que esta pedra te viesse também à mão? Pois na tua mão está o tesouro o seu original dentro no peito. O que a natureza debuxou nessa pedra, que parecia coração, fará o Menino Deos no teu, se se parecer com as pedras: Pedras, disse o mesmo Infante a huma ferva sua, *hão de ser as almas, onde eu nasço, porque a pedra só a abrandam o fogo, e não a agua; e assim os corações, a quem a humidade dos descanços desta vida abrandam, são terra mole, e não servem para morada minha, porque quero corações firmes, e fortes, que como pedras só se abrandem com o fogo do meu amor. A pedra a tudo faz o mesmo rosto; se a pizão, pouco se lhe dá; se a levantão, está como forçada, esperando occasião de buscar*

(7) Andr. nos seus Miscel. Dialog. 2.

car ao seu centro: e estas são as qualidades, que tem os corações, onde eu me pòno em nascendo. Não ha leito tão regalado para os dó mundo, como eu me regalo nos corações, que são pedras para todas as cousas contrarias ao meu serviço. (a) Quanto assim procurar devo logo esta semelhança, se desejo lograr esta ventura. Ai affectos mundanos, imperfeições terrenas, que tendes comigo? Largai-me o coração, para que corra como pedra ao seu centro. Mas ai! E como ha de correr o meu, se he tão pezado? Como ha de abrandar-se; se só he pedra na dureza? Mas perto tenho o remedio. Não disse o Menino Deos que as pedras se abrandavão com o fogo? pois quero chegar-me à lapinha, que alli está o mais activo, alli arde, e se abraza o maior ethna. Sim, meu bello pequenino, minha çarça de incêndios sempiternos, aqui tendes o meu coração, penetrem-o as vossas chammas, e abran-

(a) V. Mar. de la Antig. no Deseng. de Relig. tom. I. lib. 7. cap. 8.

abrandem-o essas lavaredas. Se até agora só foi pedra de escandalo, vós que a foides de toque; tocaí-o, e trocaí-o juntamente, para que se quebre com dor de suas culpas, e vos requebre com os affectos de vosso amor. Eia, sagrado Cupidinho, rasga-me este peito com huma das tuas settas, dispara-a com bem força, e abre-me nelle porta ao que desejo. Ora sahe, sahe, coração meu, para que entre o do meu Menino; mas tã; meu bello, tende mão nelle, não mo deixeis sahir primeiro, que como he tão traidor, fugirá para o mundo em se vendo fóra, como o faz estando dentro. Não vos fieis d'elle, que não he seguro, mais vale que entre só o vosso, e fiquem juntos. Como as vossas settas pois tambem são chammas, com a mesma setta, com que já me abristes o peito, chegai-me pela rotura d'elle o fogo ao coração. Ai que com tanto fogo já estalou a pedra, e reventou a mina. Amo-vos mais que a minha alma, mais que quanto ha, e já não quero ser meu, só por ser vos-

fo

fo, a quem devo tudo. Só a vós quero por alvo dos meus affectos, o meu amado para mim, e en só para o meu amado. Oh! E se vós sois tão bom, como fui eu tão máo, que vós aggravei? Quanto sinto este atrevimento, quanto me peza de tantas ingratidões! Mas nunca mais offender-vos: eu proponho a emenda com a vossa graça: fazei vós que ambas estas durem em mim em quanto me durar a vida.

S. O L I L O Q U I O IV.

EM fim chegou aquelle ditoso tempo, em que unidos os mais distantes extremos, baixou de huma vez todo o Ceo à terra, convertendo-se a nossa terra em hum novo Ceo. He chegado o tempo, em que tomou a fórma de fervero o Senhor de todos, e em que nasceu como hum pobrezinho o Senhor de tudo. He chegado o tempo para o genero humano da maior ventura, e para o Divino amor da maior victoria. Sim, que

que supposto he com Deos o conflicto, tão valente se mostrou o amor, que até do mesmo Deos conseguiu triunfos. Lá quiz o Emperador Vespasiano ver huma agradavel luta, e mandou escolher para ella alguns meninos formosissimos. Despirão-os para o combate, e untarão-lhes os corpinhos com oleos mui cheirosos, como era costume nos lutadores, para que escorregando ao tacto, não fosse tão facil o ser cada hum derrubado, e ficar vencido. Começou a luta, e durou muito tempo, sem que nenhum conseguisse a victoria; mas alcançou-a em fim hum delles mui astuto por meio desta industria, que não foi de menino. Abaixou-se ao chão, e enchendo a mãozinha de pó, atirou com elle ao contrario, e com tão bom successo, que podendo logo fazer preza nelle, sem que lhe escorregasse, o sosteve firme, e derubando-o em terra, sahio victorioso da contenda. (b) Oh! e que engenhosa traça a deste infante! Mas oh! e como

S. foi

(b) P. Engelg. in Panth. p. 3. Serm. de hoc fçsto.

foi igual a que ufou com o noſſo Deos para o fazer Menino o Divino amor! Mais de ſinco mil annos durou huma travada luta, não entre meninos, mas entre os dous attributos da Divindade, juſtiça, e miſericordia, e foi mui renhido o combate, porque nenhuma queria ceder à outra no conflicto. Fazia força a juſtiça, porque morreſſe o homem; forcejava a miſericordia, para que não pereceſſe. Deos como juſto não queria ceder para perdoar; e Deos como miſericordioſo não havia vencello, para que deixaeſſe de remir. Affim lutava Deos com eſtes ſeus dous attributos. Forte luta, porque crão mui poderoſos os combatentes. Porèm que? Entrou tambem na luta o ſeu amor; e como he tão induſtrioſo, triumphou, valendo-ſe para iſſo tambem do pó. Pegou do noſſo, e envolvendo nelle ao meſmo Deos, o derribou na terra de tal modo, que o fez nacer da noſſa como homem, ficando com eſta induſtria vencedor. Affim ſe rendeo ao amor a meſma omnipotencia;

cia; assim cedeo ao amor a mesma justiça; assim triunfou o amor da mesma fortaleza; assim para remir da culpa Deos aos homens, obrigou o seu amor a fazer-se homem o mesmo Deos. Quem tal cuidára! A immensidade pequena, a eternidade nova, a sabedoria munda, a summa felicidade entre miserias, a summa riqueza entre palhinhas, a mesma Divindade entre brutos, Deos feito homem; Deos nascendo entre homens como Menino, sem que esta pequenez se opprimisse com aquella grandeza, sem que aquella grandeza se diminuísse com tanta pequenez! Oh amor Divino, que assim es poderoso! Oh amor, amor, que assim podes quanto queres! Vencestes, triunfastes; mas se foi tua a victoria, nosso foi o proveito, pois dando-nos a Deos Menino, nos ficou da batalha o mais inestimavel despojo. Sim, homens, para nós nasce Deos na nossa terra, para que nós renasçamos para o Ceo; para nós nasce passivel, para que nós renasçamos immortaes; para nós

nasce agora em pobres palhas, para que nós pizemos depois Estrellas; para nós nasce pequeno em hum presepio, para que sejamos grandes do seu Reino; para nós nasce agora feito homem, para que nós o amemos com mais fervor, como a nosso Deos. Oh quem tivera o espirito do Serafico Francisco para imprimir em todos os corações com efficacia as palavras, que elle nestes dias andava repetindo: *Amemus Parvulum de Bethleem: Amemos a Deos Menino de Belém.* Amemos a Deos Menino, pois como a Menino lhe devemos o amor mais terno, e como a Deos o amor mais fervoroso. Que he isto, somos homens, ou tornamo-nos feras? Temos o coração de carne, ou de bronze? Deve ser de bronze, pois nos mostramos insensiveis ao amor de hum Deos, que quando por nós Menino, está destillando doçuras, está vertendo suavidades. Que proprio he agora tambem aquelle sentimento do seu servo Jacopono, o qual indo pela rua choroio, e triste, respondia a quem
 lhe

lhe perguntava pelo motivo: *Ab, amor non amatur!* Ai que se não ama o amor! Amão-se as riquezas, e não se ama o Menino Deos, que he o mais rico amor: *Amor non amatur!* Amão-se os appetites, e não se ama o Menino Deos, que he o mais delectavel amor: *Amor non amatur!* Amão-se os gostos, mas o Menino não se ama, sendo o mais gostoso amor: *Amor non amatur!* É o que peor he, que este amor não só se não ama, senão que se offende. Aggravar a hum Menino tão amoroso, e que he hum Deos tão omnipotente! tyranna crueldade, fatal atrevimento! Oh não seja assim, não nos mostremos tão ingratos ao nosso Deos, nem tratemos tão mal ao nosso pequenino de Belém. Amallo sim, servillo sim, agazalhallo, e mettello bem dentro do nosso peito, isso sim. Agora, agora he boa occasião para o recolhermos nelle com toda a ansia; o que importa he não esteja o nosso coração como está o tempo. Se o coração por tibio está de neve, como ha de dar abri-

abrigo ao bello Infante? Se está enregelado com a culpa, isso será acerescentar mais ao nosso Jesuszinho o friq. Ora pois, já que a Nehemias se converteo o fogo em agua crassa como neve, converta-se a dura neve de nossos corações em vivo fogo. Do monte Mongibello se conta, que com estar por fóra cercado de neve, está no interior evaporando incendios. Pois se até aqui fomos Mongibellos pelo nevado, sejamos agora Mongibellos pelo ardente. Sim, meu bello Menino, engraçado feitiço da minha alma, doce enleio dos meus sentidos, aqui me offereço ao vosso amor, e me entrego todo ao vosso affecto. Quem me dera ter mil corações para vos querer! Quem me dera ter mil milhões delles para vos amar! Amo-vos quanto posso: fazei vós que eu sempre possa cada vez mais, para que tenha a dita de amar-vos quanto desejo.

S O L I L O Q U I O V.

GRaças a Deos, que tendo sómente os grandes do mundo os seus dias bons, já tiverão sequer huma boa noite no mundo os pequeninos. Graças a Deos, que já logrão os pequeninos em huma só noite a felicidade, que em seus dias não teve a altivez de tantos grandes. Neste tempo abatendo-se todo o Ceo à nossa terra, nasceo em hum pobre portal o Senhor da terra, e mais do Ceo. Traça foi esta da sua sabedoria, para mostrar que nascia só para os humildes, pois desprezando os faustos, buscava ao nascer tanto abatimento. Fóra, fóra, genios presumidos, que não tem parte espiritos soberbos em tempo, que da maior altura se humilha o nosso Deos à maior baixeza. Que maior altura que o elevado zenith do amor eterno? Que maior baixeza que hum rustico presépio, e huma pobre lapinha? E quem imaginára que se havião de unir contrarios tão distantes? Mas em fim já

já os logra Belém nesta occasião em si unidos. Oh noite a mais luzida, pois mereceste te illustrassem os fulgores de tal astro! Para ver os prodigios, que em ti se obrão, necessarias erão as luzes deste Planeta. Oh quanto ha agora que ver, se aquelle Divino Sol nos illustrar! Deos eterno, e immenso feito Menino! Que golpe de luz tão grande para conhecer suas finezas. Deos abatido à vileza de hum presepio! Que raio este tão forte para humilhar nossas soberbas! A' mais precisa correspondencia nos obriga o excesso deste amor, à humildade mais funda nos excita aquelle profundo abatimento. Amor humilde he só o que descobre a nossa vista. O que habita là nessas alturas humilhado à maior profundidade; o que tem seu throno sobre o Sol reduzido aos apertos de hum portal; o que tem por peanha os Serafins deitado em mangedoura, e entre brutos; o que piza do Ceo tantas Estrellas tiritando de frio entre palhinhas; a Divindade envolvida

na

na nossa terra, e Deos por amor dos homiens feito homem. Quem maior affombro! Mas affombro he este, que ao mesmo passo, que a Deos mostra fino amante, o declara por amante o mais humilde. Mas por que cuidas quiz nascer desta forte o Menino Deos? Quiz desta forte nascer, para que assim entre os desprezos, entre os abatimentos o amassem as almas humilhadas. Nasceo sobre amante tão humilde, porque nos humildes, e nos amantes he que deseja renascer. He o nosso Deos Menino por amante todo fogo: *Deus noster ignis: Deus charitas est*; e havendo só de subir como fogo, desce agora a lançallo como amante. Mas onde o vem lançar? Na terra: *Ignem veni mittere in terram*; (c) na terra, que he o elemento mais inferior; na terra, que là tem ethnas, e vesuvios no seu centro; em fim na terra abatida, e abrazada he que vem lançar fogo hum Deos todo humilde, e amante todo. Oh se os nossos corações fo-

rão

(c) Luc. 12. 49.

rão humildes, e amorosos, como viria o Menino Deos a esta terra, como incendaria aos nossos corações! Estes são os que só busca, os que só pede, porque só estes são os que lhe agradão: *Filho*, diz elle, *dá-me o teu coração*: (d) *Præbe, fili, mihi cor tuum*. Quero que o coração seja meu, e seja teu: teu pela humildade mais rendida, e meu pelo amor mais abrazado, porque quando assim for o teu coração, então me será mui agradável, então he que to peço para mim: *Præbe cor tuum mihi*. O coração humano arde, e confunde-te, ama, e humilha-te, porque o quer assim Deos nascido, e assim o terás nascido em ti. Pois, alma minha, o remedio he amares muito, e humilhares-te muito, porque se fores humilde, a ti quer, a ti busca o Menino Deos. Nasce humilde, e humilde te deseja; quer-se unir contigo, não has de ser soberba, porque entre dous contrarios não póde haver reciproca união. Elle veio a nascer na nos-
fa

(d) Prov. 23. 26.

fa terra, e não quer renascer senão no
nosso pó. Por tanto se o Menino Deos
quer humildade, se pertende amor, a-
bata a tua terra tantos fumos, e arda o
teu affecto em mais incendios. Sim, meu
suave Infante de Belém, aqui tendes já
o meu coração feito hum ethna de cham-
mas, e mais de cinzas: de cinza, em
que conheço minha vileza; de chammás,
com que me abraço em vosso amor. Oh
meu Deos humanado, essas tuas palhi-
nhas, esses teus panninhos pobres, essa
tua lapinha tosca, esse teu vil presepio
quanto me persuadem que seja humilde!
Oh meu doce amado, essa tua lindeza
tão amavel, esse teu corpinho tão de
neve, esses teus olhinhos tão chorosos,
e serenos, essa tua boquinha tão engra-
çada, essas tuas mãoszinhas torneadas,
e cheias de jacyntos, oh como me en-
feitição a vontade, e me abração no teu
amor o coração! Se tu es tão amavel
quando ahí occulto na lapinha, que se-
rá quando deseuberto là no Ceo! Se as-
sim me abrazas quando ahí escondido,
que

que chammas vibrarás là manifesto ! O^u meu botãozinho de rosa branca , dá-me que te ame agora muito ; dá-me que te ame sempre , e que vá depois ver-te , e amar-te eternamente.

S O L I L O Q U I O VI.

Quem tal cuidára , que se havia de ver no mundo maravilha tão estúpida ! De sorte que aquelle Deos grande das alturas he o que em Belém está unido ao baixo pó da nossa vileza ! Aquelle supremo Rei da Gloria he o que nasceo Infante em estado tão desprezível ! Valentias por certo são estas do amor Divino , e antes só delle ; porque abater tal Magestade a tal baixeza , só o podia fazer o amor , que se não accommoda bem com magestades. Se acabarão já os homens de entender que os ama muito Deos , vendo por sua causa ao mesmo Deos já feito homem ! He a semelhança incentivo dos affectos , porque sempre o affecto grande anhelou
mui-

muito as semelhanças: Tinha o amor feito ao homem semelhante a Deos, e não descançou, até que não fez também a Deos semelhante ao homem: là no Paraíso fez a este parecido pela alma, em Belém fez aquelle parecido pelo corpo: no Paraíso vestio ao primeiro Adão com a real opa da sua graça, em Belém revestio ao segundo com o vestido tosco da nossa natureza. Mas não pararáo só aqui tantos extremos, ainda o seu amor se mostrou tanto mais grande, quanto por nossa causa se vê agora Deos mais pequenino. Ha tal fineza! Não só como qualquer de nós se faz Deos homem, senão também para nós nasce Menino! Quem tal imaginára que havia de tornar-se, ao nascer, Menino o que do Ceu veio descendo como gigante! He possível que naquelle corpinho tão tenro habita substancialmente toda a Divindade? He possível que aquelle novo vasozinho do nosso barro encerra os thesouros da Divina Natureza? He possível que àquella lesmazinha está unida não

menos que a segunda Pessoa da Santissima Trindade? He possivel que aquelles olhinhos, agora conchinhas breves das mãis preciosas perolas, são os mesmos, que fazem estremecer o mundo, quando olhão para elle: *Qui respicit terram, & facit eam tremere?* (e) He possivel que aquelles labioszinhos, que agora chupão o açucarado orvalho das duas candidas affincenas virginaes são os mesmos, que com a valentia de seu espirito hão de destruir a mais obstinada impiedade: *Spiritu labiorum suorum interficiet impium?* (f) He possivel que aquella boquinha, agora atomio de nacar emudecido, he a mesma, que com huma palavra creou o mundo todo, e que póde de todo aniquilallo só com outra? He possivel que aquellas mãoszinhas, agora canudinhos de neve congelada, são as mesmas, que fabricarão a grandeza desses Ceos, e com trez dedos sustentão o Universo? He possivel que aquelle peitozinho, agora cofrezinho delicado, he o mesmo,

(e) Psalm. 103. 32.

(f) Isai. 11. 4.

que guarda em si hum coração de infinita capacidade? He possível que aquelles pészinhos, agora pastaszinhas de crystal organizado, são os mesmos, que andão sobre as azas dos ventos, e a quem fervem de throno os Serafims? Finalmente he possível que aquelle pequenino de Belém he o Deos immenso, em cuja presença são nada as mais levantadas magestades? E que fosse o amor Divino tão activo, que assim reduzisse a tanta pequenez tanta grandeza! Oh amor como es omnipotente! Como he certo que tudo podes, pois atè de Deos fazes quanto queres! Lá perguntou Jonadab a Amón, filho do Rei David, por que causa andava tão attenuado: *Quare sic attenuaris ... fili Regis?* (g) e respondeo-lhe o Infante, que o amor de Thamar, a quem queria com extremo, o tinha reduzido àquelle estado: *Thamar amo.* Semelhante resposta, com outro, e em tudo motivo mui sagrado, póde o nosso Deos dar agora a quem

lhe.

lhe fizer igual pergunta: Dizei-nos, bello Infante, unigenito Filho do Rei da Gloria, por que está a grandeza de vossa Divindade assim attenuada em tanta pequenez: *Quare sic attenuaris, fili Regis?* Por que? (dirá elle) Porque com todo o excessõ amo aos homens: *Hominem amo*: O amor, que lhes tenho tão extremo, me abbreviou desta sorte no Nascimento; para que crescesse o homem renascido, me diminuo a mim quando encarnado; para que elle subisse à soberania de grande, me abateo a mim à fórma de pequenino. Ah, coração meu, se se faz Deos Menino porque te ama, dize por que não amas muito a este Deos feito Menino? Elle sim nasceo assim por ser amante, mas tambem nasceo assim para ser amado. Quiz em fórma tão agradavel nascer, para com força mais suave te attrahir. Por isso estando em huma occasião destas reclinado nos braços de Santa Francisca Romana, e querendo-a executar pelo seu amor, lhe allegava a propria pequenez:

Tanquam parvulum dedi tibi me, latere,
& respice me, & Matrem meam, aspice
nos cum amore; porque a fineza, que
obrou em nascer para nós pequenino,
he a que nos obriga mais a lhe termos
grande amor. Oh que poderoso iman he
este para mover a tua vontade! Que ef-
ficaz attractivo para render os teus affe-
ctos! Digão-o os incendios, em que ar-
dêrão tantas almas, que tão ternamen-
te amárão a este bello Infante. Estas
erão as chammas, que evaporava o co-
ração de Francisco, nunca mais Serafi-
co que neste tempo; *Amemus parvulum*
de Bethleem, dizia elle a todos: *Amemos*
o pequenino de Belém: amemo-lo muito,
que a sua mesma forma pequenina está con-
ciliando mais o nosso amor. Estas crão as
brazas, em que agora se queimavão co-
mo racionaes holocaustos huma Santa
Catharina de Sena, huma Santa Rosa
de Lima, hum S. Caietano, e outras
almas puras, soprando-lhes o fogo a sua-
vissima consideração, com que contem-
plavão ao seu Deos feito Menino. A'

vista pois de sentimentos tão amantes, só tu, alma minha, has de fer tibia, e insensível? Se o Menino de Belém também he teu, por que não ha de fer também para elle o teu amor? Eu bem sei que he este mui limitado, mas não importa, dá-lho tu todo, que o não desprezará por pequeno quem assim quiz nascer amado pequenino. Eia pois, coração meu, a abraçar, a arder: não te desanimas, se estás secco, que quanto a lenha he mais secca, tanto melhor se atea nella o fogo. No presepio, e entre as palhinhas está elle agora bem vivo: pois corre como racional salamandra, corre a arder neste fogo do presepio. Se pela sua pequenez te parece huma só faísca, também huma pequena faísca basta para levantar hum grande incendio; quanto mais que aquella faísca por fóra tão pequena, là por dentro he hum ethna de immensas, e infinitas chammas. Entra, entra na lapinha do bello Infante, vê aquelle rostrozinho, que he formosura dos Ceos, na qual se ele-

eleva, se suspende, e fica absorpta a vista dos Serafins: calça-lhe àquelles pés-zinhos com mil sagrados osculos, e como anciosa abelha chupa a doçura daquellas plantaszinhas: pede-lhe licença com reverente; e affectuosa humildade para o tomares nos braços; e se to permittir, (que sim to permittirá quem consente, e gosta: de que o recebas na boca) chega-o ao teu peito, e aperta-o bem comtigo: ahi então arde, e abraza-te vivamente: ahi sopra este Divino fogo para mais, e mais se accender: ahi não cesses de metter-lhe continuo pabulo de affectos, e aspirações, desejos, e ternuras; para que nunca se chegue a apagar.

S O L I L O Q U I O VII.

MEu Deos Menino, com razão nascido apenas vos chamou admiravel o Profeta, (h) pois tão raros são os prodigios, que se admirão no vosso

T ii Naf-

(h) Isai. 9. 6.

Nascimento. Já o mundo não tem que invejar ao Ceo, visto que vos mostrais em ambos tão prodigioso nas maravilhas. Admiravel sois no Nascimento eterno, que tendes de Pai sem mãe; mas tambem no segundo temporal, que tendes de Mãe sem pai. Admiravel por estares no seio do Pai sustentando a terra; mas tambem por vos alimentares dos peitos da Virgem Mãe, sendo o que a todos dais o sustento. Admiravel por estares no Empyreo entre duas Pessoas Divinas; e oh que admiravel quando estais em hum presepio entre dois brutos! Admiravel pela summa grandeza, que tendes em quanto Deos; e tambem pela pequenez, a que vos estreitastes em quanto homem. Admiravel lá por estares em hum magestoso throno; e admiravel por estares cá em huma vilissima mangedoura. Admiravel pela gloria infinita, que como Senhor lograis; mas tambem pelas molestias, que aqui feito Menino padeceis. E que cousa de maior admiração, que estar o eterno nasci-

cido, o gigante tão pequenino; o sabio mostrando não saber, o rico tão pobre, a alegria desfeita em lagrymas, e tirando de frio o fogo confumidor? Admiravel vos chamou ontra vez David, porque a vossa magnificencia se elevára sobre os Ceos; (i) e agora o sois, porque essa vossa mesma se inclinou, se abateo, se deprimio até à terra. Ahi a magestade Divina humilhada está à miseria humana; a potencia infinita junta está com a nossa enfermidade; a grandeza immensa contrahida está aos membros infantís de huma-criança; a opulencia de todo o mundo pobre está nos desamparos da maior penuria. David prorompeo em louvar-vos, porque vio os Ceos, a Lua, e as Estrellas, que são obras de vossas mãos; e a minha alma vos louva agora, porque vos vê Deos Menino pendente dos peitos de Maria Virgem; porque vê o pequenino de Belém deitado sobre o feno, vertendo lagrymas, e tolerando as inclemencias do tempo: e

(i) Psalm. 8. 2.

tudo são artificios do amor Divino; obras da graça, penhores da misericórdia, e monumentos da vossa caridade. Oh se assim como vos contemplo nesta fórma, fora eu tão ditoso, que vos pudesse ter em meus braços, chegar-vos ao meu peito, e apertar-vos bem comigo! Quem me dera azas de ligeira pomba para voar a Belém, onde vos calçasse os pészinhos com mil osculos santos, e como ansiosa abelha chupasse a doçura de vossas plantaszinhas! O' Anjo Celestial, que levastes ao Profeta a terra tão distante, depressa, levai-me ao portal; depressa, ponde-me na lapinha, onde está o amoroso alvo dos meus desejos. Mas que he isto, alma minha, suspende esses affectuosos impetos, que sem ireis tão longe, aqui podem ter satisfação os teus suspiros. Aquelle Infante, que buscas, e he o admiravel, occulto está no admiravel Sacramento. Em qualquer Sacrario tens outro Belém; porque se Belém significa casa de pão, tambem he casa do mais Divino pão

qual-)

qualquer Sacrario. Se em Belém foi o presepio reclinatório de ouro, no Sacrario serve tambem hum vaso de ouro a Deos como de presepio. Alli se envolve Deos em hums corporaes assim como em Belém seu Corpo em pobres, mas candidos panninhos. Se em Belém estava Deos nascido, assim o podes imaginar no Sacramento; porque se Deos, como diz Agostinho, (1) encarna nas mãos do Sacerdote, quando este o consagra, estando já alli Deos sóra das suas mãos, já em certo modo está como nascido.

Nas de Santa Gertrudes o poz humma vez a Virgem cuberto com a sua camizinha, e a Santa se incendeo tanto nos desejos de o unir a si, que a affligia o embaraço daquella tenne interposição: desejava-o núzinho todo, como sahio da lapa do claustro purissimo da Senhora, para que com elle fosse mais intima a sua união. Pois este mesmo Menino, que a Virgem então poz nas mãos de Ger-

(1) S. August. in Psalm. 37. conc. 2.

Gertrudes, põe o Sacerdote na tua boca: envolto vem na camizinha alva, e delicada dos accidentes sacramentaes; mas não importa, que bem podes desta forte unillo muito comtigo: Ora eu assim o quero, assim o desejo entranhar em mim. Quem me dera dar já com elle inteirinho de hum bocado dentro na minha alma! Mas paciencia, até à hora de communhão, que boa vontade lhe tenho. Sim, coração meu, abre-te em mil bocas dos mais ardentes affectos para receberes como ditosa concha esta pinguinha de orvalho, que cahio do Cco da Virgem Mãe. Se este Infante no presépio está tiritando de frio, aqui o receberás todo cuberto de neve. Se nas palhinhas de Belém está como grãozinho de trigo, aqui tens agora o mesmo em huma migalhinha de pão.. Chega pois com vivas ansias, come-o com grande vontade, e faça-te mui bom proveito; mas em quanto o não recebes sacramentado, regala-te ternamente com elle, considerando-o nascido. Não te desalente

te a tua fraqueza , por sentires a vontade fria , o affecto secco , o entendimento em trévas , e o espirito em seccuras. Alli tens para as seccuras a fonte mais perenne , para as tibiezas o fogo mais activo , para as trévas o mais brilhante Sol , e para os desamparos o mais amante Esposo. A sua presença te desfará effes nublados , a sua bondade te encherá de suavissimas consolações. O' bello Infante , Emmanuel precioso , charissimo Irmãozinho , e juntamente meu Senhor , e meu Deus , ora vinde , entrai dentro na minha alma , para esclareceres , para abrazares toda a sua esféra. Menino , acabai : dai-me o que me quereis dar : fazei o que vindes a fazer. Fazei que vos ame , sirva , e agrade com coração perfeito : dai-me a vossa graça com firmeza , e o vosso amor sem limite , para que me deis depois no Cco a vós mesmo , e a vossa vista bemaventurada sem termo. Amen.

S O L I L O Q U I O VIII.

Que he isto, amante Esposo das almas, como assim estais reclinado em tão tosco, e vil presepio? Esse he aquelle florido leito, que a Esposa compoz, e offereceo ao seu Esposo? (m) Quem trocou as formosas, e fragrantas flores em palhinhas seccas, e feno desprezivel? Onde estão as purpureas rosas, e as candidas aslueenas, que recendem nos jardins mais vigorosos, e vistosos? Onde os nevados narcisos, os pallidos junquinhos, e os celestes jacyntos, que brotão nas florestas mais amenas? Quem medera que o meu amor pude-se ser nova flora para vos cubrir todo, e alcatifar-vos todo o vosso leito com flores snavissimas! Então sim, que em hum presepio coalhado dellas se reclinará bem a flor do campo, e lirio formosissimo dos valles. Mas ai, meu bello Infante, que longe estão dos vossos os meus desejos! Já sei que não quereis as

(m) Cant. 1. 15.

flores terrenas, e naturaes; mas as celestes, as do Paraíso, que são os pensamentos santos, as considerações ternas, e os affectos amorosos. Com este se orna, e se compõe no coração humano o delicado leito, em que suavemente dormis, e descançais: estas são as flores, e os lirios, em que se apascenta com gosto o meu amado. Ditofo eu, cujo coração póde ser jardim, onde brotem, e cresção estas melhores flores. Pois então não necessito de buscar outras, com estas só quero aparelhar-lhe o seu leito mui florido. Sim, alma minha, aparta delle as palhas seccas, o feno vil, e lança-lhe as rosas em finezas do amor mais fervoroso, as assucenas em affectos da pureza mais celeste, as violas nas submissões da humildade mais profunda, os gyraffoes nos actos da obediencia mais rendida, e os jacyntos nos desejos do Cco mais elevados. Com estas, e outras mysticas flores das virtudes he que o Esposo quer. lhe adorne o leito, em que se reclina. Despidinho

vos vejo nesse vosso, meu amor Infante. Mas como se havia de ver o amor; senão despido? Sem dúvida que ou sois mui liberal, ou nasceis mui pobre, ou estais roubado. E tudo he; tão liberal sois, que sem reservares nada, tambem nos déstes a vós mesmo; tão pobre nasceis, para que com a vossa pobreza ficassem nós ricos; e roubado estais, pois permittistes que as nossas almas até vos roubassem o coração. O' sagrado Cupidinho do Cco, que o começais a ser da terra, se agora para os olhos vos falta a venda, tempo virá, em que ellas vos sobejem. Lá tereis huma, que vos não passê dos olhos, com a qual sereis vendado: *Et velaverunt eum*; (n) e outra, que vos chegue ao coração, com a qual sereis vendido: *Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam.* (o) Mas nem ainda aqui vos falta a venda, pois vò-la tecem com tantos fiões os dessas perolas, ou dessas lagrymas, que em fio estais vertendo. Vejo vos reclinado sobre

(n) Luc. 22. 64. (o) Matth. 26. 15.

bre palhinhas, e deve ser que como tomastes o nosso barro, vos afeiçoastes a elle tanto, que por se não quebrar o pondos entre as palhas. Que bem me pareceis agora pedacinho de alambre, pois nascido apenas, logo buscastes para vos reclinareis as em que estais: O alambre destilla-se de certa arvore, e com calor, e frio se congela em pedra preciosa. Vós descendo tambem da vossa arvore como estillicidio: *Descendet . . . sicut stillicidia stillantia super terram*, (p) ali estais com o muito calor do vosso affecto, e frio da minha tibieza congelado na mais preciosa pedra. O alambre roçado aquece, e assim attrahe as palhas; e he o que fazeis nesse presepio, onde incendiado em amor dos homens, tendo-vos molestado tanto as suas ingratições, lhes estais com tudo attra-hindo dahi, mais que essas leves palhas, os seus affectos. Mas como he isto? Estais entre palhinhas, e chorando? Quem tal

(p) Genuin de Exemp. l. 2. cap. 19. Psalm. 71. 6.
Plin. lib. 37. cap. 3.

tal cuidára ! Entre a palha se conserva a neve inteira. Pois como vos derreteis em tão liquida neve entre essas palhinhas? Deve fer que como nas palhas se atea mui depressa o fogo, já estarião queimadas essas todas, se vós, estando tão perto, não as tivesséis borrifando com tanta agua. Ora, meu bello Infante, nasci tambem na minha alma, para que logre em si quanto agora contempla em vós. Nasci, e de presépio vil dos vicios trocai-a em vosso florido leito de virtudes. Nasci, e communicai-lhe o desapego de tudo, que lhe ensinaiis com a vossa desnudez. Nasci, e como sagrado Cupido penetrai-a com as agudas settas do vosso amor; como mystico alambre attrahi-a toda para vós; e queimando nella as palhas das suas leviandades com o Divino fogo, infundi-lhe os refrigerios da vossa graça, que a alentem a servir-vos como mereceis.

S O L I L O Q U I O IX.

Não sei que tem as vossas lagrymas, meu bello Infante, que quanto mais as contemplo, mais me admiração. He possível que sendo vós a alegria dos Ceos, assim estais chorando enternecido? Quem vio nunca Ceo tão claro, e sereno com chuveiros tão grossos? Quem nuvem tão candida, e pequena desfazer-se em diluvios de tanta agua? Reparai que sendo Deos omnipotente, arriscais nesse pranto os vossos creditos, porque poderá dizer-se, que he impossivel chorar a Divindade. Vede que nasceis Esposo da nossa natureza; e estar o Esposo com tantas lagrymas no mesmo dia dos desposorios, parece ou pouca vontade de celebrallos, ou prognostico fatal de algum desgosto. Mas chorai embora, meu lindo pequenino, que como sois Estrella Matutina, já se sabe que quando raia a Estrella da Alva sempre começa a orvalhar o Ceo. (q)

Vós

Vós fim tendes as fuas fixas, porque as fechais debaixo do voffo fello; porèm agora atè as Estrellas vão cahindo, porque as cataratas do Ceo de todo eftão abertas. (r) Fonte houve antigamente, que fe chamava do Sol. (s) Trocárão-fe os termos, onde fe vê eftar o Sol com duas fontes; e fe o material he humma de tantas luzes, (t) effe Divino outra parecee fer de muitas lagrymas. Como nas aguas fe symboliza a vida eterna, para mostrares que verdadeiramente nos trazeis esta vida, preciso he que como arvore fua estejais affim plantada junto às aguas: *Tanquam lignum quod plantatum est fecus decursus aquarum.* (u) Chorai, que fois eabeça do corpo myftico da Igreja, e fempre a cabeça cofuma sentir, e chorar os males, que padecem os membros de todo o corpo. Se as lagrymas são effeitos da dor, e vós nasceis varão de dores: *Virum dolorum*, como não haveis logo começar
a ver-

(r) Job 9. 5. (s) Josue 15. 7. (t) Joan. 4. 14.

(u) Pfalm. 13.

ã verter lagrymas? Se agora derramão os olhos o sangue do coração, là virá tempo, em que brote o coração a agua dos olhos. Là prometteo Iſaias, que Deos Senhor noſſo nos daria agua breve: *Dabit Dominus vobis aquam brevem:* (x) deve ſer para outra occaſião a profecia, que quanto agora brotão deſſes mui copioſas inundações. Bem pôde qualquer alma ſentar-ſe junto a eſtas correntes dos voſſos, e nas cryſtallinas, que delles manão, ver-ſe como em eſpelho a ſi, e rever-ſe em vós. Então ſim, que ficará inflammada toda; porque ſe acendem fogo os raios do Sol paſſados pelo cryſtal, tambem pelo deſſas lagrymas abração as almas os raios dos voſſos olhos. As lagrymas ſão delicadas particulas do coração, que deſtillando-ſe com o fogo occulto do amor, ſe congelão nos olhos, donde correm; e aſſim por eſſas copioſas, que derramais, parece que vem correndo para os noſſos o voſſo coração. As lagrymas ſão indi-

V

cios

(x) Iſai. 30.

cios já de sentimento, já de affecto; e como nos amais muito, e sentís muito as nossas culpas, era força que no prescípio chorásse tanto. As lagrymas refrigerão o coração; e chorais para aliviar o vosso, que tendes abrazado com incendios tão ardentes. Sois Infante, sendo o Verbo; mas ahi estais sem fallar como Verbo, porque ahi fallão as vossas lagrymas, que são as palavras dos infantes. Vistes ao mundo sem riquezas; e para vos mostrares liberal, ao menos nos quereis dar tão preciosas perolas. Ditolos nós, que com ellas podemos comprar hum Reino, o dos Ceos, e com prata tão corrente, e tão fina pagarmos todas as dividas, que temos. Oh! e como he agora o melhor Paraiso a vossa lapinha; porque se àquelle ornava muito huma fonte, que o banhava, para que neste não faltasse a fonte, estão feitos os vossos olhos duas de lagrymas. Dizem que as que chorarão David, e Jonathas se recolhêrão em hum vaso; e quizerá eu que o meu coração

fos-

fosse o vaso ; onde se recolheffem estas duas do voffo amor, maior que o de Jonathas, e David. (y) Já fei que com estas me persuadís, que chore arrependido ; já fei que com estas quereis abrandar a minha dureza ; já fei que com estas quereis apagar o fogo das minhas concupiscencias, e o eterno, que merecia. Pois sim, meu bello, faça-se o que quereis : apagai em mim aquelle fogo com essas lagrymas, e abrazaí-me no Divino com as voffas chammass.

A vossa ferva Margarida Agulhona vos vio huma vez pequenino com as mãoszinhas cheias de fogo, e do voffo peito aberto sabirem huns raios, que abrazavão os corações ; porque vós envolvido nos panninhos da vossa infancia todo fois fogo vivo, delle tendes as mãos cheias, e delle cheio o coração. Toque-se pois a fogo, fogo, fogo ; mas não acudas, alma minha, a apagallo, senão a accendello mais ; não a lançar-lhe agua, mas a metter-lhe lenha. As

V ii

ja-

(y) P. Caussin. lib. 7. cap. 37.

jaculatorias, os desejos, e os affectos são a materia, em que prende, e com que se aviva este fogo, e assim mette-lhe muita desta lenha, para que se engrósem, e cresção os seus incendios. Não cuides que aqui se encontram cousas tão oppostas, porque antes se unem maravilhosamente. Para castigar ingratos fez este Senhor já que no Ceo corresse o fogo junto com a agua; (z) mas para remedio nosso corre agora no Ceo do seu rostrozinho misturada a agua com o fogo. Então até dos mesmos raios fez chuva para mais punir: *Fulgura in pluviam fecit*; (a) agora daquella miuda chuva faz activos raios para mais no seu amor nos abraçar. Não falta quem diga, que o Ceo he centro do fogo, e mais sustenta em si grande copia de aguas. Pois que muito as sustentem os Ceos das suas faceszinhas, por mais que nelles esteja o fogo do amor como em seu centro? Prodigiosa por certo he a fonte Dodonea. Tem esta, ao que parece,

em

(z) Exod. 9. 24. (a) Psalm. 134;

em si água, e mais fogo; porque apagando, como as outras, huma véla acceza, reaccende, como nenhuma fonte, huma tocha extincta. Isso mesmo faz alli aquella fontezinha de lagrymas, que accende na alma o amor santo mais extincto, e apaga nella o mundano mais abrazado. Oh minha çarçazinha mysteriosa, là no monte entre orvalhos, e entre chammas; ahi na lapa entre incendios, e entre lagrymas! Là reverdescendo orvalhada entre os ardores; aqui reluzindo abrazada entre os orvalhos! (b) Oh como arderia a çarça em tanto fogo, se lhe não acudireis tão depressa com tanta agua! Pois, meu bello Menino, quem se abrazára de puro amante na fornalha do vosso amor! Quem fizera da vida, e da alma sacrificio dos incendios da vossa caridade! Serafins, que ardeis sempre neste fogo, pegai-mo nuni activo. Espirito Eterno, que desde a t^{me} origem es fogo increado, desce, en^{ca}, penetra, e incende-me o coração. Para
que

(b) *Cæsar. Dial. l. in Biblioth. Patr. t. 5, f. 764,*

que são as tuas chammas, se não hão de abraçar-me? Para que as tuas settas, se não hão de ferir-me? O' meu Deos Menino, vida da minha alma, e alma de mim mesmo, faze-me aqui Serafim, para que te ame muito, e leva-me depois onde te ame, e es amado sem fim.



PRIMICIAS
 DA
 REDEMPÇÃO
 HUMANA,

O Menino Jesus circumcidado.

TRIDUO PARA A SUA
 festa da Circumcisão.



OMEÇAR-SE-HA
 este Triduo aos 29. de
 Dezembro; mas quan-
 do o devoto esteja pre-
 occupado com o exer-
 cicio assima disposto, e
 não possa, ou não quei-
 ra fazer ambos juntos, póde começar
 no mesmo dia da Circumcisão, conti-
 nuan-

nuando pelos seguintes. Lerá a fórmula da Novena, e Septenario antecedentes, applicando a estes trez dias a instrucção, que alli se aponta para os outros, e que for compativel com todos. Ou principie, ou acabe no dia da Circumcisão, sempre nelle se confessará, e receberá devotamente a Sagrada Eucharistia; e principiando em diverso, se disporá antes com hum fervoroso acto de contrição, que deve primeiro fazer. Posto de joelhos (se lhe for possível) ante algum painel, estampa, &c. onde se represente este Mysterio, ou ante as Imagens dos Senhores Jesus, Maria, e José, dará principio ao presente Triduo na forma seguinte.

DIA PRIMEIRO.**ORAÇÃO PREPARATORIA.**

E Terno Deos, e Senhor meu, que sujeitastes o Verbo humanado ao penoso golpe da Circumcisão, declarando-o por Salvador do mundo, com o nome Augustissimo de Jesus, que então se lhe communicou. Bemdita seja infinitamente a immensa caridade, que por nós obrou tal fineza, e que vos moveo a remediarees os servos tanto à custa de vosso proprio Filho. Este seu primeiro, e precioso Sangue, que derramou, affectuosamente vos offereço para plena expiação de minhas culpas, e vos peço que aceiteis nelle as primicias da Redempção humana, que lhe mandastes obrar, não permittindo se frustre em mim a copiosissima, com que me veio a remir. Alentai-me de forte com os auxilios da Divina graça, que correspon-

da

da sempre ao muito, que vos devo, dedicando-me todo a servir-vos, ainda que tambem me custem verter o sangue às fatisfações deste agradecimento. E pois o meu coração tem tanto que circumcidai-o vós pela vossa mão, e pelos meios, que fores servido, para que não haja nelle cousa alguma superflua, que desagrade aos olhos de vossa pureza infinita. Concedei-me, Senhor, a muita, que me falta, e de que tanto necessito nas obras, nas palavras, e nos pensamentos: cortai em mim, e por mim, quanto for conveniente à vossa maior gloria, bem da minha alma, e seu augmento nas virtudes, fazendo-me imitador tão perfeito das que o vosso unigénito aqui exercitou, que mereça depois ir lograr o premio dellas no Ceo, onde com elle viveis, e reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

Meditar á logo por algum espaço na materia das seguintes Ponderações; e quando:
não

*não saiba, basta que com pausa, e affecto
as leia, ou ouça ler.*

PONDERAÇÃO PRIMEIRA.

Pondera, como no oitavo dia do Nascimento se quiz logo o Menino Deos sujeitar ao golpe dolorosissimo da Circumcisão. Apenas nascida esta bellissima flor do campo, se vio cortada no mesmo tempo, expondo-se tão cedo a hum martyrio, cujo rigor se equivoitava com a morte; porque o cutêlo, que feria o corpo; cortava muitas vezes em alguns meninos os fios à vida. A dor, que nos outros infantes era grandemente sensivel, o foi para o nosso com vehemencia mais cruel, assim pela delicadeza summa do seu corpozinho, como pelo perfeito, e vivissimo conhecimento; que tinha de tão rigorosa penalidade: nada porém lhe impedio o sujeitar-se a ella, e desempenhar os motivos, com que se deo por obrigado a supportalla. Queria o Senhor mostrar que, como

mo verdadeiro homem, tomára corpo humano, e não ceeste, ou fantastico; que era filho de Abrahão, ao qual, e seus descendentes se impoz este molesto preceito; queria acaballo totalmente, substituindo-lhe outra circumcisão espirital, e propria da lei Evangelica, com que se circumcidão não parte alguma do corpo, mas todos os vicios da alma, todas as superfluidades nas potencias, sentidos, e affectos do coração; queria principalmente satisfazer pelos peccados contra a pureza, lavando com este seu primeiro sangue as gravissimas, e impuras manchas, com que os homens se contaminão, e o offendem; e não obstante ser a ferida tão aguda, o golpe tão mortal, e a dor tão vehemente, tudo quiz soffrer para desempenho do seu amor, e remedio da nossa necessidade. Que confusão esta tão grande para ti, pois por te subtrahires a qualquer molestia, tantas vezes despensas contigo, eximindo-te das obrigações, que tens; e resolve-te a mortificares: teus appeti-

tes,

tes, e cortares por tuas paixões, já que elle, estando livre desta lei, espontaneamente a observou com tanto tormento seu. Oh Divino Infante, que depressa começais a fazer penitencia por meus peccados! Apenas nascido os chorastes com lagrymas, e agora os começais a lavar com fangue; e eu tão ingrato, que sendo-vos devedor desse fangue, nem huma lagryma vos dou procedida de sincera compunção. Ora a mim me peza muito deste desatino, e vos peço me concedais graça, para que daqui por diante viva só em vós, e renuncie quantos gostos, e prazeres forem contrarios à vossa lei, e vontades santissimas.

PONDERAÇÃO SEGUNDA.

POndera as admiraveis, e heroicas virtudes, que neste acto exercitou o Menino Deos. A sua obediencia foi pontualissima; porque supposto que como Deos não estava obrigado a esta lei, por ser o Supremo Legislador, nem tam-
bem

bem como homem, por não ser concebido por obra de varão, com tudo voluntaria, e promptamente quiz obedecer a hum preccito tão aspero, e penoso, da sorte que se tivera a mais rigorosa obrigação. A sua humildade foi profundissima, sujeitando-se na Circumcisão à marca, e divisa de peccador quem o não era, nem o podia ser. Os que o vissem circumcidar, julgallo-hião por culpado; mas como se prezava de tão humilde, não obstante ser incomparavel a sua santidade, e innocencia, permitio que o tivessem em outra conta, e que o avaliassem por delinquente. A paciencia, que mostrou, foi invictissima; porque os outros meninos, por lhes faltar o uso da razão; não teião antes o cntélo, e só quando se lhes dava o golpe experimentavão o sentimento; porém o sagrado Infante naturalmente teíamdo isto, de que já era sabedor, e ainda assim esteve tão quieto, e immovel, que de nada disto parecia ter individual noticia. Posto que sentio excessi-

vá dor, e verteo lagrymas como Menino, interiormente se alegrava por derramar o seu sangue com tanta pena para nosso bem, e satisfação das nossas culpas. A sua caridade foi ardentissima, derramando aquelle pouco sangue com tão excessivo amor, que se fora necessario derramar logo todo, e com muitas mais, e maiores feridas, a tudo se sujeitaria com affectuosissima promptidão. Oh caridade immensa, e paciencia invencivel! Oh humildade profunda, e obediencia perfectissima do meu Redemptor! Que corrido me acho com a falta destas virtudes, nas quaes tão pouco o imito! Meu Deus Menino, concedei-me auxilios mui efficazes, para que imitando-vos como a soberano Mestre, e exemplar de todas, em todas me exercite com fervor, e perseverere sempre em praticallas com a devida perfeição.

Repita logo as seguintes Facultorias com muito affecto, rezando em cada huma o Padre nosso, e a Saudação Angelica nesta fórma.

I. O' Jesus dulcissimo, planta do mais sandavel balsamo, curai todas as minhas chagas com o precioso, que destillais dessa pequena ferida: *P. N. Av. M.*

II. O' Jesus suavissimo, Redemptor cativo, e mais cortado; cativo do meu amor, e cortado do vosso: cativai-me para melhor me remires, e cortai-me para melhor me sarardes. *P. N. Av. M.*

III. O' Jesus bellissimo, livro rubricado com vosso mesmo sangue, por este, e com este vos peço, que me escrevais no livro da eterna vida. *P. N. Av. M.*

IV. O' Jesus Santissimo, Esposo das almas, desposai-vos com a minha, e dai-lhe por prenda o anel de maior preço no sagrado circulo de vossa carne preciosissima. *P. N. Av. M.*

V. O' Jesus formosissimo, amor cortado à medida da nossa necessidade, fazei que vos ame com hum amor inteiro, e à medida do vosso, e meu desejo. *P. N. Av. M.*

VI. Ó Jesus purissimo, se a muita febre vos obrigou a sangrar-vos; dai-me hum coração mui puro, e mui amante, que vo-lo quero offerecer por brinco de sangria. *P. N. Av. M.*

VII. Ó Jesus lindissimo, infundí o oleo derramado do vosso Nome sobre o meu espirito, para que o banhe, penetre, e purifique. *P. N. Av. M.*

VIII. Ó Jesus engraçadissimo; o vosso Nome he suave mel na boca, melodia nos ouvidos, e jubilo no coração: permittí pois que a minha alma o experimente sempre assim. *P. N. Av. M.*

IX. Ó Jesus amabilissimo; fazei que eu seja todo, e só pará Jesus, e que Jesus seja tambem agora, e eternamente para mim. *P. N. Av. M.*

Concluirá logo com o seguinte

OFFERECIMENTO.

MEu Deos Menino; que feito já vítima do vosso amor tão cedo começais no presépio o sacrificio, que ha-

veis de consummar na Cruz: eu com a mais affectuosa ternura, que me he possível, reverentemente adoro esse primeiro sangue, e nelle as primicias da minha redempção, que ao Eterno Pai offerecestes com fineza tão excessiva. E não bastavão, sagrado Infante, os trabalhos soffridos ao nasceres em tanta pobreza, incommodidade, e desamparo, que assim quereis ainda sentir logo na vossa terra carne tão doloroso corte, e ferida tão penosa? Oh quanto mais vos irá custando o meu remedio, pois às poucas gottas desse sangue, que agora derramais, se seguirão os copiosos rios, que hão de manar de vosso corpo! Bem-dita seja aquella ardente, e finissima caridade, que tão deseioso vos tem de padeceres por mim, e tão depressa vos obriga a dar o infinito preço, que o ha de ser da minha salvação. Juntaí, meu Deus, a beneficio tão incomparavel esta graça, que affectuosamente vos peço, de que tambem por vosso amor abraçe com prompta vontade o padecer, e

o mor-

O mortificar-me como devo. Fazei que conheça a importancia da espirital circumcisão, que me mandais, e ajudai-me com efficazes auxilios, para que me resolva, e applique a effectualla. Pelos merecimentos desse sangue, que vertestes na vossa, esforçai de modo a minha fraqueza, que com animo resoluta corte por tudo quanto ha vicioso, e desordenado nas potencias, sentidos, e affectos da minha alma. E já que agora se vos deo o Santissimo, augustissimo, e ineffavel Nome de Jesus, que quer dizer Salvador, concedei-me que participe em suas poderosas efficacias, e virtudes, para que logrando-se em mim a que he coroa de todas, me salveis como desejo, e me conduzais a ver-vos, e amar-vos eternamente na vossa Bemaventurança. Amen.

Ô B S E Q U I O.

NO presente Triduo deve o devoto praticar alguns actos das quatro virtudes apontadas affima na segunda Ponderação

ção em obsequio, e a exemplo das que o Menino Deos exercitou. Fará também sinco mortificações nos sentidos; e se o fervor da sua devoção for muito, pôde concluir esta com algum Colloquio dos que vão abaixo no fim do Triduo, ou pelo menos lello entre dia com ternura, e affecto, para mais affervorar os seus no amor do Divino Infante.

DIA SEGUNDO.

Oração Preparatoria como no primeiro. Para a mental use das seguintes Ponderações.

PONDERAÇÃO PRIMEIRA.

Pondera, como a Virgem Senhora se quiz achar presente a este doloroso acto, assim para acariciar o seu Menino, e curar-lhe amorosamente a ferida, como para recolher o sagrado san-

fangue, que alli se derramasse, e a particula da carne, que se circumcidava, porque sabia era carne, e fangue de Deos, e por isso de valor immenso. Com quanta devoção lhe daria affectuosos, e reverentes osculos, fazendo do proprio peito reliquiario, onde guardou reliquia tão Divina! Que amorosos requebros diria àquelle fangue preciosissimo! Com quanta ansia pediria ao Eterno Pai, que por elle perdoasse aos homens, e que, se fosse possivel, se contentasse com este só, pois valia tanto! Considera aqui quão heroico foi o animo, que a Virgem mostrou, e excessiva a pena, que sentio. Era Mãi, amava ternissimamente a seu Filho, conhecia que elle havia de sentir intoleravel dor, assim pela ternura da idade, como pela delicadeza da compleição, e muito mais pelo conhecimento clarissimo, que tinha do martyrio, que tolerava; mas não obstante serem tão acerbos estes motivos, não se deixou vencer a Senhora do seu affecto, antes preferio a vontade de Deos a qual-

quer

quer outro sentimento , cumprindo-a com admiravel fortaleza. Em quanto o Filho derramava o fangue , derramava a Mãi sentidissimas lagrymas , porque lhe cortava seu coração mavioso o mesmo cutélo , que feria aquelle corpinho delicado ; e com tudo tendo a este nos braços , presenciou todo o sacrificio com não menor animo que pena. Oh que inexplicavel foi a sua , quando vio correr os fios do agudo instrumento pela carne do amado Filho , sahida das suas entranhas, e formada do seu fangue ! Quando vio ferir ao Menino , cuja ferida sentia mais que se a recebêra nas meninas dos proprios olhos ! Quando viffe rubricadas as mãos do Ministro , e matizadas com os preciosos rubins daquelle fangue , que pouco antes fora leite de seus peitos virginaes ! Quando viffe os olhinhos do terno Infante banhados em lagrymas , e ouviffe os dolorosos gemidos , que lhe fazia dar não tanto a dor do golpe , quanto a causa delle , que erão as nossas culpas ! Sem dúvida que os ex-
ces-

cessos desta mágoa só os pudéra explicar a mesma Virgem, que os chegou a padecer. Tira daqui por fruto venceres todos os teus affectos, por vehementes, que sejam, quando são contrarios à vontade, e Lei de Deos; nem deixes de lhe obedecer, ainda que te haja de custar a maior pena. O' Virgem sentidissima, dai-me que com ternissimo affecto me compadeça desta excessiva, que padeceste, e por ella vos peço me alcanceis muita graça, para que nas minhas obrigações imite a vossa heroica obediencia, e nas minhas angustias o vosso incomparavel soffrimento.

PONDERAÇÃO SEGUNDA.

POndera quão aguda, e penetrante seria tambem a mágoa, que neste acto ferio tambem o coração do Santissimo Patriarca José. Vio que o sagrado Menino em idade tão tenra, em corpinho tão delicado, em parte tão sensivel havia de soffrer a violentissima ferida,
de

de que às vezes morrião os outros circumcidados : vio que quem não tinha obrigação de derramar o sangue , o derramava tão cedo , e com tanta dor : sabia que o Divino Infante não ignorava a acérbidade do seu martyrio , fazendo-se-lhe assim penosissimo o golpe , onde concorrião tantas causas para o maior tormento : e todas estas reflexões cortavão pela alma do Santo Patriarca como fios multiplicados , e agudissimos de outro ferro mais tyranno que o da mesma execução. Pois quanto cresceria a sua angustia , se he certo o sentir de alguns Authores , que affirmão fora José o Ministro deste acto. Com que pena , com que susto pegaria no instrumento , cortando pelo proprio coração igualmente que pela tenra carne do Menino ! Quanto desejaria que o cutêlo fosse no ferir tão brando como era mavioso o seu desejo ! Que tremula lhe estaria a mão ao cortar aquella pequena victima de infinito agrado para Deos ! Com quanta ansia suspiraria porque lhe coubesse a

ma-

maior parte do sacrificio, e que fosse sómente sua a dor, já que o golpe se havia de executar no Infante! Choro este com a excessiva, que sentio; e vendo-o banhado em lagrymas, as derramon tambem José ternissimas; porque como lhe tinha tanto amor, não pode contellas, vendo-o supportar tão dolorosa ferida. E que sendo ella levada pelos meus peccados, nem en os choro, nem os sinta, antes os continue! Verdadeiramente mais que de bronze sou na minha dureza, se agora me não abrando, enterneço, e compunjo. O' José Santissimo, livrai-me da continua, em que vivo, e confegui-me hum sentimento tão grande de minhas culpas, como foi o que vivamente ferio o vosso amante coração neste tempo, e com esta vista.

Repita logo as Faculatorias, e Offerecimento do primeiro dia, &c.

O B S E Q U I O.

Dará trez esmolas em honra de Jesus, Maria, e José. Fará outras tantas abstinencias no comer, ou beber, e o mais, que se aponta no Obsequio do primeiro dia.

D I A T E R C E I R O.

Oração Preparatoria como no primeiro. Para a mental use das seguintes Ponderações.

P O N D E R A Ç Ã O P R I M E I R A.

Pondera, como sendo costume do povo Hebreo impôr-se nome proprio aos infantes na Circumcisão, tambem com o nosso se guardou esta inviolavel observancia. Sahira o ineffavel Nome, que se havia de dar ao Menino Deus da boca de seu Eterno Pai, della passou ao Archanjo S. Gabriel, por

por cuja noticia veio à da Virgem, e de S. José, os quaes tiverão depositada nos seus corações esta inestimavel joia até o tempo competente. Chegada pois a hora de se impôr, a Senhora como tão attenta aos respeitos de seu Esposo, lhe disse, que o declarasse; o Santo com sua costumada humildade voltando-se para sua Esposa, lhe deo a entender, que fosse ella a primeira, que o proferisse; e neste mesmo tempo por disposição Divina ambos juntos, Maria, e José, postos de joelhos com summa reverencia, e devoção, pronunciarão: *Jesus he o seu Nome*. Que gozo, que doçura tão ineffavel sentirião a Virgem, e o Santo Patriarca, quando então o articulárão, sendo os primeiros na dita de o proferirem, e o adorarem! E quanto se alegraria tambem com elle o Menino Deos, offerecendo-se a desempenhallo inteiramente, e a cumprir o que nelle se significava! Significava-se a empresa mais famosa, que virão os seculos: era titulo ganhado com o trabalho proprio; e
à cus-

à custa do sangue, que o sagrado Infante tinha vertido, e havia de derramar das proprias veias: era symbolo do muito, que nos ama, pois pertence ao nosso remedio, e insinúa os bens, que nos faz, e a salvação, que nos dá: era expressivo da natureza Divina, e humana, sem as quaes não podia o Menino ser perfeito Salvador dos peccadores, porque com a humana só não satisfaria sufficientemente, e com a Divina só não podia padecer. Pois como estas qualidades são tão estimaveis para o Menino Deus, recebeu alegria summa em se lhe dar, e ter hum Nome, onde se achão tantos motivos para o maior contentamento. Alegra-te tu tambem, e dá-lhe os parabens de que tenha Nome tão sublime, adora a este com grande humildade, profere-o com profunda reverencia, trata-o com devotissimo affecto, e pede ao Senhor, que imprima em ti o seu amor, e estima; como o fez nos corações dos sagrados Esposos, que o pronunciarão. Oh dulcissimo Jesus, para
bem

bem vos seja Nome tão angusto, tão excelso, e tão cheio de todas as perfeições. Graças vos dou pela vontade, que tivestes de nos salvar, accitando o officio com o Nome, a qual vos peço effectueis em mim inteiramente; e pois sois Jesus, sede Jesus para a minha alma, e salvai-a como seu verdadeiro Salvador.

PONDERAÇÃO SEGUNDA.

Pondera quão fecundo se acha de admiraveis virtudes, e excellencias este Nome sempre soberano, e ineffavel. Elle he sobre todos os nomes, ao qual, quando soa, se inclina o Cco, huilha a terra, e prostra o Inferno. Elle he a maravilhosa cifra dos muitos, e sublimes titulos, que ha em Deos, porque os incluye epilogados em si com eminen- cia. Elle he compendio de todas as perfeições, que convem á Christo Senhor nosso em quanto Deos; de todas as graças, e virtudes, que tem em quanto ho- mem;

mem; e de todos os officios, que em quanto Deos, e homem exercita com os homens. De maneira que bem posso inferir, se he Jesus, logo he infinitamente bom, santo, sabio, poderoso, &c. porque tudo isto se requiere para complemento de Nome tão augusto. Se he Jesus, logo he summamente humilde, manso, paciente, forte, modesto, obediente, e caritativo, porque de todas estas virtudes ha de ser debuxo, e da sua enchente hão de manar quaesquer graças, que aos justos se communicão. Se he Jesus, logo he Mestre, Medico, Pai, Juiz, Pastor, e Advogado nosso; porque neste titulo se fundão quantos ministerios conosco exercitou. De sorte que em Jesus só temos todas as cousas, e assim podemos dizer: *Jesus meus, & omnia: Jesus meu, e tudo para mim.* Quando estamos doentes, elle he a nossa saude; quando famintos, a nossa satura; quando pobres, ou fracos, a nossa riqueza, e fortaleza; quando cegos, ou ignorantes, a nossa luz, e sabedoria;

quan-

quando desamparados, ou afflicto, o
nesso alivio, e remedio; e quando pec-
cadores, a nossa innocencia, santifica-
ção, e salvação. Em fim não ha Ceo es-
maltado de tantas Estrellas, nem prado
cuberto de tantas boninas, como este
mysterioso Nome he cheio de privile-
gios, utilidades, e excellencias. Tira
daqui o recorreres com viva fé, com
promptidão continua a Nome tão suave,
e omnipotente: traze-o sempre na
boca, como quem se não atreve a des-
pegalla do favo, ou revolve nella a pas-
tilha para mais deliciar o gosto: traze-o
sempre no coração, porque te servirá
de efficaç medicina para todos os males,
e nelle acharás huma geral officina, don-
de tires todos os bens. O' meu Deos
Menino, Jesus dulcissimo, Jesus amabi-
lissimo, permitti que na minha alma se
logrem as virtudes, e efficacias do vos-
so ineffavel Nome, e para isso fazei-me
digno de merecellas, dando-me que lhe
tenha summo respeito, perpetua devo-
ção, e affecto cordialissimo.

Re-

Repita logo as Faculatorias, e Offerecimento, &c. que se apontão no primeiro dia.

O B S E Q U I O.

Posto de joelhos, e com profunda inclinação, fará o devoto quinze adorações ao Santissimo Nome de Jesus com algumas breves palavras, que lhe diêtar o seu espirito, e entre dia as mais vezes, que puder, ou pelo menos quando ouvir que o relogio dá horas, dirá com grande affecto: Jesus, dou-vos a minha alma, e o meu coração. Jesus, sede para mim Jesus, e salvai-me. No dia da Circumcisão mandará dizer, ou, não tendo posses, ouvirá, pelo menos huma Missa pelas Almas do Purgatorio, que a este Mystério tiverão especial devoção.

COLLOQUIO I.

Jesus, que he isto, meu amor Infante? Apenas nascido já estais vertendo sangue? Cedo na verdade começais a derramallo: pois ide de vagar, não o deis todo, que vos falta ainda que passar muito. Mas ah! não quereis que as feridas do odio levem as primicias do sangue, que são proprias do amor, que tambem fere. Lá mandaveis em outro tempo, que cada qual vos offercesse os primeiros frutos da sua terra; (a) e como agora estais feito fruto da nossa, quereis cumprir a lei, dando as primicias desse sangue, de que se ha de seguir na terra tanto fruto. Ah, Senhor, dais o sangue desse corpinho, por não quebrares a obrigação, que era só minha; e eu nem ainda com as lagrymas dos olhos satisfaço as quebras da lei do amor, que deve ser só vosso? Ver-

Y

ten-

(a) Exod. 23. 19:

tendo o sangue tão cedo? Rara fineza! Verte sangue por lagrymas hum coração ferido! São as lagrymas o sangue de hum coração amante; e como virá tempo, em que o vosso coração nos dê juntos sangue, e agua, impaciente a detenças, àntecipa os excessos, dando-nos já no presépio a agua, e no Templo o sangue. No presépio rebentou a fonte, no Templo a veia; e pois as vossas veias hão de vir a ser rasgadas fontes, já quereis que se costume a ser pequena fonte essa rasgada veia. Grande amor, dar o sangue por quem vo-lo tirará das veias, só porque depois se possa beber em sete fontes! No Cenaculo o dareis sem ferida; e como aqui o dais com golpe, e dor, mais pareceis aqui que no Cenaculo. Na Cruz sim o dareis com dor; e golpe, mas não será ferida, que como já de antes a terá feito o amor, não fará então mais que abrilla o odio: *Latus ejus aperuit.* (b) Não podeis queixar-vos do vosso amor, porque se deo
o gol-

(b) Joann. 19.

o golpe, logo nesse Divino Nome vos acudio com o oleo para a ferida: *Oleum effusum Nomen tuum.* (c) Fere-se a planta do balsamo, e brota da ferida o precioso licor, que cura tantas. Pois, alma minha, chega-te a esta tenra planta, que para curar tuas feridas começa já pelo golpe de hoje a manar o suavissimo balsamo do seu sangue. (d) Mas adverte, que se a planta do balsamo só ferida com vidro lança este aroma, e não golpeada com o ferro, (e) esta Divina planta lança agora o seu balsamo ferida com o ferro para os que a tiverem ferido por fragilidade com o vidro. Não te obstines, nem tenhas no ferir a dureza do ferro, se queres que te fare a medicina deste balsamo. O pelicano resuscita, e sustenta com o sangue, que verte de si ferido, os filhinhos depois de mortos; e como vós, meu bello, nasceis tão semelhante a esta ave: *Similis factus sum pelicano,* (f) apenas nas-

Y ii

ci-

(c) Cant. 1. 2. (d) Taul. de Passion. cap. 24.

(e) Plin. Hist. Nat. lib. c. (f) Pl. 101. & ibi D. Aug.

cido , já começais a ser Divino pelica-
 nozinho das nossas almas: E se o sangue
 desta ave só resuscita os filhos , que tem
 o coração inteiro , e não os que o tem
 partido , (g) fazei vós "que não esteja
 mais o meu coração partido com o mun-
 do , e repartido pelas cousas delle , e
 seus affectos , para que renasça , e se vi-
 vifique hoje todo com esse sangue. Ai ,
 meu Menino ; como me pareceis botão-
 zinho da melhor rosa nacarado , que nas-
 cendo todo branco pela innocencia , co-
 mo nascestes entre as nossas espinhas ;
 picarão-vos logo , e fez-vos salpicado
 botão o vosso sangue !. Tempo virá , em
 que quando fores mais abrindo , vos fa-
 ção encarnado de todo os outros espi-
 nhos. Ai como me pareceis bello rami-
 nho de coral , que nascendo todo can-
 dido do immenso mar de graças ; Ma-
 ria , quando já fóra delle , logo tomastes
 o encarnado da cor ; ficando ; como
 succede ao coral , se ao nascer candido ,
 com as realidades logo de rubicundo.

Di-

Dizem que o leite se gèra do sangue; e eu differa o contrario, pois parece ver-teis tanto de sangue, quanto tendes bebido de Maria em leite. Oh meu doce Infante, no presépio Menino; todo meu de leite: *Lac Gentium, & Mamilla Regum*, (h) e no Templo. Esposo todo meu de sangue: *Sponsus sanguinis tu mihi es!* (i) Ora já que no Templo me dais a beber do sangue; oh se vossa Mãezinha me dera também a beber do leite! Oh dulcíssimo leite! Oh precioso sangue! Quem fora tão ditoso, que ver-têra o proprio sangue para melhor beber desse sangue, e alcançar o beber daquelle leite! Ó Maria amabilíssima, já que sois Mãe minha, porque o sois de todos os peccadores, dai-me o leite de vossas virtudes; pois bem sabeis necessita muito delle hum filho em todas tão pequeno; e eu vos prometto, Senhora, de vos tomar sempre o peito, para não ficar engeitado de tão boa Mãe, e para com elle crescer em servir-vos como bom

(h) Isai. 60. 16. (i) Exod. 4. 26.

bom filho. E vós, meu bello Infante, ainda que os meninos não sabem castigar offensas, eu quero me castigueis com aquella mesma pena, que soffrestes por meu amor. Por meu amor derramais agora o sangue, e vireis a soffrer a morte: pois feri-me tambem de modo a alma, que em todos os instantes deseje eu verter por vosso amor o sangue, e dar a vida. E se quem bem vos ama, então melhor vive, quanto mais por vós morrer, fazei, Senhor, que por vós morra eu para o mundo de tal sorte em vida, que vivendo nelle só para vós, passe depois da morte a viver com vosco, que sois a doce, infinita, segura, alegre, suave, e eterna vida. Amen.

COLLOQUIO II.

Que bem se vê, meu Deus Menino, o grande extremo, com que amais, pois assim destes a melhor prova delle nesse sangue, que tão cedo por nós verteis! A primeira myrrha, que mana da
ar-

arvore, sempre se estima pela de maior preço; e como o vosso sangue se assemelha tanto a ella, este por primeiro parece ser para nós a myrrha mais fina, e a que verteo o vosso amor mais refinado. Quanto agora bem pôde desaffombrar-se o nosso susto, pois tem quem tanto o segure, e socegue nos seus receios. (1) Quando o Ceo se divisa rubicundo, dizem que he sinal de ser o tempo mui sereno; e se na manhã da vossa infancia já estais Ceo todo purpureo, como não ha de esperar o mundo a maior serenidade? Mas ah, que annunciando para nós o alivio, prognosticais para vós o ultimo tormento; porque se o cometa, que apparece sanguineo, presagía a morte de algum Principe da terra, vós no Ceo da Igreja appareceis hoje como sanguinolento cometa, e prognostico de vós mesmo, que sois Monarca da terra, e mais do Ceo! A huma Esposa vossa chamastes vós pedaço de romã partida: *Sicut fragmen mali pu-*
ni-

(1) Matth. 16.

nici; (m) e ao vosso corpinho chamára eu romãzinha inteira, mas aberta; pois pela rotura deſſe golpe cahem tantos bagos, quantas gotinhas de ſangue verteis pela ferida. Se a romã he pomo coroado, vós tambem nasceſtes Rei ſupremo; e para que não eſtivèſſeis ſem a real opa, quizeſtes que do ſangue, que verteſtes em fio, ſe teceſſem os encarnados da vossa purpura. A dos Reis da terra he o ſangue, que mana de hum marisco circumcidado fóra da concha; e como eſtais tambem fóra já da virginal concha, e circumcidado, com razão he a vossa purpura o vosso ſangue. (n) Ora que ſendo Rei eſtejais ferido, não he muito; mas ſendo Deos eſtares deramando ſangue! Quando o Rei Alexandre ſe vio lançar ferido ſangue, logo ſe deſenganou que não era, como affectava, filho de Deos: *Sanguis hic, diſſe elle, me non eſſe Deum manifeſtè clamat; Dii enim nec habent, nec fundunt ſanguinem.*

(m) Cantic. 4. 3.
cap. 28.

(n) S. Iſid. Ethym. lib. 19.

uem. (o) Pois como sendo vós Deos; e Filho do verdadeiro Deos, o estais vertendo em tanta copia? He por ventura porque sois Deos Menino, e como tendes promettido a vosso Eterno Pai remir os homens, para que elles não cuidem que vos valeis da excepção de menor, faltando-lhe como Menino ao contrato, o quereis firmar, como os antigos fazião aos seus, com o proprio sangue? Será porque como o Imperador Leão sempre costumava sobescrever as mercês, que fazia, com tinta encarnada; vos quereis prevenir a este Leão, sendo de Deos o mansissimo Cordeiro? Tudo isto, e muito mais será; porque como este prodigio o he da vossa caridade, não importa seres Deos, que até de Deos está já costumado a triunfar o Divino amor. Mas se elle assim triunfa de vós para vossa gloria, oh! e quanto devo eu combater contra mim para minha emenda! Os Romanos, quando querião excitar os soldados ao conflicto,

pu-

(o) Carthag. de hoc fest. lib 5. Hom. 4.

punhão em huma lança huma tunica encarnada à porta do Emperador. (p) Pois cia, alma minha, peleja contra os vicios, que alli tens já à vista com o sangue do teu Emperador rubricada a sua tunica. Peleja, e não desmaies por teres sido vencida, que se fostes culpada, remedio tem mui efficaz as tuas culpas. He verdade que não ha perdão sem se derramar o sangue, como diz o Apostolo; (q) mas aqui tens já ao Menino Deos derramando o seu sangue para te segurar o perdão. Rubrica com o sangue deste tenro cordeirinho o coração, porque vendo-o assim o Eterno Pai, te perdoará, como antigamente fez àquelles Hebreos, cujas portas mandou rubricar com o sangue de outro cordeiro. (r) Oh sangue do cordeirinho immaculado, em que dealvão, e fazem mais candidas as suas estolas os escolhidos! Sangue precioso, com que se purificação, e limpão as manchas das nossas cul-

(p) P. Drexel. t. 3. fol. 335. (q) Ad Hebr. 6.
 (r) Exod. 12, 13.

culpas, lavai-me das muitas, que têm maculado o meu espirito: conservai sempre nelle pura, e limpa a estola da Divina graça, para que nunca ma contamine o menor vicio. Ó meu Jesus ferido, feri-me para me sarardes, que as vossas feridas são a melhor saude: cortai por mim para me favorecerdes, que aos vossos golpes se costumão seguir os celestiaes favores. E se o pastor põe huma marca purpurea nas ovelhas, e assim as reconhece por suas, vós, meu pastor Divino, ponde tambem em mim como manua esse sangue, com cujo sinal reconheçais a minha alma por muito vossa agora, e eternamente.

COLLOQUIO III.

MEu bello pequenino, formosura eterna, e celestial, sejais bem vindo ao mundo, para lhe trazeres com vosco as maiores felicidades. Jesus vos chamão quando apenas nasceis. Oh que lindo, que engraçado Nome vos derão!

Bem

Bem podeis dizer com elle , que em Nome de Deos entraes na nossa terra. Quanto agora tambem em vós terá lugar o antigo adagio , *que a letra com sangue entra* , pois com o vosso sangue entraes no mundo , aonde vindes , e se escreverão as letras do Nome , que trazeis. Mas dizei-me , meu Menino , por que são tantas lagrymas , que me enternecem a alma as liquidas correntes dessas duas fontes crySTALLINAS ? Chorais porque vos rasgáráo hoje o vestido novo , que por festa vos deo vossa Mãezinha , e temeis que se agastará comvosco ? Donde nasce em vós tão mavioso pranto ? Mas ai , meu bello , que ferido estais ! Grande culpa teve na verdade quem vos tratou assim , e tanto mal vos fez. Ferirão-vos acaso , porque dentro de certo portal vos acharão fóra de horas com desfarces , e rebuços de amante ? Recebestes essa ferida por metteres paz entre o homem , e vosso Pai , que andão inimigos , e ainda estão na pendencia ? ou foi que vos mandárão sangrar pelo receio , que se vos ha de abrir

no costado huma grande chaga? Jesus! e que grande queentura arde já no vossô peito! Oh como temo que ella dará comvosco na sepultura; mas eu sei que quanto agora não morrereis deste mal, que não querereis morrer Menino, só por padecerdes mais por mim. Com tudo como passado já o seteno se vos incendio tão ardente a febre, foi necessario tirar sangue; e quiz-vos o amor dar *sangue* mui copiosa para vos aliviar o coração: Gravissima por certo deve ser a doença; pois, seguindo vai a cura começando agora com lanceta, acabará depois com lança, e com lançada. Bem se vê a gravidade do mal na variedade do pulso, ao qual niinguem póde entender quando chega a tomallo, porque mostrais já pulso de doente, e já de são. Nascéis mortal; e sujeito a dores: este pulso he de doente; mas nascéis de Mãe Virgem, e sem culpa: este he de são. Nascéis em hum presepio; e entre brutos: isto he ser doente; mas estais logo recreado com os Córos dos Anjos: isto he de são. Verteis

hoje sangue na Circumcisão, como se fosseis peccador: isto indica doença; mas dão-vos logo o Nome de Jesus, ou de Salvador: isto he estares mais que são.

Ora de qualquer sorte, o certo he que o vosso ardente amor não vos ferio desta vez a sangue frio, pois ainda não pára, ainda corre o precioso, que verteis. Mas ai que vejo! Não sei o meu amado se está tão branco, porque o he; ou se, por se esvair tanto em sangue, está, ao que parece, desmaiadinho. Jesus! Que vos farei, meu bello? Deixai que toque essa ferida o meu coração, que como he de pedra, quero ver se he pedra de estancar o vosso sangue; mas não, não, que antes este correrá mais copioso, se mais perto estiver de vós aquelle homicida. Pois que remedio? Senhora, acudi ao vosso pequenino, apertai-lhe a ferida com o listão de vossos labios, que por serem tão encarnados como o seu sangue, talvez o fação parar por sympathy. Apertai-lhe o golpe docemente com a vossa mão, para que a huma fonte de nacar

fir-

firva de registro huma mão; que he de crystal: ligai-o mui bem com ambas, que supposto as vossas sejam prata finissima sem liga, só ellas podem ligar a hum Deos tão omnipotente; ou se não, chegai-o mui bem ao vosso peito, que como nelle ha tanto fogo, parará aquelle fangue com este cauterio. Mas não, deixai-o, deixai-o correr, que como delle he tão liberal seu dono, gosta que corra muito, para ter mais, que possa dar-nos. Eia pois, alma minha, já que te achas tão pobre, agora podes possuir as maiores riquezas, se recolheres dentro no peito as inestimaveis, que tão liberal te dá. alli o Menino Deos. Faze do coração cofre, e recolhe nelle tantos rubins, quantos para ti está brotando aquella preciosa mina. Se te achas tão soberba, e obstinada como ontro Faraó, na mão tens o remedio: affoga as tuas altivezes naquelle mar vermêlho, pois para as submergir está tão empolado nas suas ondas. Rende-te àquella bateria, pois para te render poz o Divino amor fogo à melhor

pés-

péssa, e suavemente dispara contra ti com miudas balas de nacar tantos tiros. Sendo este amor fogo tão vivo, e abraçado., já não poderás escapar da sua actividade, que como faz guerra a fangue, e fogo, sem dúvida ha de vencer até aos mais rebeldes corações. Sim; meu Deos, meu bellissimo Infante, eu me dou já por rendido; o vosso amor me ferio de forte, que morro por vos querer com a maior fineza. Quem me dera amar-vos com tal affecto, que excedêra a quantas almas vos tiverão o mais ardente, e excessivo! Mil corações desejo possuir; huma vontade immensa desejo ter, e tudo; meu Deos, para assim vos amar mais, e sempre mais. Mas já que me falta tanto, já que he tão limitado o meu amor, suppri vós esta falta com o vosso, Virgem Santissima: Amai ao Merino Deos por vós; e tambem por mim, porque só deste modo se dará por satisfeita a minha ansia, e ficará bem correspondida a sua amabilidade.



A M A I O R
M A G E S T A D E
RECONHECIDA NA MELHOR
Corte,

Ó Serenissimo Infante Jesus adorado no
presépio pelos Reis.

TRIDUO PARA A FESTA
da Epifania.



OMEÇAR-SE-HA o
presente exercicio aos
trez de Janeiro, para
se acabar na vespera da
solemnidade. Nelle se
observarão proporcio-
nalmente a fórma, e
direcções, que se apontarão em todos

os precedentes ; as quaes para esse effeito se devem primeiro ler. Antes que o devoto lhe dê principio , fará hum verdadeiro , e fervoroso acto de contrição ; e pondo-se de joelhos à vista de algum painel , estampa , &c. onde se represente este Mysterio , (quando lhe seja possível) ou pelo menos diante das Imagens de Jesus , Maria , e José , começará este Triduo pela maneira seguinte.

DIA PRIMEIRO.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Soberano Deus , e Senhor meu , que com immenso amor dos homens , e inflammado desejo da sua salvação lhes revelastes ao vosso Unigenito apenas nascido : dou-vos infinitas , e affectuosas graças por manifestares nelle a verdadeira luz aos que estavam nas escuras sombras da Gentilidade , trazendo

co-

como primicias desta aos trez Reis Magos, para que o viessem reconhecer, e adorar. Já que os chamastes com tão poderosa efficacia, fazei que com a mesma raiem em mim as estrellas de vossas inspirações, e que as siga eu com promtidão semelhante à que elles tiverão em obedecer à sua vocação. Bem sei que desmereço aquelle favor, e nada de mim posso para satisfazer a este empenho; porèm entre as minhas miserias, e fraquezas recorro à vossa bondade, e confio na vossa graça, a qual de peccador, e vicioso me pôde converter em grande servo seu, pois de Reis tambem idolatras, e peccadores soube, e pode formar tão grandes Santos. Concedei-me que lhes imite eu os fervores, que lhes siga perfeitamente os exemplos, que copie em mim as heroicas virtudes, que nesta occasião, e dahi por diante exercitárão, para que todos os meus pensamentos, palavras, e obras vos sejam de agrado, e cedão em vossa maior gloria. É já que com tão amorosa dignação, e

por incomparavel mercê me chamaſtes à Igreja Catholica, e déſtes luz; para que reconheceſſe o Verbo humanado por Filho voſſo, e verdadeiro Deos, fazei que eu o adore, ſirva, e ame toda a vida de maneira, que ſe agora ſó o veneravão manifeſto os olhos da minha fé, depois elle ſe manifeſte glorioſo aos da minha alma, onde eſta o deſeja, e eſpera ver eternamente. Amen.

Meditarã logo por algum eſpaço de tempo na materia das ſeguintes Ponderações; e quando não ſaiba, baſtarã que pelo menos as leia; ou ouça ler com pauſa, e affecto.

PONDERAÇÃO PRIMEIRA.

POndera a preſteza, com que o ſoberano Infante attrahio aos trez Magos, para que lograſſem a dita de o viſtem reconhecer. Como nasceo o Divino Sol, logo diffundio por todas as partes ſuas luzes, communicando-ſe ſem excepção, e chovendo ineffaveis bens ſobre

bre bons, e máos; ricos, e pastores, sabios, e idolatras. Não cuidavão estes Magos no Senhor, antes estarião talvez no mesmo tempo offerecendo incenso aos seus falsos Deoses, e então os roga, e chama o Menino; para que o venhão adorar como a verdadeiro Deos. Quando merecião que baixassem do Ceo raios para lhes castigarem as culpas, então os previne com a sua graça; e para lhes fazer singularissimas mercês, lhes manda hum luminoso Embaixador, que os guiasse a Belém. Como erão mui dados à Astrologia, accommodando-se-lhes à inclinação, fez que apparecesse no Oriente huma nova Estrella, que servisse de brilhante legado, e sinal do novo Rei. Mas porque os resplandores della não bastavão só para lhes allumear as almas, lhes communicou occultas, e interiores luzes de celestial conhecimento, com que penetrassem o mysterio daquelle prodigioso methcero.

Aqui verás quanto necessitamos, para virmos a este Senhor, de que elle
nos

nos chame, mova, illustre, e inflamme: em quanta miseria vivem os peccadores, sendo o seu peccado huma cspiritual idolatria, com que prescrem a creatura a Deos: quanta he a bondade deste Senhor, pois busca tão sollicito até os que mais o offendem, accommodando-se ao seu genio para os attrahir. Tira por fruto ser-lhe fiel, e agradecido por te trazer à sua Fé, e Igreja; ser caritativo com os proximos sem reserva, desejando bem a todos, cooperando no que puderes a sua salvação, e accommodando-te aos seus genios no que não for culpa para os trazeres a Deos: e pede a este Senhor te faça conhecer de modo as inspirações, que te der, que não fiquem em ti inuteis, e infructuosas, por serem mal correspondidas. O meu Divino Infante, renovai em mim as graças, e misericordias, que usastes neste tempo, e dai-me graça, com que à vossa imitação seja eu para meus proximos como vós o fostes para estes trez felicissimos Reis.

PON-

PONDERAÇÃO SEGUNDA.

Pondera, como sendo a nova Estrela vista por quasi todos os habitadores do Oriente, com tudo só nestes trez Magos se logrou a sua efficacia, ou porque os outros não fizeram caso della, ou porque não quizerão incommodar-se com emprenderem a jornada, para que erão convidados quantos havião. São os homens pouco sollicitos das utilidades do Ceo, nem procurão attender mais que unicamente às conveniencias terrenas, e assim entre tanta gente só trez acudirão promptos, e obedientes, ficando innumeraveis sem corresponderem à Divina vocação. Bem reconhecêrão os Magos cegueira tão geral, mas nem por isso quizerão seguir esta resolução, que vião tomar a tantos, antes obedecêrão à inspiração interna do Senhor, sem que o exemplo das outras pessoas os tornasse duvidosos, ou lhes retardasse a sua prompta obediencia. Se forão tibios, ou quizessem ser rébeldes à luz do Ceo, far-

far-se-hião desentendidos, deixando-se ficar nas próprias terras; porèm elles, sem se lhes dar dos muitos, que se não dispunhão para a jornada, resolvêrão-se a emprendella, e felizmente a concluírão. Aprende daqui a não te regularés pelo que fazem os outros, quando se trata de buscar a Deos; a multidão não justifica as acções, nem as virtuosas se hão de deixar pelas obrarem poucos, porque ao mundo, ao vicio, à vaidade nunca faltão sequazes, e o numero dos bons sempre he o mais pequeno.

Attende pois só à razão, à luz da Fé, à Lei de Deos, e segue estas: aggrega-te aos virtuosos, e toma-os por exemplares das tuas acções, que quanto menos são os que obrão bem, tanto maior he a gloria de quem faz pelos imitar. O' meu Deos Menino, confesso que chamando-me com tantas estrellas de vossas inspirações, por não deixar meus gostos, e commodidades, deixei de seguilas, e de buscar-vos: perdoai-me este ingrato desconhecimento, de que me
pe-

peza ; e fazei-me perfeito imitador dos Santos Magos , para que logre dita semelhante à que vos dignastes de lhes conceder.

Repita logo affectuosamente ao Menino Deus as seguintes Jaculatorias , rezando no principio , ou no fim de cada huma o Padre nosso , e Ave Maria , que offerecerá aos Santos Reis ; para que lhe alcancem o despacho destas supplicas.

I. **O**' Divina Estrella de Jacob , raiai na minha alma , dissipando-lhe as escuras trévas , em que a tem a noite da sua culpa. *P. N. Av. M.*

II. O' Divina Estrella de Jacob , communicai-me os copiosos , e celestiacs influxos da vossa graça , que sumamente desejo , e de que tanto necessito. *P. N. Av. M.*

III. O' Divina Estrella de Jacob , guiai-me pelos caminhos desta vida , para que acerte com o da vossa vontade , e não erre o da minha salvação. *P. N. Av. M.*

IV. O' Divina Estrella de Jacob, chamai-me, e attrahi-me de forte, que corra apôs vós com prompta, e fervorosa diligencia. *P. N. Av. M.*

V. O' Divina Estrella de Jacob, fede-o para mim, que eu renuncio por vosso amor quaesquer outras, ainda que scjão as mais ditosas da terra. *P. N. Av. M.*

VI. O' Divina Estrella de Jacob, fazei que siga as das inspirações, que me deres, e que acuda em tudo a vosso santo serviço. *P. N. Av. M.*

VII. O' Divina Estrella de Jacob, ponde-vos fixa no meu coração, assistindo sempre nelle, sem nunca vos apartareis de mim. *P. N. Av. M.*

VIII. O' Divina Estrella de Jacob, concedei-me o desprezar todas as do mundo, que não levão ao vosso amor, e que por isso não são as verdadeiras. *P. N. Av. M.*

IX. O' Divina Estrella de Jacob, dai-me que unicamente a vós ame, e sirva, porque só assim lograrei a mais feliz. *P. N. Av. M. Conclua logo com o seguinte*

OF-

OFFERECIMENTO.

MEu Deos Menino, Infante da Real Casa de David, Principe da paz, e das eternidades, e Rei supremo da Gloria, para bem vos seja o estâres já reconhecido, e adorado por esses da terra, que tendes a vossos pés. Agora mui propriamente sois, como vos chamou Isaias, o candido, e doce *Leite das gentes*, e o *Peito dos Reis*, pois ahi estão esses trez, como meninos recém-nascidos à Fé, recebendo com gosto, e sede o leite racional do Verbo encarnado, que lhes prestou tanto, e tão brevemente os fez consummados nas mais heroicas virtudes. Dou-vos infinitas graças pela summa misericordia, com que fostes servido de contar-me entre os que pegão neste peito, e se nutrem com este leite, ficando de sóra innumeraveis homens como engeitados, e abortivos. Já que nesta dita me assemelhastes àquelles Santos, fazei-me seu perfeito imitador em tudo, para que vos adore com
o de-

o devotissimo, e fervorosissimo affecto, com que elles vos adorarão, e vos offerça tudo o que se representa na significação mysteriosa dos seus dons. Aqui abro a vossos pés o meu coração, e do mais intimo vos consagro no desejo as dadivas, que os Magos vos tributarão dos seus cofres. Offereço-vos pelo ouro o desejo de ter hum amor infinito; para vos amar como mereceis; pelo incenso o desejo de ter huma alta oração; e digna de apparecer à vossa vista; pela myrrha hum desejo mui efficaz de me mortificar em tudo quanto vos desagrada. Aceitai, meu Menino, estes desejos, que nada mais tem que offerecer quem he tão pobre; e fazei-os obras, que tudo podeis fazer com huma só palavra. E pois eu tambem vos tenho jurado por meu Rei, cuidai deste vassallo vosso da sorte, que cuidastes dos Santos Reis, ainda quando vivião mais descuidados de si. Communicai-me, como a elles, a vossa luz: chamai-me com as efficacias da vossa inspiração: ajudai-me com os

auxilios da vossa graça; e ássim como a elles conduzistes para a lapinha de Belém, onde vos virão, e adorarão, ássim me guiai tambem à patria Célestial, onde vos adore, e veja sempre por infinitos seculos. Amen.

O B S E Q U I O.

NO presente Triduo faça o devoto por praticar quanto lhe for possível as virtudes, que os Santos Reis exercitárão, as quaes se apontão na Ponderação segunda do seguinte dia. Neste por obsequio fará interpoladamente quinze fervorosos aêtos de amor do Menino Deus, com outros tantos desejos, e propositos de o amar sempre cada vez mais, offerecendo-lhos como mystico ouro em representação do precioso, que lhe offertárão os Santos Reis.

DIA SEGUNDO.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental use das Ponderações seguintes.*

PONDERAÇÃO PRIMEIRA.

Pondera a generosa resolução, com que estes Santos Reis sahirão das terras, onde habitavão, e empen-dêrão caminho tão laborioso. Não os entreteve a magnificencia dos seus Pala-cios; não os atemorizárão as incommodidades das estradas; não os retardou a distancia dos Paizes, nem a incerteza do fim, que teria a sua ida, e do lugar, em que estava nascido aquelle novo Rei; a nenhuma difficuldade, ou conveniencia cedêrão, resolutos a fazerem toda a diligencia pelo acharem. O ardente desejo, que tinham nos corações, a viva fé, e segura confiança, com que se en-

entregáráo à providenciã Divina, forão os companheiros, que leváráo comfigo, sendo esta generosidade tanto mais heroica, quanto elles erão mais principiantes no conhecimento de Deos. Vê tambem a pontualidade, com que este Senhor logo os remuneron, dispondo que, como antigamente a coluna de fogo conduzio aos Israelitas, assim agora fosse guiando aos Magos a mesma Estrella, que os chamára. Seguirão-a elles, sem se divertirem para nenhuma parte, nem discreparem do seu curso, experimentando summo gozo de verem que a Estrella se movia, e os guiava. Que contentamento sentirião então por terem principiado huma empreza, de cujo feliz successo logravão prenda tão singular! Como serião devotos os seus discursos, e activos os seus desejos, com que suspiravão por chegarem já a adorar o novo Rei, annunciado pelo Ceo! Quão ligeiros, e faccis lhes parecerião as molestias, tendo diante dos olhos hum beneficio tão grande, qual a con-

duc-

ducção daquelle brilhante Astro! Verdadeiramente que apressando as jornadas com grande ansia, mais fervorosamente caminharão com os corações que com os passos.

Grande confusão esta para ti, pois tendo ha muitos annos tanta fé, e conhecimento de Deos, sendo illustrado com tantas luzes celestiaes, e ensinado com tantas doutrinas Euangelicas, não acabas de cortar pelas cousas, e pessoas, que te impedem o buscallo, nem de lançar-te nas paternaes mãos da sua providencia, confiando que nunca te faltará. O' meu bello Infante, não permittais que eu seja tão negligente no vosso serviço, quando os Magos tão sollicitos forão na vossa busca. Bem sei que estou mui longe do fervor, que nelles excitou a vista de huma só Estrella; mas por isso vos peço me communiqueis alguma parte do seu na peregrinação, que faço por este mundo, para que a continue de forte, que mereça achar-vos, e possuir-vos depois na patria Celestial.

PON-

PONDERAÇÃO SEGUNDA.

Pondera as heroicas virtudes, que nesta empreza exercitárão os Santos Reis. A sua obediencia foi promptissima à Divina inspiração ; porque em lhes constando ser nascido o verdadeiro Messias ; e que gostava Deos que o fossem adorar, no mesmo ponto deixárão seus Reinos, parentes, e vassallos, se esquecerão dos regalos, e commodidades de suas casas, e se expuzerão a humã jornada tão larga, perigosa, e cheia de molestias. Mostrárão a perseverança mais constante, porque permittindo o Senhor para os provar, que se lhes escondesse a Estrella, que os guiava, nem por isso desmaiárão, ou retrocedêrão no caminho, antes proseguindo-o com igual confiança, entrárão em Jerusalem a buscarem o que desejavão. A sua magnanima fortaleza se descubrio no valor intrepido, com que sem temor da morte, a que se expunhão, perguntárão publicamente, e tanto às claras, pelo novo

Rei dentro da Corte de Herodes, e no seu mesmo Palácio, mostrando-se assim já Confessores de Christo, e sendo como Martyres seus na valerosa resolução, com que estavão de morrerem por elle. A sua admiravel fé resplandeceo em crearem, confessarem, e adorarem por Senhor do Ceo, e da terra a quem acháráo na estancia mais desprezível do mundo, sem que o abatimento da lapinha, a humildade do presépio, a pobreza dos panninhos, as lagrymas do terno Infante lhes turbassem a fé para deixarem de o reconhecer por verdadeiro Deos. Procura tu imitar nestas virtudes a tão heroicos exemplares, e toma-os por intercessores, para que te alcancem o tallas com perfeição, e o exercitallas com fervor. O meu Divino Infante, que sois o Senhor de todas, e que tão singulares as concedestes aos Santos Magos: por elles vos peço que mas deis mui consummadas, para que vos adore sempre com a fé mais viva, vos confesse com a fortaleza mais constante, vos sirva com a per-

perseverança mais firme, e em tudo vos obedeça, e aos que estão em vosso lugar, com a mais expedita diligencia.

Repita logo as Jaculatorias, e Offerecimento do primeiro dia. Neste póde fazer o seguinte

O B S E Q U I O.

EM representação do incenso, que offerecêrão os Santos Reis, e no qual se symboliza a oração, a terá mental, e permanente por alguns espaços breves, além da que costuma ter; e entre dia repetirá, por quantas vezes puder, as orações jaculatorias, juntas, ou divididas, que se puzerão assima, quando não queira usar de outras, que lhe parecerem mais fervorosas.

DIA TERCEIRO.

*Oração Preparatoria como no primeiro.
Para a mental use das Ponderações seguintes.*

PONDERAÇÃO PRIMEIRA.

Pondëra, como seguindo os Magos a sua jornada, quando estavam já proximos à Corte de Jerusalem, se lhes occultou, e escondeo a Estrella, que os guiava. Traça foi esta admiravel da Divina providencia para o seu proveito, e nosso ensino, porque deste modo quiz o Senhor provar a fé, e lealdade dos Santos Reis, dando-lhes juntamente occasião de exercitarem grandes virtudes; quiz ensinar-nos, que se nos faltar a guia do Ceo, devemos recorrer às que nos deixou no mundo, que são os sabios, e Doutores da sua Lei, e os Prelados, e Superiores da sua Igreja.

Igreja; quiz advertir-nos, que como Senhor das graças, e consolações Celestiaes póde dallas, ou tirallas quando for servido; e que nas seccuras, nos desamparos, nas molestias provão as almas de amantes, e os seus servos de virtuosos. Assim o mostrarão estes; porque supposto lhes foi mui sensivel a falta da Estrella, resignárão-se com tudo na sabia providencia, com que Deos governa as suas creaturas; e sem desfalecerem no animo, entrárão na Corte de Herodes com o mesmo desembaraço. Vê com que valor tão magnanimo não temêrão declarar seu pensamento, e exporem-se ao maior perigo, por nomearem, e perguntarem com tanta liberdade, e publicidade pelo novo Rei em huma Corte, onde reinava outro.

Não desfargárão a proposta, não dissimularão o intento, sem se valerem de rodeios, destrezas, e estratagemas; para se informarem em negocio tão delicado. Tudo serão prodigios da Divina graça, fazendo que huns homens no-

viços na fé procedessem como veteranos, sem temor, e antes com coragem dissessem descubertamente a quem buscavão. Quantos, e quão importantes documentos pôde aprender aqui o teu espirito! Não sejas pusillanime, e medroso no seguimento de Deos, a quem deves seguir às claras, declarando-te pelo seu partido: Não dês occasião culpavel, para que o Senhor se te esconda; e se te vires em seccuras, afflicções, e desamparos interiores, ou exteriores, resigna-te no Divino beneplacito, e persevera nos santos exercicios com a mesma pontualidade; porque então se exercitão mais heroicamente as virtudes, se adquirem maiores merecimentos; e se qualifica as almas por fidelissimas servas suas. Dai-me, ó Menino Deos, a constancia; e fortaleza dos Santos Magos; para que em toda a parte, e lugar, ainda mais perigoso, acuda por vossa honra; e em todo o tempo, e estado; ainda mais molesto, perseveraré sempre em amar-vos, e servir-vos.

PON-

PONDERAÇÃO SEGUNDA.

Pondera, como tanto que os Magos souberão onde havia de nascer o novo Rei, logo continuárão a sua jornada, sem a demorarem por nenhum tempo. Era Jerusalem Corte, e Cidade mui principal, e nella estava o sumptuoso Templo de Salamão com outras muitas fabricas merecedoras de serem vistas; mas nem a grandeza da Corte, nem a magnificencia do Templo, nem quaesquer novidades, ou curiosidades os detiverão, porque de todas se desembaraçárão, attentos só a proseguirem o seu caminho; e não o fazem assim no da virtude algumas almas, que lentas, e inconstantes em proseguillo, se distrahem com interiores, e exteriores divertimentos, perdendo o tempo em occupações escusadas, e em conversações com as creaturas. Ao sahirem os Magos de Jerusalem, se lhes tornou a descobrir a Estrella, pagando-lhes o Senhor com restituir-lha a paciencia, e resignação; que

que elles tiverão na sua falta. Quem com tolerancia, e esperanza continúa em scrillo, ainda que experimente os seus ré-tivos, sempre de novo recebe as Divinas consolações, e luzes do Ceo, porque até nesta vida remunera Deos as penas, e trabalhos, que se soffrem por seu amor, e serviço.

Bem o experimentarão os Santos Reis, enchendo-os de excessivo gozo a nova apparição do seu astro conductor, o qual os foi guiando até os pôr à entrada da lapinha, onde parou com firmeza. Repara que admirados ficarião vendo parar em hum sitio tão pobre hum Embaixador tão luminoso. Esperavão naturalmente que à formosura da Estrella correspondesse a do lugar; nem se persuadião ao principio que hum Rei habitasse em tanto abatimento; mas he porque ainda então não tinham chegado a conhecer que a grandeza deste Monarca não consistia no apparato das humanas, mas no seu desprezo. Com tudo não se governando pelas apparencias

ex-

externas, nem se retrahindo com o que por fóra vião, entrarão na lapinha, e achárão ao Menino, e á sua Mãi; que nunca Jesus está separado de Maria. Ditofo tu, se a ventura, que os Magos tiverão em Belém, a logreres no Ceo, onde aquelles Senhores te achão, amão, e adorão ! Procura pois servillos com fervor na vida, para que na outra os vejas, louves, e possuas sem fim. O' Jesus dulcissimo, ò Maria amabilissima, fazei-me agora fidelissimo servo vosso, e levai-me depois onde vos ache para nunca vos perder, e vos veja, e adore eternamente sem cessar. . . .

Repita logo as Jaculatorias, e Offerimento do primeiro dia. Neste fará o seguinte

O B S E Q U I O .

Como na myrrha, que offerecêrão os Santos Magos, se representa a mortificação, fará hoje dez actos desta virtude, dous em cada sentido; ou na fórma, que lhe parecer.

DIA

D I A D A F E S T A .

N Este dia se confessará o devoto ; e receberá com muita devoção o Santissimo Sacramento ; e depois de lhe ter dado com o fervor possível as devidas graças , ou logo , ou na hora ; que tiver mais commoda , medite por algum espaço na materia da seguinte

P O N D E R A Ç Ã O .

Pondera , como tanto que os Magos entrárão na lapinha , e avistárão ao bellissimo Infante , logo este despedio de seu Divino rosto hum raio de celestial luz , com que lhes penetrou os espiritos , e illustrou os entendimentos. Foi tão poderosa esta luz , que os Magos sem dúvida , nem detença cativárão os juizos proprios , e crêrão perfeitamente que aquelle Menino era o Verbo Eterno encarnado , não obstante que a vileza

za do presépio , o abatimento do lugar , e outras circumstancias se lhes oppunhão às valentias de sua heroica fé. Venturosos Reis , e mais que todos os da terra , pois tiveram a feliz sorte , que nenhum logrou de verem o do Ceo vestido da nossa carne ! Que resplandores lhes reverberaria então nas almas a bellissima face do lindo Infante ! Com que ardores tão activos lhes não inflammaria os corações ! Que bem pagas acharião aqui as molestias do caminho ; que emprendêrão ! Illustrados já deste modo , se prostrarão de joelhos , e com profunda reverencia adorárão o sagrado Menino por Rei , Deos , e homem verdadeiro , e Salvador do genero humano. Sentirão em si novas illustrações ; e dando os parabens à Senhiora como Rainha Mãi , lhe pedirão a mão para beijar-lha , conforme ao uso dos seus Paizes. Retirou a Virgem prudentissima a sua , e offereceo-lhes a do Infante , que beijárão com devota , e reverente humildade.

Banhado este em ineffavel jubilo, mostrava excessivo gozo, e o seu rostrozinho muito mais risonho, vendo que naquellas primicias da gentildade se começava a obrar já a salvação humana; que viera trazer ao mundo. Offerecerão-lhe logo dos seus cofrês ouro, incenso, e myrrha, cujas dadivas recebeu a Virgem, e em nome dos offerentes as offertou a seu Filho unigenito, o qual admittindo-as com agradavel semblante, deo aos Magos como em retorno a sua benção, e com ella ineffaveis abundancias de dons celestiaes. Tendo-se aquelles recommendado muito à Senhora, e a seu castissimo Esposo, se despedirão com tanto affecto, e faudades, que parecião deixar alli seus corações desfeitos em lagrymas de ternura. O Santos, e sabios Reis, que vindo aprender a sabedoria do verdadeiro Salamão, voltastes sapientissimos; recebei-me por discipulo, para que na vossa escola, e com o vosso exemplo aprenda a obedecer promptamente às Divinas inspirações.

ções. Alcançai-me que busque a este Divino Infante com firme constancia, sem por nenhuns trabalhos, ou difficuldades retroceder nunca na sua busca; que o confesse, e adore por men Deos com fé, e com as obras; que lhe offereça o coração, vida, e alma, e com ellas as virtudes significadas nos vossos dons, para que voltando eu por caminho diverso do máo, que até agora segui, chegue à minha patria, que he o Cco, onde comvosco veja, e goze a Deos por todos os seculos. Amen.

Reze logo por trez vezes a Salve Rainha a Jesus, Maria, José, e trez Padre nossos, e Ave Marias aos Santos Magos, concluindo tudo com o Offerecimento, que se poz no fim das Faculatorias do primeiro dia. Neste, se tiver posses, mandará dizer, ou pelo menos ouvirá, outra Missa em louvor do presente Mystério, a qual se applicará pelas Almas do Purgatorio, que lhe tiverão especial devoção.

C O L L O Q U I O I.

Como hoje, meu Deos Menino, andão tão baixas as Estrellas, confiado estou de que poderei alcançar alguma. A que conduzio aos Magos buscou o vosso portal; e aqui tendes agora quem tambem para fer vosso vem buscar a melhor de todas. Immo-vel ficou naquelle a dos Santos Reis, que não podia já fer errante, ou passar adiante, parando em vós: *Stetit suprâ ubi erat Puer*. Ditofo portal, onde se engastou huma tão formosa, e brilhante; mas muito mais ditofo seria eu, se em mim ficára fixa a que busco, e que desejo. Os Magos sim acharão a sua depois de verem a vossa; porèm eu, meu bello Infante, não busco a vossa, mas só quero a vós, em quem unicamente tenho a minha. Elles virão là a vossa no seu Oriente: *Vidimus Stellam ejus in Oriente*; eu aqui tenho em vós o meu Ori-

Oriente, e tambem com elle toda a minha estrella. No brilhante crystal daquella viraõ os Santos Reis os reflexos da vossa imagem, porque divisarãõ a de hum engraçado Menino nos braços de huma Virgem, e na companhia de hum Veneravel Anciãõ. E que outra cousa se descobre na lapinha, senãõ o original, que se retratava em tão luzido methero? Ahi estais já como Estrella fixa no Ceo desse presepio, e já como Estrella movel gyrando dos braços de vossa Mãi Santissima para os de José; mas ainda que sejais Estrella, que gyra; ou Sol, que não pára, bem podeis parar na minha alma, que já se vio parado o Sol, e ficarem immoveis as Estrellas: *Stetit itaque Sol. Stellæ manentes in ordine suo.* (a) Estrella fois de Jacob, que nasceo como Sol; e se o Sol nasce para bons, e máos, vinde, fixai-vos dentro na minha alma, que com vosco nascido atè os máos; como eu, sempre tem mui boa estrella. Lá pintou certo enge-
nho

(a). Jos. 10. 14. Jud. 5. 20.

nho huma nuvem de ouro, e nella hu-
 ma brilhante Estrella, das quacs ambas
 manava orvalho suavissimo, e poz-lhe
 esta letra: *Animis illabere nostris.* (b)
 Que nuvem mais de ouro que vossa Mãi
 Santissima, a quem sobredourão tanto
 os reflexos da Divindade, que tem jun-
 to a si; a Estrella sois vós, que pelas
 suas mãos orvalhais todas as graças:
 pois vinde, engastai-vos no meu cora-
 ção, para que as vossas chovão nelle;
 mas eugastai-vos de fortè, que nunca
 caiais d'elle. Porque se ao cahirem as Es-
 trellas se ha. de seguir a ruina do mun-
 do, a que estragos não ficarei eu expof-
 to, se do coração me cahir a melhor
 Estrella? Oh minha Estrella luzidissima,
 que atè no Oriente pareceis já Sol no
 Zenith mais alto, quanto agora não he
 muito se veção ellas ao meio dia, pois
 no da vossa ardente caridade ahi estais
 scintillando raios incendidissimos. Oh!
 e como brillão na esfèra dessa lapinha!
 Mas oh! e como ferem quando assim:
 bri-

(b) P. Kifel. in Nilo Myft. tom. I. conc. de Epiph.

brilhão ! Isto são luzes ; ou são settas ? Tudo são , porque traspassão , e juntamente allumeão. Lembra-me que em huma náó da armada de Carlos V. contra Tunes hia no mastro huma Estrella coroadada de settas ; com esta epigrafe : *Lucent , & feriunt.* (c) O mesmo cuidou eu que se vê no vosso presepio , onde estais como Estrella da mystica náó Santa Maria ; e Estrella coroadada das settas , que disparais envoltas nas vossas luzes. Pois , meu bello Infante ; fazei-me venturoso alvo de ambas juntas , dando-me nos olhos da alma com hum golpe grande dessas luzes , e raigando-me outro no coração com essas settas. Sejam as luzes mui vivas , porque as vossas quanto mais vivas menos cegão , para que assim conheça , como devo , a vós , e mais a mim ; a vós por infinitamente bom , a mim por pessimamente máo ; a vós por centro de summas perfeições ; e a mim por abyssmo de miserias summas. Mas envoltei nestes raios da vossa luz as settas

Bb

de

(c) P. Kisel. cit.

de vosso ardente amor: cravai-mas no coração mui dentro, que bem podeis, pois as tendes tão agudas, e as despára hum arco tão potente. Oh quem me dera que se me rasgasse já o peito com este golpe! Que se me cravasse tanto a setta, que ficasse sempre dentro na ferida! Assim o desejo; e vo-lo peço, para que acabando à suave violencia desta vossa setta; vos vá depois lograr, minha Divina Estrella, nessas luzes, em que habitais, de gloria inaccessível. Amen.

COLLOQUIO II.

Confesso, meu bellissimo Infante, que sempre fostes Deos verdadeiro, mas quanto agora já não sois para nós, como creis antes, Deos encuberto. Na ara dessa lapinha se podia atè aqui pôr a letra, que os Athenienses puzerão em outro Templo: *Ignoto Deo*: (d) *Ao Deos ignorado*; porque com estares: já na terra feito homem, ainda vos ignoravao

(d) Actos. 17. 23:

vão todas as gentes. O vosso Profeta chamou-vos Deos escondido: *Tu es Deus absconditus*; (e) e assim o ousais para ellas, a quem faltava a noticia da vossa Encarnação, e vinda ao mundo. Bem podião dizer então o. que depois disse de nós todos o seu Mestre, que vião por espelho, e em enigma; porque só lhe pareceris mysterioso enigma. por lhes estar tão cuberto este espelho. (f) Porém graças à vossa bondade, que correndo-se hoje a cortina ao espelho, já se declarou o enigma. A cortina corrêrão os Santos Reis, que só elles podião ser dignos sumilheres de tal Monarca; o enigma descobrirão elles mesmos, que forão os sagrados edipos da vossa manifestação. Lá contendêrão em campo-nêz palestra dous discretos pastores, e oppoz hum ao outro, para que o resolvesse, o seguinte enigma: *Dic quibus in terris inscripti nomina Regum: Nascantur flores*: (g) *Dizei-me, em que terras nascem certas flores, que em si tem escritos.*

Bb ii

no-

(e) Isai. 45. 15. (f) 1. ad Cor. 13. 12. (g) Virg. Eclog.

nomes de Reis? Este o enigma, que então ficon indissoluto, e este o que em vós hoje se decifrá com muita propriedade. Belém he a viçosa terra; onde há pouco nascestes como lindissima flor: *Nascantur flores*, e hoje o fois escrita com nomes de Reis: *Inscripta nomina Regum*, pois vos vemos ahi adorado por trez tão affectuosos, e reverentes. Elles forão os primeiros, que para uós vos decifrarão; porque pela manifestação, que lhes fizestes, todas as gentes vierão ao vosso conhecimento. Agora sim; que está Belém feita a melhor Corte, onde se juntarão todos a fazellas para vos jurrarem Principe recém-nascido, e herdeiro unico do maior Monarca; vosso Eterno Pai.

Pelos habitadores do Ceo baixarão a ellas os Anjos; pelas creaturas insensiveis se achão o feno, e as palhinhas; pelos brutos, e animaes, esses dous, que vos assistem; pelo povo Hebréo, os pastores, que vos visitarão; e finalmente agora pela gentilidade chegarão os Santos.

tos Reis, para que tudo vos jure por
fen; e reconheça pelo mais Supremo Se-
nhor. Eia, gloriosa Virgem, ahi os ten-
des já, e vindos não só a adorallo em
nome della, senão tambem a desposalla
com elle, pelo que importa que o vosso
Unigenito esteja mui adornado nestas
primeiras vistas. Vede que são Reis, e
que indo em busca do maior Rei, he
necessario que o reconhecimento seja
Real, e de magnifica ostentação. E vós,
Senhora, que sois Mãi do Divino Espos-
so, tambem haveis de pôr-vos de festa,
como costumão as Rainhas nos despo-
sorios de seus filhos. Porém essa diligen-
cia já está feita; que vós, e elle já estão
ambos riquissimamente compostos, e
adornados. Mas como? Que he das pre-
ciosas joias, que tendes? Que he dos
vestidos bordados de ouro, perolas, e
diamantes? Se o Palacio Real he huma
tosca lapa, as tapeçarias teias de ara-
nha, o leito dourado hum presépio, os
colchões de holañda feno, e palhinhas,
os soldados da guarda dous brutos, a
pur-

purpura Real .huns panninhos pobres, onde está a ostentação, o apparatus, a pompa, com que vos adornais, e ao Divino Infante? Oh que não podem ser melhores! porque quando vierão os pastores, acharão o vosso Menino no presepio, e agora, que chegarão os Reis; tende-lo reclinado nos braços. Querendo assistir a estes Desposorios ricamente vestida, abraçastes-vos com o Eterno Sol, e trajastes d'elle a vossa gala; querendo sahir de festa, tomastes a joia mais preciosa, que tem a terra, e o Cco, e puzeste-la ao peito; mostrastes-vos adornada com este *Agnus Dei* preciosissimo, e como Rainha com este sagrado Tusão, que he o Cordeiro de Deos. Certamente que todas as joias, e galas do mundo são vilissimas, são nada, comparadas com esta vossa. E vós, soberano Principe da paz, que mais magestoso, e bem ornado podeis estar, pois vos vestistes de encarnado, que he a cor de vossa Esposa; e sentado estais não já no Sol, onde tendes o vosso throno, mas em outro

tro de mais inestimavel valor, e belleza, que he o peito, e braços de vossa Mãi. Este throno sim, que excede na excellencia ao Sol, na magestade ao de Salamão, e onde sentado vos mostrais mais glorioso que sobre todos os Ceos; e sobre a carroça dos Serafins, porque depois do peito de vosso Eterno Pai não tendes melhor throno que o peito de vossa Mãi. Pois, meu sagrado Infante, alegro-me de vos ver tão reverenciado, e adorado destes Monarcas, e sabios da terra, e desejo que todos os outros vos tributem as mesmas venerações, como estes. Fazei que se execute logo o que dissestes pelos Profetas, que diante de vós ajoelhariao as gentes. (h) Venhão, venhão todas, para que adorando-vos prostradas, glorifiquem o vosso santo Nome. E já que estes ditos Reis vos reconhecem hoje por Supremo, eu com elles vos juro, e confesso tambem por meu. Desterrai de mim os affectos das cousas terrenas, que amo: não reine em
mim

(h) Isai. 45. 14.

mim a soberba, a ambição, nem qual-
 quer culpa, que será crime de lesa Ma-
 gestade depois de vos ter jurado por meu
 Rei levantar ontro, a quem sirva, e obe-
 deça. Só de vós quero ser vassallo; só
 vós vinde a reinar, e mandar em mim;
 só vós sejais obedecido, e adorado no
 Reino interior da minha alma, e nas
 Cidades de suas potências; e sentidos:
 O' Rei Divino, dai-me a vossa graça,
 para que viva sempre no vosso amor:
 O' Rei da Gloria, levai-me àquella fe-
 licissima, onde reinais por todos os se-
 culos, e onde eu vos louve, e ame eter-
 namente. Amen.

COLLOQUIO III.

MEu Deos Menino, já que mandas-
 tes que ninguem chegasse à vossa
 presença com as mãos vazias, bem qui-
 zera eu em companhia dos Santos Ma-
 gos fazer-vos tambem as minhas offer-
 tas. Mas que poderá offerecer quem he
 tão pobre? Que dadivas; como elles,
 vos

vos hei de dar, senão tenho cofres, que trazer, nem thesouros, que na vossa presença possa abrir? Ora já, que os não tenho, valer-me-hei do coração, que para vós he o maior thesouro, e que para mim ferá o melhor cofre. Para vós o melhor thesouro, porque este sómente estimais, e pedís: *Fili mi, praebe cor tuum mihi*; (i) e para mim o melhor cofre, porque nelle recolherci os mesmos dons, que vos venho pedir para vo-los dar. E eis-aqui que quando eu cuidava que vinha a dar-vos, o que faço he vir a pedir-vos. Mas como não ha dons algius, que não sejam vossos, como nas vossas mãos estão depositados todos os thesouros, claro está que só dos vossos donativos he que se poderão fazer as minhas offertas. Pois, Senhor; já que sois tão rico, e liberal, enthesourai em mim os dons, que tendes; se o coração continua estar onde está o thesouro, esteja agora o vosso thesouro no meu coração, que quero seja daqui por diante muito vos-

vosso. Os Magos offererão-vos incenso, e aqui tendes o meu coração como cofre aberto, para que o encheis do fragrante incenso da oração mais fervorosa. Offererão-vos ouro, e aqui tendes o meu coração como cofre aberto, para que o encheis do finissimo ouro da caridade mais subida. Offererão-vos myrrha, e aqui tendes o meu coração como cofre aberto, para que o encheis de myrrha da mortificação mais perfeita. Fazei que posto seja o meu coração unico, traga eu sempre nelle trez corações: hum mui rigoroso, e aspero para comigo, que esta he a myrrha, de que esta tão falto; outro mui compassivo, e liberal para meus próximos, que este he o ouro da caridade, de que está tão pobre; e outro mui devoto, e amante para com vosco, que esse he o suave incenso, que deseja.

Suba deste mystico thuribulo a minha oração como incenso; e exhale as fragrancias mais agradaveis no vosso acatamento: iguale a minha caridade
com

com os proximos ao ouro , na qual se achem sempre os mais finos quilates ; seja a minha mortificação para comigo como a myrrha , que me preserva todas as paixões , affectos , e desejos. Então sim , que se os Magos forão tão venturosos porque derão , eu o serei tambem porque recebõ. Porém , meu Deus Menino , se elles abrirão os seus cofres , o meu ; que vos abro aqui , tende cuidado de o fechares depois , que como vos peço mettais nelle o vosso thesouro , e não quero achar-me com o thesouro roubado , não quero trazer o cofre aberto.

Fechai-o , e tende-lã sempre com-vosco a chave , sem a fiaves nunca de mim , que só ficando-vos esta na mão podem ambos estar seguros. Mas ah , Senhor , perdoai-me o erro , em que cahio a minha ignorancia ; que para dons de tanto preço não acertei em offerer-vos coração de tanta incapacidade. Se ao que tenho fazem indignissimo as muitas sobras do amor proprio , e faltas do vosso , e do fraterno , como ha
de

de servir cofre tão vil para se depositarem nelle tão preciosas dadivas? Creai pois em mim outrô coração, onde não haja as miserias, e resistencias, com que este meu se tem opposto à vossa vontade, e desmerecido as mercês celestiaes. Formai-o de novo, puro, perfeito, e fervoroso, para que assim dignamente vos adore em companhia dos Santos Magos, vos offerença o que se symboliza na mysteriosa oblação das suas offertaes; e amando-vos sempre com elle nesta vida, consiga depois o inestimavel doim de vossa gloria, onde vos veja, adore, e possua eternamente. Amen.

LAUS DEO.











